

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA

**EVASÃO NOS CURSOS NA MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: estudo de caso do Curso
Piloto de Administração da UFAL/UAB**

Ibsen Mateus Bittencourt Santana Pinto

Maceió – AL
2010

IBSEN MATEUS BITTENCOURT SANTANA PINTO

**EVASÃO NOS CURSOS NA MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: estudo de caso do Curso
Piloto de Administração da UFAL/UAB**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito para a obtenção do título de mestre em Educação Brasileira.

Orientação: Professor Dr. Luís Paulo Leopoldo Mercado.

Maceió – AL
2010

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale

P659e Pinto, Ibsen Mateus Bittencourt Santana.
Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância : estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB / Ibsen Mateus Bittencourt Santana Pinto, 2010.
124 f.

Orientador: Luís Paulo Leopoldo Mercado.
Dissertação (mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Maceió, 2010.

Bibliografia: f. 96-104.
Anexos: f. 105-124.

1. Educação à distância. 2. Evasão escolar. 3. Universidade Aberta do Brasil
I. Título.

CDU: 37.018.43

Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

Evasão nos Cursos na Modalidade de Educação a Distância: estudo de caso de Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB.

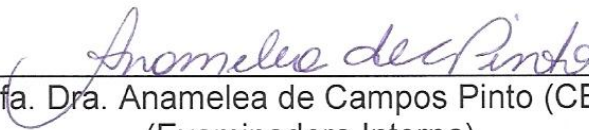
IBSEN MATEUS BITTENCOURT SANTANA PINTO

Dissertação submetida ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 26 de fevereiro de 2010.

Banca Examinadora:



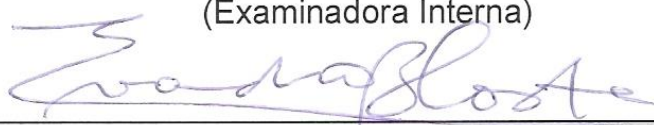
Prof. Dr. Luís Paulo Leopoldo Mercado (CEDU-UFAL)
(Orientador)



Profa. Dra. Anamelea de Campos Pinto (CEDU-UFAL)
(Examinadora Interna)



Profa. Dra. Maria das Graças Marinho de Almeida (CEDU-UFAL)
(Examinadora Interna)



Prof. Dr. Evandro de Barros Costa (IC-UFAL)
(Examinador Externo)

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meus pais Péricles Argolo Pinto e Ula Sinai, aos meus irmãos Igor Lucas, Ives Samir e Ig Ibert e as mulheres da minha vida Isadora Gomes Bittencourt e Ivanise Gomes de Souza Bittencourt

AGRADECIMENTOS

A minha esposa Ivanise Gomes de Souza Bittencourt que sempre me incentivou nos momentos de angustias e desesperos e em especial a minha filha Isadora Gomes Bittencourt que é fonte de minha inspiração.

Meu especial agradecimento aos meus pais e mestres Péricles Argolo Pinto e Ula Sinai Bittencourt Santana Pinto.

Aos meus irmãos Igor Lucas, Ives Samir que sempre me incentivaram a não desistir.

Ao meu irmão mais novo e Prof. Dr. Ig Ibert Bittencourt que me incentivou a buscar meus objetivos acadêmicos e acreditou no meu potencial, ajudando nas minhas pesquisas e nos meus estudos.

Ao meu orientador, Professor Dr. Luís Paulo Leopoldo Mercado que possibilitou e despertou o interesse pela pesquisa, orientando-me no momento de maior dificuldade e fazendo refletir sobre as ações que deveria repensar antes de tomá-las. A quem espero um dia poder retribuir tudo que tem me proporcionado, pelo que não tenho como agradecer em palavras.

As Professoras da linha de pesquisa em Tecnologia da Informação e Comunicação, Dra. Anamelea de Campos Pinto e Cleide Jane de Sá do programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira e Evandro de Barros Costa e Maria das Graças Marinho de Almeida que compartilharam seus conhecimentos.

Aos professores da Pós-Graduação do CEDU que compartilharam seus conhecimentos.

Ao amigo e Professor Dr. Alexandre Marques da Silva.

Aos amigos da linha de pesquisa em Tecnologia da Informação e Comunicação Fernando Pimentel, Cleber Nauber, Ivanderson Pereira, Eraldo Ferraz, Mary Scofield, Maria Aurea, Lílian Kelly, Jasete Pereira e Lucas Maia.

As pessoas que direta ou indiretamente ajudaram, incentivaram e colaboraram com meu trabalho.

A coordenação do Curso Piloto de Administração a Distância da UFAL.

Aos alunos evadidos do Curso Piloto de Administração na modalidade a distância da UFAL/UAB que contribuíram com suas respostas, pois sem eles essa pesquisa não seria possível.

A Fundação de apoio a pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL) pelo apoio financeiro.

Obstáculos são aqueles perigos que você vê quando tira os olhos de seu objetivo.

Henry Ford

RESUMO

A evasão nos cursos de EAD tem causado perdas que vão desde a ociosidade de recursos pessoais e materiais das instituições até o fechamento de cursos com muitos alunos evadidos. O problema é agravado devido aos poucos trabalhos de combate à evasão de alunos em cursos desta modalidade de ensino. Não existe uma política efetiva nos cursos de EAD que vem aumentando significativamente nos últimos anos de acordo com a ABRAEAD (2007). Este estudo investiga os fatores que influenciaram na evasão de alunos do Curso Piloto de Administração a distância da UFAL/UAB. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo qualitativa-quantitativa do tipo estudo de caso, no qual foram realizadas pesquisas bibliográficas, documental, webgráficas e de campo. Com os resultados da pesquisa constata-se que a principal causa da evasão dos alunos no curso está relacionada a problemas endógenos, ou seja, relacionados à instituição de ensino superior, problemas como: atitude comportamental ligadas diretamente a insatisfação com o tutor e professores; motivos institucionais e requisitos didáticos pedagógicos relacionados a problemas com a plataforma e encontros presenciais. Verificamos que o maior número de alunos evadidos, de acordo com a amostra da pesquisa, está no primeiro ano com 64% e 21% no segundo ano do curso, ou seja, 85% dos alunos evadiram antes da metade do curso. A evasão de cursos a distância é uma preocupação constante dos gestores universitários, não sendo diferentes com os gestores desse curso bem como dos demais cursos a distância da UFAL.

Palavras-Chave: Evasão, Educação a Distância, Universidade Aberta do Brasil

ABSTRACT

The evasion in distance courses has caused losses ranging from idle personal and material resources of the institutions until the end of the courses with lots of scaped students. The problem increases due to fact that there are few works to avoid the evasion of students in this mode of courses. Although the significantly increasement of distance courses in recent years ABRAEAD (2007), there is not an effective policy. This study investigates the factors that influenced the evasion of students in a pilot administration distance course at UFAL/UAB's. The used methodology was a qualitative field search-quantitative study type, through several researches such as documentary, bibliographic searches, webgraphics and field. With the results of the research was realized that the main cause of evasion of students on course is related to endogenous problems, i.e. several problems are related to higher education institution such as: behavioral attitude directly linked to tutor's and teacher's unsatisfactions; institutional reasons and pedagogical requirements related to platform problems and face-to-face meetings. According to the research data, we realized that the most of the scaped students is in the first year with 64% and 21% in the second year of the course, i.e. 85% of the students escaped before half of the course. Evasion in distance courses is stated by University managers as a constant concern. In addition, the same concern is reaised by the managers of the pilot course used in this research and also by managers of other distance courses at UFAL.

Keywords: Evasion, Distance Education, Open University of Brazil

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Disciplinas Núcleo 1 – Estudos de Formação Básica	55
Tabela 2 – Disciplinas Núcleo 2 – Estudos de Formação Profissional e de Ciência aplicada à Administração	56
Tabela 3 – Disciplinas Núcleo 3 – Estudos de formação Complementar	56
Tabela 4 – Situação dos alunos por pólo e ano	68
Tabela 5 – Causas Exógenas	77
Tabela 6 – Causas Endógenas	81
Tabela 7 – Evasão por ano	85
Tabela 8 – Causas da Evasão	85
Tabela 9 – Comparação das causas de evasão em estudos	86

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Perdas nas Instituições de ensino superior	44
Figura 2 – Organização do Currículo do Curso Piloto de Administração a Distância	54
Figura 3 – Plataforma e-Proinfo	59
Figura 4 – Nova Plataforma e-Proinfo	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Programas de EAD da SEED/MEC.....	25
Quadro 2 - Distribuição de vagas da UFAL/UAB 2006	31
Quadro 3 - Distribuição de vagas da UFAL/UAB 2007.....	32
Quadro 4 - Distribuição de vagas da UFAL/UAB 2008.....	33
Quadro 5 - Distribuição de vagas da UFAL/UAB 2009	33
Quadro 6 – Planilha de Vagas do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica	35
Quadro 7 – Relação entre investimento e desperdício	47
Quadro 8 – Causas endógenas da evasão na EAD.....	48
Quadro 9 – Causas exógenas da evasão na EAD.....	50
Quadro 10 – Funções e atividades do quadro organizacional do Curso Piloto de Administração a distância da UAB	57
Quadro 11 – Concorrência do vestibular do Curso Piloto de Administração a Distância.....	58
Quadro 12 – Resumo do questionário	64
Quadro 13 – Resumo das categorias exógenas e endógenas para análise da evasão na EAD	64

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Motivos para evasão dos cursos a distância.....	40
Gráfico 2 – Perfil geral por gênero	68
Gráfico 3 – Gênero	70
Gráfico 4 – Faixa Etária.....	70
Gráfico 5 – Renda Familiar	71
Gráfico 6 – Estado Civil	71
Gráfico 7 – Já fez curso a distância	72
Gráfico 8 – Acesso aos livros	73
Gráfico 9 – Avaliação do livro do ponto de vista: gráfico, conteúdo e exercícios propostos	73
Gráfico 10 – Quanto tempo disponibilizava para os estudos.....	78
Gráfico 11 – Carga horária dedicada ao trabalho	78
Gráfico 12 – Turno que estudava	79
Gráfico 13 – Estuda atualmente	79
Gráfico 14 – Análise do perfil do tutor	82
Gráfico 15 – Acesso ao computador com Internet	84
Gráfico 16 – Tipo de acesso à Internet	84

LISTA DE SIGLAS

- ABRAEAD** – Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância
- ABRUC** – Associação Brasileira das Universidades Comunitárias
- ANDIFES** – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
- ANFOPE** – Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação
- AVA** – Ambiente Virtual de Aprendizagem
- BB** – Banco do Brasil
- CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CEE** - Conselho Estadual de Educação
- CEP** - comitê de ética e pesquisa
- CFA** – Conselho Federal de Administração
- CFE** - Conselho Federal de Educação
- COPEVE** – Comissão Permanente do Vestibular
- CRUB** – Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras
- DRCA** – Departamento de Registro e Controle Acadêmico
- EAD** – Educação a Distância
- EAESP** – Escola de Administração de Empresas de São Paulo
- FEAC** – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade
- FGV** – Fundação Getulio Vargas
- IFES** – Instituições Federais de Ensino Superior
- IFET** – Instituto Federal de Educação Tecnológica
- INEP** - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- IPES** – Instituições Públicas de Educação Superior
- LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
- MEC** – Ministério da Educação

NTI – Núcleo de Tecnologia da Informação

OSM - Organização, Sistemas e Métodos

PAR – Programa de Ações Articuladas

PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação

PNAP – Plano Nacional de Formação de Administradores Públicos

PNE – Plano Nacional de Educação

PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação

SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade

SEE – Secretaria de Educação de Estado

SEED – Secretaria de Estado de Educação a Distância

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

UNCISAL – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

UNEAL – Universidade Estadual de Alagoas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	17
CAPÍTULO 1 – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E POLÍTICAS PÚBLICAS.....	21
1.1 – A Educação a Distância no Brasil.....	22
1.2 - Políticas Públicas de Educação a Distância.....	26
1.3 – A Universidade Aberta do Brasil.....	29
CAPÍTULO 2 - EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR.....	37
2.1 – Evasão na modalidade a distância	38
2.2 - Causas endógenas.....	46
2.3 - Causas exógenas.....	49
CAPÍTULO 3 – CURSO PILOTO DE ADMINISTRAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFAL/UAB	52
3.1 – Descrição do Curso Piloto de Administração a Distância.....	52
3.2 – Organização estrutural.....	53
3.3 – Realidade atual do Curso Piloto.....	58
CAPÍTULO 4 – ESTUDO DE CASO DA EVASÃO NO CURSO PILOTO DE ADMINISTRAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFAL/UAB.....	62

4.1 – Metodologia	62
4.2 – Caracterização da Evasão no Curso Piloto de Administração.....	65
4.3 – Perfil geral dos alunos evadidos	67
4.4 – Causas da evasão no Curso Piloto de Administração.....	69
4.4.1- Perfil sócio-econômico	69
4.4.2 - Formação Acadêmica	71
4.4.2.1 - Causas Exógenas	77
4.4.2.1.1 - Sócio-Político-Econômico.....	77
4.4.2.1.2 - Vocação Pessoal	79
4.4.2.1.3 - Características Individuais	80
4.4.2.1.4 Características Conjunturais	80
4.4.2.2 - Causas Endógenas.....	81
4.4.2.2.1 - Atitude Comportamental	81
4.4.2.2.2 Motivos Institucionais.....	83
4.4.2.2.3 Requisitos Didáticos Pedagógicos	83
4.4.3 Uso das TIC	84
CONCLUSÃO.....	88
REFERÊNCIAS.....	94
ANEXOS.....	104

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, estamos sendo partícipes de um grande número de mudanças, com rapidez indescritível e com intensidade cada vez maior. Não podemos negar que a mudança sempre existiu na história da humanidade, mas não com o volume de agora. Vários fatores contribuem para isso, tais como: econômicos, legais, políticos, demográficos, ecológicos, sociais, culturais e tecnológicos, que atuam de maneira conjugada e sistêmica em um campo dinâmico de forças que produz resultados inimagináveis e gera imprevisibilidade e incerteza para a sociedade.

As incertezas trazem insegurança e são transformadas em barreiras por pessoas e educadores que, com o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), veem possibilidade de novos desafios para a educação; nesse contexto, a internet vem dando contribuições cada vez mais significativas para o âmbito educacional, tornando realidade a democratização do acesso à informação.

A educação a distância (EAD) vem crescendo muito nos últimos anos no Brasil. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o número de cursos de graduação a distância no Brasil cresceu 571% entre 2003 e 2006; já nos últimos três anos, esse número cresceu 213%, segundo o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAEAD, 2008). O CensoEAD.BR (ABED, 2010) identificou que, no ano de 2008, 269 cursos novos foram lançados na modalidade a distância no Brasil, representando 90% a mais em relação aos que foram lançados no ano de 2007. Em 2008 as instituições privadas lançaram 97% a mais, enquanto as públicas lançaram 41% a mais que no ano de 2007.

Esse aumento ocorre devido a EAD ser mais flexível do que os modelos tradicionais de educação, possibilitando uma melhoria na qualidade do processo educativo (NEVES, 2006). Para Belloni (2009), significa fundamentalmente rever e tornar menos estrito os requisitos de acesso ao ensino para o aluno estudar a distância.

A pesquisa sobre evasão nos cursos de EAD, mais especificamente no Curso Piloto de Administração a distância da UFAL/UAB, tem sua importância devido à temática, na qual a evasão de alunos é abordada como um dos problemas que estão muito presentes em todas as instituições educacionais e em todos os níveis de ensino. São vários os motivos que levam as instituições, sejam elas públicas ou privadas, a ter uma maior preocupação com o problema da evasão na EAD. De acordo com Motejunas (2007), os problemas de cursos na EAD são: os recursos investidos sem o devido retorno; importante perda de receita; fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos; e, em algumas situações, espaço físico para as instituições.

Este cenário de evasão está presente em todas as modalidades de ensino, seja ela presencial, semipresencial ou a distância. No contexto da EAD, percebe-se que diversos fatores influenciam a evasão dos alunos nos cursos (COELHO, 2002; BIAZUS, 2004; MOORE e KEARSLEY, 2007; e PACHECO, 2007a): insatisfação com o tutor; dificuldade de acesso à complexidade das atividades; dificuldade de assimilação da cultura inerente à falha na elaboração do curso; expectativas erradas por parte dos alunos; tecnologia inadequada; falta de habilidade para usar a tecnologia corretamente; e tempo de realizar os estudos.

Apesar da importância dos cursos a distância como elemento de desenvolvimento de competências humanas para o trabalho, existem poucas pesquisas que avaliam esses cursos e, em particular, os índices de evasão. São escassos os trabalhos que investigam os fatores que influenciam na decisão do aluno de desistir de um curso na modalidade de EAD; muitos trabalhos fazem referência às causas internas, enquanto outros, às causas externas. Procuramos trabalhar as duas causas: a primeira, tratamo-la como endógena, ou seja, está diretamente ligada ao aluno quando ele está na instituição de ensino — atitude comportamental, motivos institucionais e requisito didático-pedagógico do curso. A segunda foi tratada como exógena, isto é, diretamente ligada ao aluno antes de ele entrar na universidade — fatores sociopolíticos e econômicos, vocação pessoal, características individuais e conjecturais.

Este estudo teve como objetivo investigar os fatores que influenciaram a evasão dos alunos no Curso Piloto de Administração a distância da UFAL/UAB, levantando o estado da arte da temática no Brasil, a partir da pesquisa de campo do tipo “estudo de caso”, que segundo Yin (2005) investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real. A pesquisa tem um caráter qualitativo-quantitativo que, de acordo com Creswell (2007),

é complementar. Foram realizadas pesquisas bibliográficas, documentais e webgráficas em publicações de artigos científicos em periódicos e congressos nas áreas de EAD, políticas públicas brasileiras para o ensino superior, UAB e evasão no ensino superior a distância. A pesquisa de campo envolveu a coleta de dados a partir de várias fontes: projeto do Curso Piloto de Administração a distância, consulta nos bancos de dados do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da Ufal e questionários com os alunos evadidos. No período de dezembro de 2009 a janeiro de 2010, foram enviados questionários por *e-mail*, contendo questões abertas e fechadas: identificaram-se 260 alunos evadidos do curso. Trabalhamos com a população de alunos evadidos que retornaram os questionários, ou seja, um significativo percentual de 15% dos questionários enviados aos alunos. Também foram incluídos os alunos que realizaram matrícula, frequentaram e concluíram regularmente pelo menos uma disciplina do curso, e excluídos aqueles matriculados que frequentaram regularmente o curso.

Os dados foram tabulados a partir das categorias traçadas, sendo apresentados em forma de tabelas e gráficos, cujo objetivo foi mostrar o fenômeno estudado.

A partir do levantamento e da análise dos dados extraídos através dos questionários, foi feito um cruzamento das informações com a literatura estudada.

A pesquisa está estruturada em quatro capítulos: o primeiro trata da EAD no Brasil, descreve seu surgimento por aqui, os conceitos e suas perspectivas de crescimento. Descreve a importância da UAB, na perspectiva das políticas públicas e na gestão da educação superior sob os cinco eixos norteadores: expansão pública da educação superior, aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, avaliação da EAD, contribuições para a investigação em EAD no país e financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em EAD. Aborda também a importância do Plano de Ações Articuladas para educação e suas perspectivas de crescimento e do Plano Nacional de Formação de Administradores Públicos. Quanto às políticas públicas de EAD, foi feito um levantamento da legislação referente à modalidade no Brasil.

O segundo capítulo trata do estado da arte sobre evasão na EAD; discutimos os conceitos, tipos de evasão, possíveis causas e motivos que levam um aluno a evadir de um curso a distância, além de modelarmos uma fórmula para o cálculo da evasão anual média e evasão total adaptada do modelo de Silva Filho (2007).

O terceiro capítulo descreve o Curso Piloto de Administração a distância da UFAL/UAB e sua importância para o desenvolvimento dos cursos a distância no estado de

Alagoas a partir da análise do projeto do curso. A organização estrutural dele é dividida em três núcleos, em que são descritos os principais pontos das disciplinas e discriminadas a importância do quadro organizacional e as funções do corpo administrativo do curso. Apresentamos a realidade atual do curso, que teve uma mudança significativa no quadro de alunos quanto à sua origem; nele, havia uma perspectiva de 70% dos alunos advindos da parceria com o Banco do Brasil e 30% de alunos da sociedade. Identificou-se uma inversão do perfil desses alunos, segundo Lordsleem *et al.* (2008), ao longo dos anos, com a abertura de vagas de ingresso, reopção, transferência e equivalência.

O quarto capítulo ocupa-se da metodologia que foi base norteadora do trabalho e analisa a evasão no Curso Piloto de Administração a distância da UFAL/UAB. Trabalhamos com algumas categorias, nas quais foram aplicados questionários com os alunos evadidos, tentando identificar o perfil socioeconômico, a formação acadêmica e o uso das TIC. Para identificar o perfil socioeconômico, valemo-nos de quatro variáveis: gênero, faixa etária, nível de renda familiar e estado civil. Na formação acadêmica, utilizaram-se variáveis que identificavam as causas de o aluno ter evadido do curso, ou seja, o que mais o influenciou e o que o motivou a desistir. Percebeu-se, ademais, como o aluno via o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), o material disponibilizado e quais sugestões daria para o curso. Para o uso das TIC, identificou-se o local onde esse aluno tinha acesso ao computador com conexão à internet e qual o tipo de conexão de que ele dispunha para estudar e acessar a plataforma.

Os dados da ABRAEAD (2007 e 2008) e do CensoEAD.BR (Abed, 2010) mostram que a maior parte dos alunos evade nos primeiros anos de graduação; verificamos ainda que o maior número de alunos evadidos, de acordo com a amostra da pesquisa, está no primeiro ano com 64%, e 21% no segundo ano do curso, ou seja, 85% dos alunos evadiram antes da metade do curso.

O estudo concluiu que a principal causa da evasão dos alunos no curso está relacionada a problemas endógenos, ou seja, relativos à instituição de ensino superior: insatisfação com o tutor e os professores; motivos institucionais e requisitos didático-pedagógicos quanto a problemas com a plataforma; e encontros presenciais.

As respostas obtidas com aplicação do questionário foram analisadas separadamente e agrupadas de acordo com cada categoria estabelecida. A partir da análise de cada um delas, fez-se uma triangulação entre as variáveis, para aumentar a validade e fidedignidade das respostas dos alunos evadidos.

A evasão de cursos a distância é uma preocupação constante dos gestores universitários, e isso, naturalmente, inclui os cursos a distância da UFAL.

Este estudo poderá contribuir para facilitar a tomada de decisão, com a elaboração de uma política de combate à evasão em cursos a distância da UFAL/UAB.

CAPÍTULO 1 – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E POLITICAS PÚBLICAS

A EAD possibilita a muitas pessoas o estudo, democratizando a educação com qualidade e em lugares aos quais as universidades não conseguem chegar. Esse processo só é possível com a incorporação das TIC, formando um novo cenário educacional no Brasil, oportunizando acesso à informação e conhecimento a pessoas que estão distantes dos grandes centros urbanos e, enfim, possibilitando uma certificação para esses sujeitos.

Não é de hoje que esse processo começa a ser traçado: a evolução tecnológica em EAD começa na utilização de cursos por correspondência para o treinamento vocacional e educação continuada, passando pela tecnologia de um sistema integrado de vários meios (multimídia) que incluía rádio, TV-satélite e materiais impressos, até alcançar a modalidade de EAD pela utilização da internet.

Segundo Carvalho (2008, p. 9), com o surgimento de tecnologias, várias ferramentas aparecem e têm como objetivo facilitar aos professores e educadores a sua inserção em contexto educativo, tais como: a *web*, ferramentas de fórum, *chat*, videoconferência, tecnologia de terceira geração, voz sobre IP. A *web* possibilita muito avanço para a educação no Brasil e no mundo. Segundo Isotani, Bittencourt e Mizoguchi *et al.* (2009, p. 41) ela oferece padrões e estruturas formais para representar e anotar o conteúdo educacional de forma semântica, permitindo que um computador ou agentes de *software* possam “compreender” e utilizar adequadamente a informação na *web* — tanto a 2.0 quanto a semântica convergem e emergem para criação de ambientes de ensino-aprendizagem dotados de possibilidades para auxiliar professores, tutores e alunos durante suas atividades, com vistas a aumentar a qualidade do ensino.

1.1 – A Educação a Distância no Brasil

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96, no art. 80, o Poder Público incentivou o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada; segundo o § 1º, a EAD, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

Os primeiros conceitos formulados de EAD não tinham um direcionamento muito definido. Nunes e Santos (2007) apontam cinco elementos para definir EAD: separação física, influência da organização educacional, previsão de uma comunicação bidirecional, possibilidades de encontros ocasionais e participação de uma forma industrializada da educação. Nunes e Santos (2007 p. 20) afirmam que a “EAD pode oferecer todas as oportunidades educacionais que são necessárias para qualquer pessoa, em qualquer lugar, em qualquer tempo”.

Para Neves (2006), a EAD não é um modismo: é parte de um amplo e contínuo processo de mudança, que inclui não só a democratização do acesso a níveis crescentes de escolaridade e atualização permanente mas também a adoção de novos paradigmas educacionais. Para Moran (2007), a EAD é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, no qual professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente.

Com o avanço das tecnologias, a internet vem dando contribuições cada vez mais significativas para o contexto da EAD, e a expansão torna-se paulatinamente uma realidade, democratizando mais o acesso ao conhecimento. A EAD, por ser mais flexível do que os modelos tradicionais, possibilita uma melhoria na qualidade do processo educativo (NEVES, 2006).

O modelo no Brasil ganha lugar de destaque e tem maior credibilidade, de acordo com o Anuário Estatístico ABRAEAD (2008): pelo menos 2,5 milhões de pessoas estudam por meio da EAD. Neste dado não estão sendo levados em consideração os cursos livres de línguas, matérias a distância de cursos presenciais etc. Nos últimos três anos o número de instituições que ofertam cursos a distância no Brasil cresceu 54,8% — considera-se um grande crescimento, que vem, aliás, aumentando significativamente.

Segundo Santos *et al.* (2008), ele está associado à busca por conhecimentos e educação ao longo da vida, atributos estes que são reconhecidos como elementos fundamentais para o desenvolvimento humano e social.

A EAD, além de disseminar a educação e a busca por conhecimentos no qual as universidades e faculdades não possam chegar, prioriza uma formação de qualidade para o sujeito, utilizando as TIC com seus recursos aplicados à otimização do ensino-aprendizagem, de forma a resguardar todas as qualidades de uma educação digna e possível a cada sujeito e garantir uma formação em que possam desenvolver as capacidades cognitivas, pessoais, profissionais, éticas e sociais aplicadas à sua vida.

Para Oliveira (2008a; 2008b; 2008c) e Malanchen (2008), uma das exigências do Banco Mundial para formação de professores em países desenvolvidos é a utilização das TIC como estratégia de aperfeiçoamento inicial. Segundo Barreto (2003, p. 276), “[...] os organismos internacionais concluíram que o dito monopólio do conhecimento detido pelo professor poderia ser quebrado por meio da intensificação do uso das tecnologias da informação e comunicação [...]”.

As TIC vêm proporcionando cada vez mais o acesso à interação homem-máquina. Para Araújo (2007), elas estão presentes na vida cotidiana de todos os cidadãos e são utilizadas por professores e alunos como parte do processo de ensino e aprendizagem na EAD. Isso só pode acontecer se ambos tiverem domínio das inúmeras possibilidades que os recursos tecnológicos oferecem, para utilizá-los como instrumento de aprendizagem. O computador, como recurso para educação, possibilita ao aluno construir o conhecimento e desenvolver habilidades para atuar na sociedade do conhecimento, na qual se dá uma transformação social, cultural, política e institucional das pessoas que trabalham na EAD. O aluno deixa de ser passivo e passa a ser ativo dentro do processo de ensino aprendizagem, definindo seu ritmo de estudo; passa a ser o centro deste processo, sendo direcionado a buscar os conhecimentos; ele, enfim, tem mais liberdade e oportunidade, que, segundo Moore e Kearsley (2007), significam que os alunos precisam aceitar a consequência de assumir maior responsabilidade na condução de seu próprio aprendizado, ou seja, hão de ter autonomia dentro do processo.

Estudos de Neves (2006), Pacheco (2007a) e Biazus (2004) relatam que os alunos, muitas vezes, por não terem a presença física no mesmo ambiente dos colegas e professores, sentem-se solitários, o que contribui para a evasão. No modelo tradicional de ensino, temos a

presença do professor como sendo o centro do conhecimento, e o aluno, como mero espectador desse processo de aprendizagem. Na EAD, deveríamos ter uma inversão desses papéis: o aluno passa a ser o centro do aprendizado, no qual existe uma troca de conhecimentos aluno-professor e professor-aluno, e, mediando esse processo, temos o tutor, que exerce um papel fundamental no processo de aprendizado do aluno. Conforme Mercado, Figueiredo e Jobim (2008), ele, o tutor, é responsável pela incessante comunicação que encadeia o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Silva e Santos (2006 p. 107) definem isso como novo cenário comunicacional, no qual existe uma modificação radical no esquema clássico da informação baseado na ligação unilateral emissor – mensagem – receptor.

A mensagem só toma todo o seu significado sob a intervenção do receptor que se torna, de certa maneira, criador. Enfim, a mensagem que agora pode ser recomposta, reorganizada, modificada em permanência sob o impacto das intervenções do receptor dos ditames do sistema, perde seu estatuto de mensagem emitida. Assim, parece claramente que o esquema clássico da informação, que se baseava numa ligação unilateral ou unidirecional emissor-mensagem-receptor, se acha mal colocado em situação de interatividade. (SILVA, 2005, p. 197)

Nesse sentido, os professores precisam estar preparados para aceitar esse novo cenário comunicacional no qual há uma inversão de papéis com os alunos e uma quebra do ambiente tradicional de aprendizagem (sala de aula). Nesse novo contexto, alunos e professores passam a interagir dentro do AVA.

Os pesquisadores em educação vêm discutindo a e dando ênfase à formação de professores nos últimos anos. Segundo Batista Neto (2007), as pesquisas ganham mais destaque em meados dos anos 1990. Com a implantação das reformas educacionais na LDB, o debate sobre formação de professores começou a ser aprofundado pelas organizações e pela sociedade civil organizada.

De acordo com a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da educação (2001), a sociedade brasileira aspira à definição de políticas para formação de profissionais da educação que contribuam efetivamente para a formação de seus cidadãos; esses profissionais devem atender às demandas do mercado globalizado, moldando suas práticas e seu currículo às necessidades da sociedade, que defende uma formação do profissional da educação de forma contextualizada e em consonância com os problemas sociais mais amplos. O educador dentro da sociedade tem um papel fundamental para a continuidade do processo de formação

dos sujeitos. A formação do profissional de educação deve ser, segundo relatório da Anfope (2001):

- Qualificação acadêmica tão rigorosa como a dos demais profissionais dos quais se exige formação universitária;
- Que se evitem formas simplificadas e aligeiradas na definição do seu processo de formação;
- Que tal processo seja pautado por situações de interação, em que conteúdo e forma sejam elementos indissociáveis;
- Sólida formação teórica e cultural.

As políticas para a formação de professores devem estar voltadas à valorização e qualificação do profissional da educação. A garantia de qualidade como um princípio da educação está previsto na Constituição Federal de 1988, no Capítulo III – Da Educação, da Cultura e do Desporto, seção I – da Educação, no art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: V – valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei [...].

Para Toschi (2008), as tendências de grande parte dos cursos de formação de professores atualmente se configuram com aligeiramento, com diminuição acentuada do tempo de formação, ou seja, cursos ofertados sem a mínima condição necessária de funcionamento, sem bibliotecas, sem exigência de presença, sem livros propriamente ditos...

Nesse sentido, o preparo do profissional da educação deve compreender a formação inicial e continuada, construindo uma formação para o futuro que possa atender uma sociedade em constante transformação e que possua pleno domínio teórico-prático de conhecimentos imprescindíveis no mundo globalizado.

O MEC tem como objetivo elevar a qualidade da educação a distância brasileira no país, por meio da SEED e SECAD. O governo vem desenvolvendo vários programas de políticas públicas voltadas para formação do professor com utilização das TIC na modalidade a distância. Verifiquemos no quadro 1:

Quadro 1 – Programas de EAD da SEED/MEC

Programas de EAD	
Domínio Público – biblioteca virtual	Maior biblioteca virtual do Brasil oferece acesso gratuito a obras literárias, artísticas e científicas.

DVD Escola	Oferece a escolas públicas de educação básica DVD com programação produzida pela TV escola.
E-proinfo	Ambiente colaborativo de aprendizagem utilizado por muitas Universidades para cursos presencial, semipresencial e a distância.
E-tec Brasil	Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (E-tec) visa à oferta de educação profissional e tecnológica a distância e tem o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos
Formação pela Escola	Curso de capacitação dirigido a profissionais de ensino, técnicos e gestores públicos estaduais e municipais, representantes da comunidade escolar e da sociedade civil envolvidos com a educação pública
Mídias na Educação	Programa de educação a distância, com estrutura modular, que visa proporcionar formação continuada para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação
Programa Banda Larga nas Escolas	Internet de banda larga para escolas públicas.
Proinfantil	Formação inicial para professores em exercício na educação infantil.
Proinfo	Programa Nacional de Tecnologia Educacional - promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica.
Proinfo Integrado	Formação voltada para o uso didático-pedagógico das TIC no cotidiano escolar
Pró-letramento	Formação continuada de professores das séries iniciais do ensino fundamental, para melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática.
Pró-licenciatura	Formação inicial à distância a professores em exercício nos anos/séries finais do ensino fundamental ou ensino médio dos sistemas públicos.
TV Escola	Canal de televisão do MEC que capacita, aperfeiçoa e atualiza educadores da rede pública. A programação exibe, nas 24 horas diárias, séries e documentários estrangeiros e produções próprias.
Universidade Aberta do Brasil	Ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, por meio da educação a distância.
Rived	Rede Interativa de Educação – objetiva a produção de conteúdos pedagógicos digitais na forma de objetos de aprendizagem.

Fonte: Seed/MEC (2009)

Os programas voltados para a formação de professores são bastante amplos e contam com a incorporação de diversas mídias, em vários horários, temáticas diferentes, em diversas regiões do país e em todos os níveis da educação brasileira nas escolas públicas.

1.2 – Políticas Públicas de Educação a Distância

O processo de evolução tecnológica em EAD começou na utilização de cursos por correspondência para o treinamento vocacional e educação continuada, passando pela

tecnologia de um sistema integrado de multimeios (multimídia) que incluía rádio, TV-satélite e materiais impressos, chegando à modalidade de EAD através da utilização da internet.

Na década de 1960, surgiram os primeiros instrumentos legais que tratam da EAD; a primeira LDB – Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 – dava subsídios para que se pudesse adotar a EAD como modalidade de ensino. Ver art. 104:

Será permitida a organização de cursos ou escolas experimentais, com currículos, métodos e períodos escolares próprios, dependendo o seu funcionamento para fins de validade legal da autorização do Conselho Estadual de Educação, quando se tratar de cursos primários e médios, e do Conselho Federal de Educação, quando de cursos superiores ou de estabelecimentos de ensino primário e médio sob a jurisdição do Governo Federal.

No artigo supracitado não fica clara a possibilidade de adotar a EAD para os cursos experimentais; apenas é mencionada no art. 104 a possibilidade de se adotar uma nova modalidade de educação com escolas experimentais, dependendo de aprovação do Conselho Estadual de Educação (CEE) para curso primário e médio; o superior dependia do Conselho Federal de Educação (CFE).

No Capítulo IV – Do Ensino Supletivo, art. 25 da lei nº 5.692, de 15 de agosto de 1971, § 2º –, vê-se que os cursos supletivos serão ministrados em classes ou mediante a utilização de rádio, televisão, correspondência e outros meios de comunicação que permitam alcançar o maior número de alunos. Para a década de 1960, a correspondência, o rádio e a televisão eram os únicos recursos de comunicação disponíveis e que podiam ser utilizados para alcançar o maior número de alunos. O governo já tornava obrigatório, para as instituições que recebessem subvenções ou auxílio do Poder Público, colaborar para instalação de postos de rádio ou televisão educativos, conforme art. 51, parágrafo único da lei 5.692.

O ensino supletivo estava sujeito à validação dos seus cursos. Isso significava que a EAD, segundo Gomes (2009), passava por fases transitórias, contando com o notório saber dos colegiados. Isso implicou um grande déficit desde a última lei na década de 1970 até a década de 1990 com a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, quando, então, houve a possibilidade de avanços significativos em todos os níveis de educação incluindo a EAD no Brasil, como mencionado no Título VIII – Das Disposições Gerais, do art. 80, que estabelece:

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

Esse dispositivo legal ainda dependia de regulamentação, que apenas ocorreu em 1998 com o decreto nº 2.494/98:

Art. 1º Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Este decreto foi, porém, modificado em abril de 1998 pelo decreto nº 2.561/98, que alterou os artigos 11 e 12. Os dispositivos acima deram embasamento e foram revogados pelo decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.

Art. 1º Para os fins deste Decreto caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

O decreto nº 5.622/05, em vigor atualmente, reconhece e define a EAD como modalidade educacional. É um grande avanço para a educação brasileira, que sempre foi marcada pela sua história com desconfiança. Ficou determinado, por meio de regras e documentos, que a EAD tinha vantagens e limitações que, por sua vez, eram as mesmas do decreto anterior, cujo § 1º pontuava a necessidade de as avaliações serem realizadas em momentos presenciais, incluídos estágios curriculares, defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e atividade relacionada a laboratório.

Para Alves (2006), o maior mérito desse decreto é contemplar a possibilidade de programas de pós-graduação *stricto sensu*, relatado no art. 9º, que regula o processo de credenciamento de todos os níveis da educação. Mas o art. 25º, § 2º, reserva o direito à

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de editar as normas complementares a este decreto, que nunca foi regulamentado e, atualmente, passa a ser uma das maiores lacunas da EAD no Brasil. Há, pois, falta de amparo legal para a implantação de mestrado e doutorado na modalidade a distância.

O decreto 5.622/2005 ainda dispõe no art. 20 sobre a autonomia universitária em ofertar cursos a distância, criar, organizar e extinguir cursos ou programas, conforme disposto no inciso I do art. 53 da lei nº 9.394/96.

A partir do decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 – que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino –, decreta-se que os cursos de EAD estão sujeitos a credenciamento específicos, dispostos nos parágrafos 1, 2 e 3 do art. 26 (é o mesmo alterado pelo decreto nº 6.303/2007).

Para Farias (2006), a legislação brasileira da EAD está em constante processo de transformação, tal como a própria dinâmica da EAD. Todavia, um grande passo foi dado para regulamentação e avanço da EAD no Brasil, com o decreto nº 6.755/09, que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.

O decreto supracitado dá subsídios para que o governo, em parceria com as IPES, forme professores para atuarem na rede pública de ensino. Trata-se de um projeto que deve ser bem visto e analisado pelo governo e profissionais da área, pela ótica de suas possibilidades futuras, para que possamos ter uma expansão da educação brasileira. Contudo, o projeto de formação de professores só é possível com apoio das instituições e da UAB, que têm grande importância para a ampliação da oferta do número de vagas no ensino superior público e gratuito, e para a expansão geográfica, diminuindo, assim, a exclusão que existe no Brasil.

1.3 - A Universidade Aberta do Brasil

A UAB foi criada pelo Ministério da Educação através do decreto nº 5.800, de 08/06/2006, com foco nas políticas e na gestão da educação superior, sob cinco eixos:

1. Expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso;

2. Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios;
3. Avaliação da EAD com base nos processos de flexibilização e regulação viabilizados pelo MEC;
4. Contribuições para a investigação em EAD no país;
5. Financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em EAD.

A iniciativa de criação da UAB congrega políticas que enfatizam programas voltados para a expansão da educação superior de qualidade e promoção da inclusão social, contribuindo para o desenvolvimento regional, geração de empregos e renda e possibilitando uma maior qualidade social para o sujeito. Os eixos norteadores da UAB visam justamente às iniciativas de acesso ao ensino superior e democratização para toda população, além de favorecer o aperfeiçoamento dos processos de gestão das IES. Para Mota (2009, p. 300):

Trata-se de um marco histórico para a educação brasileira e que será amalgamado na produção coletiva de iniciativas de formação superior no Brasil – tradicionalmente baseado em formação acadêmica inicial, não continuada – e ao repensar a educação ao longo da vida, considerando-se as progressivas e profundas reestruturações das relações profissionais, bem como a emergência de novas competências para o trabalho, provocadas pelos constantes avanços tecnológicos em nossos dias.

Segundo o MEC (2005), a UAB tem como base o aprimoramento da EAD e visa a expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior. Isso só é possível com acordos e parcerias entre as esferas federal, estaduais e municipais do governo.

A prioridade da UAB é a formação de professores para educação básica pela modalidade da EAD mediada por TIC, utilizando a internet e suas interfaces. O sistema UAB não tem como finalidade a criação de uma nova IES, e sim a articulação com instituições já existentes, levando ensino superior de alta qualidade aos diversos municípios brasileiros que não possuem cursos superiores em sua região, o que possibilita o acesso ao ensino superior para camadas da população excluídas do processo educacional.

A UAB, em parceria com as universidades públicas e os IFETS, está presente em quase todos os estados brasileiros. Consoante o MEC, em 2007 a UAB atingiu um total de 291 polos

educacionais, o que resultou na abertura de 46 mil vagas no ensino superior. Em janeiro de 2009, havia 562 polos da UAB distribuídos pelo país. Em junho de 2009, foram selecionados mais 250 novos polos de apoio presencial, por meio da articulação dos fóruns estaduais, no âmbito do PAR — e a meta é implantar de 850 a 900 polos até agosto de 2010.

A UAB iniciou suas atividades com um convênio financiado pelo Fundo das Estatais através do Banco do Brasil, com a oferta do Curso Piloto de Administração a distância. Essas atividades foram iniciadas com a finalidade de atender à demanda de servidores públicos que não tinham qualificação em nível superior e em parceria com 25 IFES. A UFAL foi uma das universidades escolhidas para ofertar este curso devido à larga experiência na EAD (MERCADO, 2007). A Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC) realizou em 2006 o vestibular para 500 vagas do Curso Piloto de Administração na modalidade a distância para três cidades do estado: Maceió, Porto Calvo e Santana do Ipanema, sendo metade das vagas distribuídas para a capital, respeitando as demandas existentes, conforme quadro 2:

Quadro 2 – Distribuição de vagas da UFAL/UAB 2006

Pólo	Cidade Sede do Pólo	Vagas		
		Demanda Interna (*)	Demanda Social (**)	Total
Maceió	Maceió	175	75	250
Porto Calvo	Porto Calvo	70	30	100
Santana do Ipanema	Santana do Ipanema	105	45	150

Fonte: Copeve (2006)

Esse curso será mais bem detalhado no terceiro capítulo, no qual descrevemos a organização estrutural e curricular, as funções e atividades do corpo técnico e docente e a realidade atual do curso.

Em Alagoas, apenas os municípios de Maceió, Porto Calvo, Santana do Ipanema, Olho D'água das Flores, São José da Laje e Maragogi estão ofertando cursos, na modalidade a distância, de nível técnico e de bacharelado e licenciaturas, além de cursos de pós-graduação *latu sensu* em parceria com a UFAL e o Instituto Federal de Educação Tecnológica (IFET) — Alagoas é o estado brasileiro com o menor número de polos de EAD do Brasil.

Em 2007, a Secretaria de Educação a Distância/Ministério da Educação (SEED/MEC) lança edital contemplando o sistema UAB e possibilitando às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) ampliar o número de cursos na modalidade a distância, em ação com os municípios e estados, para interiorizar o ensino superior de qualidade através da EAD. Com isso, foram criados os cursos de licenciatura em Pedagogia e Física, bacharelado em Sistema de Informação e Tecnólogo em Hotelaria. No quadro 3, verificamos a distribuição das vagas do vestibular por município e por demanda:

Quadro 3 - Distribuição de vagas da UFAL/UAB 2007

Pólo	Instituição	Curso	Vagas		
			Demanda 1(*)	Demanda 2(**)	Total
Maceió	UFAL	Licenciatura em Física	40	10	50
		Licenciatura em Pedagogia	80	20	100
		Bacharelado em Sistema de Informação	-	50	50
Santana do Ipanema	UFAL	Licenciatura em Física	40	10	50
		Licenciatura em Pedagogia	40	10	50
		Bacharelado em Sistema de Informação	-	50	50
Olho D'água das Flores	UFAL	Licenciatura em Física	80	20	100
		Licenciatura em Pedagogia	80	20	100
		Bacharelado em Sistema de Informação	-	50	50
Maragogi	UFAL	Licenciatura em Pedagogia	40	10	50
		Bacharelado em Sistema de Informação	-	50	50
	CEFET/MACEIÓ	Tecnologia em Hotelaria	-	50	50

Fonte: Copeve (2007)

Em Janeiro de 2009 foi realizado o concurso vestibular para o preenchimento de mais 750 vagas no sistema UAB em vários municípios e, ainda, a inserção do curso de licenciatura em Matemática na cidade de São José da Laje.

No quadro 4, verificamos a distribuição das vagas do vestibular 2009, por município e demanda:

Quadro – 4 Distribuição de vagas da UFAL/UAB 2008

Pólo	Instituição	Curso	Vagas		
			Demanda 1(*)	Demanda 2(**)	Total
Maceió	UFAL	Física - Licenciatura	40	10	50
		Pedagogia - Licenciatura	40	10	50
		Sistema de Informação - Bacharelado	-	50	50
Santana do Ipanema	UFAL	Física - Licenciatura	40	10	50
		Pedagogia - Licenciatura	40	10	50
		Sistema de Informação - Bacharelado	-	50	50
Olho D'água das Flores	UFAL	Física - Licenciatura	40	10	50
		Pedagogia - Licenciatura	40	10	50
		Sistema de Informação - Bacharelado	-	50	50
Maragogi	UFAL	Pedagogia - Licenciatura	40	10	50
		Matemática - Licenciatura	40	10	50
		Física - Licenciatura	40	10	50
		Sistema de Informação - Bacharelado	-	50	50
São José da Laje	UFAL	Pedagogia - Licenciatura	40	10	50
		Matemática - Licenciatura	40	10	50

Fonte: Copeve (2008)

De acordo com a COPEVE, ainda em 2009 foi realizado vestibular para preenchimento de 50 vagas de licenciatura em Matemática para o polo Maceió e 250 vagas para o curso regular de bacharelado em Administração Pública para os polos de Maceió, Arapiraca, Penedo e Piranhas, que fazem parte do Plano Nacional de Formação de Administradores Públicos (PNAP). E mais três cursos de pós-graduação *latu sensu*: Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde Pública.

No quadro 5, verifica-se a distribuição de vagas do vestibular 2009.2, por município e demanda:

Quadro – 5 Distribuição de vagas da UFAL/UAB 2009

Pólo	Curso	Vagas		
		Demanda 1(*)	Demanda 2(**)	Total
Maceió	Administração Pública	50	50	100
Arapiraca	Administração Pública	25	25	50
Penedo	Administração Pública	25	25	50
Piranhas	Administração Pública	25	25	50

Pólo	Curso	Vagas		
		Demanda 1(*)	Demanda 2(**)	Total
Maceió	Licenciatura em Matemática	25	25	50

Fonte: Copeve (2009)

O PNAP surge com a proposta de formar profissionais capazes de trabalhar na Administração Pública. Os profissionais terão capacidades para atuar nas três esferas do governo – federal, estadual e municipal –, tendo competências para administrar empresas governamentais e não governamentais, além de atuar de forma ética e com os princípios da administração pública.

O Curso Bacharelado em Administração Pública vem ao encontro das necessidades das organizações públicas contemporâneas, que buscam gestores com visão holística das ações administrativas e políticas governamentais, capacitados para exercitar a gestão na esfera regional, nacional e internacional, de forma a contribuir para o alcance dos objetivos da nação. (PPP do Curso de Administração Pública, 2008, p. 6.)

A UAB conta ainda com o PAR, que tem duração de quatro anos e, nele, são organizadas as ações a ser efetivadas para atingir as metas definidas pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). A partir do decreto nº 6.755, de janeiro de 2009, é instituída a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, com a finalidade de organizar, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas da educação básica. O plano oferece cursos de graduação em nível de licenciatura, gratuitos e com qualidade, por instituições públicas de ensino superior: 48 federais, 28 estaduais e 14 universidades comunitárias¹. A previsão de oferta inicial para os 21 estados brasileiros mais o Distrito Federal supera a marca de 330 mil vagas, com começo em alguns estados no segundo semestre de 2009 e as demais entradas para os anos de 2010 e 2011.

Segundo a Secretaria de Educação do Estado de Alagoas (SEE/AL), o PAR de Alagoas² contempla 80 itens ligados às quatro grandes dimensões: gestão educacional, formação de professores e profissionais de apoio e serviços educacionais, prática pedagógica e de avaliação, infraestrutura física e recursos pedagógicos. A proposta é discutir as articulações necessárias para a realização da formação dos educadores e trabalhadores da educação. Estão

¹ Instituições de ensino superior sem fins lucrativos. (ABRUC, 2009).

² O documento do estado está baseado no Plano Plurianual do Governo (2007/2011), no Plano Estadual de Educação (2006/2015) e no Planejamento Estratégico da SEE (2007/2011).

previstas parcerias com instituições de ensino superior do estado, como UFAL, IFET, UNEAL e UNCISAL. Uma das propostas é a ampliação dos polos em Maceió e no interior.

Quadro 6 – Planilha de Vagas do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

Instituição	Curso	MUNICÍPIO	Vagas 2009	Vagas 2010	Vagas 2011	Total vagas
UFAL	Artes Educação Física Filosofia Física Geografia História Letras – Espanhol Letras – Inglês Matemática Pedagogia Português Sociologia	Arapiraca Maceió Maragogi Palmeira Penedo Piranhas S. Ipanema S. José Lage Olho D'Água Porto Calvo Pão de Açúcar	0	2950	4700	7650
IFAL	Biologia Matemática Português Química	Maragogi Palmeira Piranhas Maceió S. José Laje Arapiraca Teotônio Vilela	0	1550	1500	3050
UNCISAL	Biologia Educação Física Química	Maceió S. Ipanema Palmeira	0	0	250	250
UNEAL	Biologia Geografia História Inglês Matemática Pedagogia Português Química	Arapiraca Palmeira Piranhas S. Ipanema S. Miguel Viçosa Olho D'água Pão de Açúcar Penedo Teotônio Vilela	0	2100	3850	5950

Fonte: Adaptado pelo autor com base no Plano Nacional de formação de professores da educação básica, 2009

No quadro 6, verifica-se a distribuição de vagas por instituição de ensino até 2011 nos diversos cursos de licenciatura. Esse significativo aumento no número de alunos que irão estudar a distância se dá por uma ação conjunta do MEC, das Instituições Públicas de Educação Superior (IPES) e das secretarias dos estados e municípios, com base no Plano de Compromisso Todos pela Educação (PDE). O plano estabeleceu no país uma ação

colaborativa entre União, Estados e Municípios. A partir de 2007, esses entes elaboraram seus Planos de Ações Articuladas e neles especificaram suas prioridades, demandas, metodologias e ações, para se adequarem à formação exigida na LDB para os professores que atuam na educação básica.

Uma das prioridades do PAR é a formação inicial de professores que atuam na rede pública de educação básica e não têm formação adequada para atuar na área lecionada. O MEC vem traçando estratégias diferenciadas que permitem mais dinâmica e eficiência para a concretização das metas estabelecidas. O plano atende a duas propostas de formação para os professores da rede básica de ensino. Professores sem formação adequada poderão graduar-se nos cursos de primeira licenciatura, que contemplam uma carga horária de 3200 horas, sendo dividida em 2800 horas de disciplinas e 400 horas para estágio. Já a segunda licenciatura, será para professores que atuam fora de sua área de conhecimento, com carga horária de 800 a 1200 horas. Os cursos de licenciaturas que fazem parte do PAR para formação de professores da educação básica serão oferecidos de forma presencial e a distância.

Não restam dúvidas de que a EAD como política pública trouxe um aumento significativo na oferta de vagas no ensino superior brasileiro, transformou o cenário da educação no país e possibilitou o estudo a pessoas desprivilegiadas geograficamente — e tudo isso com uma educação gratuita e de qualidade, ofertada por IPES. Segundo o MEC e a ABRAEAD (2008), a EAD vem crescendo em margens que superam 30% ao ano. O impacto da modalidade a distância vem atingindo todos os níveis de educação, dando às pessoas acesso ao conhecimento e mudando o modelo pedagógico usado nas IES, com exploração das TIC não só nos cursos da modalidade a distância mas também nos de ensino presencial (espaço de formação).

Este capítulo expôs os principais conceitos de cursos na modalidade a distância e a importância da EAD no Brasil, que vem possibilitando uma formação de qualidade para muitas pessoas. Também apresentamos as políticas públicas e os programas de EAD no Brasil. E, por fim, fizemos uma reflexão do decreto que regulamenta a EAD como modalidade de ensino e da importância da UAB para o contexto educacional no país, sob os eixos norteadores para expansão do ensino superior.

CAPÍTULO 2 - EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

A evasão escolar atinge e aflige muitas instituições de ensino. É certamente uma preocupação muito grande para empresários, diretores, reitores, pesquisadores, pais e alunos.

A evasão de alunos é um fenômeno complexo, comum às instituições de ensino no mundo contemporâneo. Segundo Silva Filho *et al.* (2007), a evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. Exatamente por isto, sua complexidade e abrangência vêm sendo, nos últimos anos, objeto de estudos e análises, especialmente nos países do Primeiro Mundo. Tais estudos têm demonstrado não só a universalidade do fenômeno como também a relativa homogeneidade de seu comportamento em determinadas áreas do saber, apesar das diferenças entre as instituições de ensino e das peculiaridades socioeconômicas e culturais de cada país. No Brasil são poucos os estudos sistemáticos e dados nacionais sobre evasão. De acordo com Biazus (2004), as pesquisas de evasão escolar limitam-se mais ao Ensino Fundamental e Médio, o que não traz muita diferença, visto que a baixa qualidade do ensino básico brasileiro, traduzida pelos altos índices anuais de repetência e evasão escolar, reflete os defeitos históricos da própria sociedade brasileira, que é excludente, segundo Garschagen (2007).

Para Azanha (1987, p. 6):

O problema da repetência e da evasão nas primeiras séries do ensino fundamental está normalmente ligado a certos fatores externos à escola. Não é a criança bem nutrida, classe média, amparada e acompanhada pelos pais que fracassa. Quase sempre, é a criança que já traz para a escola problemas que não consegue superar, para os quais a escola não oferece soluções.

Essa tendência é muito significativa e reflete no ensino superior brasileiro, no qual alunos antes mesmo de entrar na universidade já trazem problemas pessoais.

No entanto, a grande maioria da população estudantil acaba desistindo de estudar por causa de fatores socioeconômicos.

2.1 – Evasão na modalidade a distância

Apesar das modalidades educacionais vigentes e do uso das TIC, há incongruência e distanciamento entre a educação desejada e a real. São muitos os cursos que dependem de autorização para funcionamento na modalidade a distância, enquanto outros sofrem entraves dos conselhos de classe, como os cursos de Serviço Social e Biologia. Segundo Borba e Penteado (2007) e Bittencourt e Neves (2009), muitos professores não concebem o uso das TIC em sala de aula e não aceitam a EAD como modalidade de ensino. Deve-se objetivar e oferecer aos alunos uma educação que seja instigadora, estimulante, provocativa, dinâmica, ativa, desde o começo e em todos os níveis de ensino, devendo-se evitar os modelos engessados, padronizados, repetitivos, monótonos, previsíveis, asfixiantes (MORAN, 2007), que são modelos de EAD lineares, nos quais o processo comunicacional do curso não atende e não permite o envolvimento entre sujeitos e/ou objetos no intercâmbio de informações. Isso não gera *feedback* para o aluno, não o leva à construção do conhecimento, para trabalhar e desenvolver suas competências cognitivas com atividades que proporcionam a busca minuciosa da pesquisa e permitem uma linguagem unilateral clara e com autonomia. Tal distanciamento faz que haja problemas relacionados à evasão em todos os níveis educacionais, mas em se tratando da EAD existe uma preocupação muito maior, segundo o anuário estatístico da ABRAEAD (2007), por oferecer a oportunidade de estudo no ambiente doméstico, social ou profissional, e ainda por permitir que o aluno escolha os horários em que vai estudar; na EAD, geralmente existem mais estímulos concorrenciais (filhos, mulher, barulho de televisão e da vizinhança, entre outros) e isso depende de forma bem mais direta de algumas aptidões do aluno, como capacidade de organização e de concentração para os estudos.

Na EAD, professores e tutores têm como intervir no local ou na forma como o aluno deve estudar ou se comportar, mas cabe ao aluno ter controle e disciplina em organizar seus horários de estudos, pois de acordo com Mercado (2007) o aluno na EAD é responsável pelo próprio aprendizado. Em um curso *on-line* não existe a figura do professor como único dono da verdade e do poder de saber tudo e que todos têm de estar a favor de seus conceitos. O

aluno passa a participar do processo de aprendizagem — e a troca é biunívoca entre aluno/professor, aluno/tutor e aluno/aluno.

Nesse processo, a participação do aluno é de intervenção, colabora ativamente com o processo de aprendizagem, para construção do aprendizado, na qual, segundo Silva (2006), o professor pressupõe a participação-intervenção do receptor, de modo que a participação do receptor (aluno) não se limita apenas a responder “sim” ou “não” — vai muito além de responder e perguntar. A participação se dá, pois, na intervenção da mensagem e na construção coletiva da aprendizagem, do conhecimento e da comunicação.

Para Silva (2006), comunicar pressupõe bidirecionalidade entre professor e aprendizes; a comunicação é produção conjunta de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, em que o professor e o aluno invertem seus papéis, ou seja, emissor e receptor mudam respectivamente de *status*, quando a mensagem se apresenta como conteúdos manipuláveis e não mais como emissão.

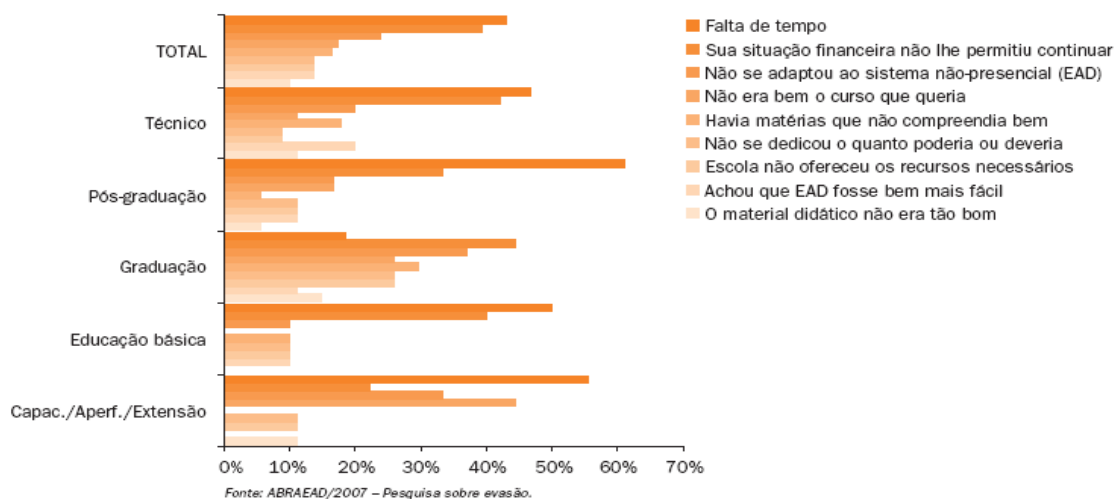
Muitos alunos não conseguem estudar sozinhos e sem a presença física do professor. Na EAD o aluno precisa quebrar esse paradigma de que para aprender precisa do professor em sala de aula; a presença do professor não é fundamental dentro do processo de ensino-aprendizagem, mas sim a capacidade do aluno em ser autodidata. Para Peters (2004, p. 379), “[...] isso é expresso simplesmente pelo fato de que os alunos trabalham em relativo isolamento dos outros e que todas as atividades na aquisição do conhecimento têm que ter início neles mesmo [...]”, ou seja, os alunos se tornam os principais envolvidos dentro do processo de ensino-aprendizagem. Para Palloff e Pratt (2004), o aluno precisa ser autodidata e saber conduzir sua agenda de estudo de maneira que as tarefas sejam realizadas sem a necessidade de cobrança por parte do professor. Para Bauman (2001) e Santaella (2007), as pessoas precisam ser fluidas para moldarem-se às novas situações. Seguindo esse pensamento, na EAD o aluno precisa adequar-se à formatação de estudo na modalidade a distância e quebrar paradigmas para estudar.

Muitos alunos tendem a evadir de um curso na modalidade a distância por não estarem adequados e preparados para quebrar paradigmas educacionais. Para Peters (2004 p. 48), uma “mudança de paradigma na educação” poderia significar que, nela, certos modelos ou padrões não existem mais porque novos modelos e padrões que diferem dos antigos de modo marcante os substituíram.

A evasão na EAD tem sido abordada como um problema que está muito presente em todas as instituições educacionais e em todos os níveis de ensino de um modo geral. Ou seja, podem-se perceber problemas deste tipo que vão desde os cursos de educação básica, capacitação, aperfeiçoamento, extensão e técnico até os cursos de graduação e pós-graduação. Os maiores índices de evasão na EAD, consoante Maia, Meirelles e Pela (2004, p. 8) e o anuário da ABRAEAD (2007), são nos cursos de extensão e pós-graduação, conforme gráfico 1.

Gráfico 1 – Motivos para evasão dos cursos a distância

Motivos para a evasão dos cursos a distância, por modalidade de curso – somatória das respostas sobre o motivo que “mais pesou” ou que “pesou muito” na decisão de abandonar o curso (em %)



Fonte: ABRAEAD (2007)

De acordo com o anuário da ABRAEAD (2007) e Lopes *et al.* (2003), em pesquisa realizada com alunos que evadiram nos cursos a distância, os maiores problemas estão relacionados à falta de tempo e dinheiro. Segundo Silva Filho *et al.* (2007), o aluno acredita que o custo-benefício do “sacrifício” para obter um diploma superior na carreira escolhida não vale mais a pena. Já Rossi (2008), nos estudos das causas da evasão em curso superior a distância do consórcio da UAB, concluiu que falta de tempo e disposição no fim da jornada de trabalho para conciliar os estudos revelou-se a principal causa da evasão dos alunos no curso.

Problemas relacionados ao tempo aparecem em instituições como a *Open University*, na Inglaterra, segundo Tresman (2002) em uma pesquisa pela qual entrevistou, em um ano, meio milhão de potenciais alunos de cursos a distância. A falta de tempo não deve ser,

entretanto, considerada como um problema exclusivo da modalidade a distância, pois também pode ser causa da evasão nos cursos presenciais.

Outro problema é a não adaptação do aluno à modalidade da EAD, de acordo com a ABRAEAD (2007), em pesquisa realizada com 109 alunos evadidos de cursos na modalidade a distância. O fato é que 96,30% dos alunos de graduação desistiram antes mesmo de chegar à metade do curso: 77,80% desistiram no início e 18,50% cursaram quase até a metade. Nesse sentido, percebe-se que o grande problema dos alunos que estudam a distância está justamente nos primeiros anos ou semestres dos cursos, por isso a necessidade de maior cuidado para com o aluno da EAD, que muitas vezes se sente solitário e com falta de estímulo para uma caminhada autônoma.

Para Neves (2006), a evasão é um problema resultante de um conjunto de vários fatores que influenciam na decisão de alguém quanto à permanência ou não em algo dentro de contextos sociais e educacionais.

Consideram-se evadidos os alunos que, após se terem matriculado, nunca se apresentaram ou se manifestaram de alguma forma para os colegas e mediadores do curso, em qualquer momento (FAVERO, 2006, e MAIA *et al.*, 2004).

Evasão dos cursos a distância consiste em alunos que não completam cursos ou programas de estudo, podendo ser considerado como evasão aqueles alunos que se matriculam e desistem antes mesmo de iniciar o curso (MAIA *et al.*, 2004).

Já Farias, Alcântara e Goia (2008) consideram como alunos evadidos aqueles que desistiram definitivamente de cursar uma das disciplinas ofertadas na modalidade a distância em qualquer etapa do período letivo.

Toczek *et al.* (2008) definem como o desligamento ou abandono do aluno da instituição de ensino; e para Unesco (2004), consiste em um processo individual, mas pode constituir-se fenômeno coletivo.

A evasão está presente em todas as modalidades de ensino, seja presencial, semipresencial ou a distância. Em pesquisa realizada pela FGV-EAESP, em 2005, sobre o índice de evasão na EAD, os cursos totalmente a distância têm maior evasão (30%) que os cursos semipresenciais (8%), enquanto os cursos de extensão e especialização têm 25% de evasão. Entre as escolas privadas e públicas também há uma diferença: nas públicas há 11% de evasão e nas privadas o percentual é de 23%. A maior diferença existente está entre os

cursos certificados pelo MEC (21%) e os cursos com certificação própria (62%) (FAVERO, 2007, e MAIA *et al.*, 2004).

Vários autores vêm formulando e intitulando algumas categorias para definir as possíveis causas e motivos relacionados à evasão na EAD. Tinto (1975) teoriza um modelo complexo de que a evasão ocorre pela falta de identificação do aluno com o grupo, como situações de adaptação, contradição e isolamento influenciando as diferentes formas de evasão na EAD. A teoria fundamenta por Tinto (1975) está centrada nos acontecimentos institucionais e/ou que antecedem a entrada do aluno na universidade, ou seja, o problema está no indivíduo e na instituição.

Tinto (1975, p. 45) refere-se à importância de uma política de combate à evasão e descreve:

Que este deve ser centrado no aluno, que há necessidade de informações sobre os atributos e as atividades do estudante, a fim de se adquirir um perfil válido dos calouros (capacidades, aptidões de estudos, origem social, finalidade e engajamentos educacionais e profissionais, aspirações, inquietações e expectativas institucionais), das experiências institucionais e o caráter das experiências na comunidade externa, além do julgamento dos estudantes em relação às próprias vivências.

É necessário, no ato da matrícula, que a IES trace o perfil do aluno para reunir informações antes do ingresso na universidade. Isso pode dar subsídios para futuras análises e responder a questões concernentes ao impacto da política de manutenção do aluno.

Segundo Silva Filho *et al.* (2007), não existe investimento para que se possa manter uma política de manutenção dos alunos já matriculados — apenas gastos com ações de *marketing* para atrair novos alunos.

De acordo com as pesquisas de Gaioso (2005), das vinte e uma instituições pesquisadas, apenas três IES têm programas em fase de implementação para reduzir os altos índices de evasão: uma pública no estado de São Paulo e duas privadas filantrópicas (uma no Nordeste e outra no Sul). Não foram encontrados na literatura relatos de programas para combate à evasão nos cursos de modalidade a distância.

Para Coelho (2002), as principais causas de evasão nos cursos a distância são:

- Falta da tradicional relação face a face entre professor e alunos, pois neste tipo de relacionamento se julga haver maior interação e respostas afetivas entre os envolvidos no processo educacional;
- Insuficiente domínio técnico do uso do computador, principalmente da internet, ou

seja, a inabilidade em lidar com as TIC cria dificuldades em acompanhar as atividades propostas pelos cursos a distância, como: receber e enviar *e-mails*, participar de *chats* e de grupos de discussão, fazer *links* sugeridos etc.;

- Ausência de reciprocidade da comunicação, isto é, dificuldades em expor ideias numa comunicação escrita a distância, inviabilizando a interatividade;
- Falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física, construída socialmente e destinada muitas vezes à transmissão de saberes, assim como ocorre no ensino presencial tradicional, faz que o aluno de EAD não se sinta incluído num sistema educacional.

Coelho (2002) trabalha com a mesma visão das causas de evasão e considera fatores internos do próprio aluno, o que converge com alguns fatores e categorias de Diaz (1996) e Gonçalves (1997).

De acordo com Silva Filho (2007), a evasão pode ser calculada através de dois aspectos:

- **evasão anual média:** a quantidade de alunos matriculados em um ano é comparada com a quantidade de alunos matriculados do ano anterior. Por exemplo: se uma turma de determinado curso de uma IES tivesse 200 alunos matriculados, eles poderiam renovar sua matrícula no ano seguinte, mas somente 180 o fizeram, de modo que a evasão anual média do curso foi de 10%;
- **evasão total:** compara a quantidade de alunos ingressantes e que não obtiveram o diploma ao final do período de integralização do curso. Por exemplo: Se 300 estudantes entraram em um curso em um determinado ano e 180 se formaram, o índice de titulação é de 60% e a evasão é de 40%, ou seja, 120 alunos deixaram de concluir o curso.

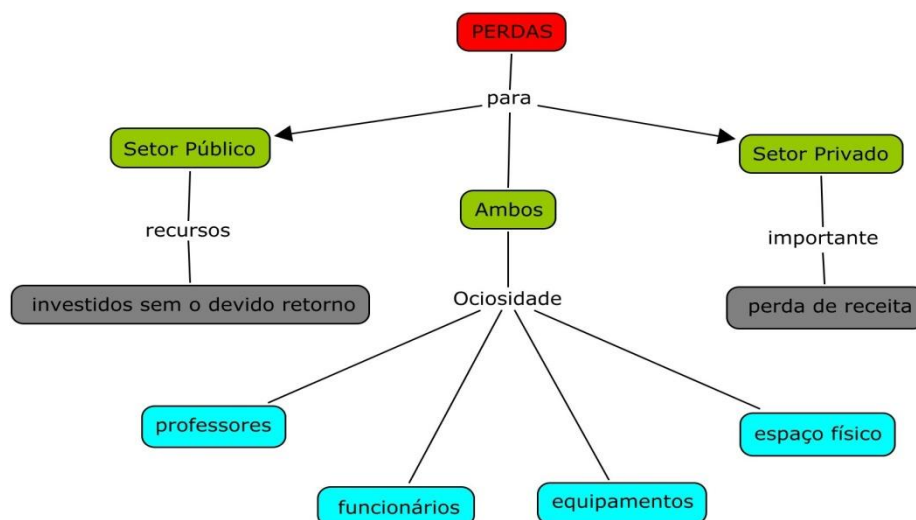
O cálculo básico do percentual da evasão referente ao ano *n* é dado por:

$$E(n) = \frac{\{[M(n) - M(n - 1)] \times 100\% \}}{M(n)}$$

E é evasão, **M** é o número de matriculados, **n** é o ano em estudo e **(n-1)** é o ano anterior. A fórmula baseada no cálculo de Silva Filho (2007), e adaptada pelo autor, pode ser utilizada para calcular a evasão anual média e a total.

A evasão nos cursos de EAD tem causado perdas que vão desde a ociosidade de recursos pessoais e materiais de determinada instituição até o fechamento de cursos com muitos alunos evadidos. Na fig. 1 podemos verificar a relação de perda por tipo de IES:

Fig. 1 – Perdas nas instituições de ensino superior



Fonte: desenvolvido pelo autor deste estudo

O problema é agravado devido aos poucos trabalhos de combate à evasão de alunos em cursos desta modalidade de ensino. Outro problema está no cálculo feito pelas IES para caracterizar o aluno evadido, que, segundo Rumble (2003), são contabilizados como alunos regulares somente aqueles que após a matrícula frequentam pelo menos dois meses de curso, ou seja, os alunos que apenas se matriculam e os que só participam das aulas por um período inferior a esse não são inclusos como alunos dessa IES, não sendo contabilizados, assim, como alunos evadidos. Isso reflete nas baixas taxas de conclusão de alunos na EAD e nos altos índices de evasão. Muitos alunos que se matriculam nos cursos a distância adquirem o material didático e simplesmente não interagem nem aparecem para os encontros presenciais. Como caracterizar esse aluno, evadido ou não evadido? Como saber por que esse aluno não comparece aos encontros? O que fez esse aluno não interagir no curso? Como proceder se a

instituição não teve a oportunidade de avaliar esse aluno? Como caracterizar esses abandonos? Questões complexas a responder.

Para Aretio (1998 e 2002), existem dois tipos de abandono na EAD: abandono real e abandono sem começar, ou seja, alunos sem começar são aqueles em cujo “quadro” não existe nenhum registro de atividade, avaliação, teste e/ou prova em qualquer disciplina do curso matriculado. Já o abandono real é caracterizado pelo aluno que faz a matrícula no curso e no decorrer de algum período ou ano deixa de concluir os estudos. Existe uma grande diferença entre os dois tipos de abandono, que deve ser analisada pelas instituições na hora de fazer os cálculos de evasão. Segundo Pacheco *et al.* (2007b e 2009), os cálculos com base no abandono real aproximam-se, em porcentagem, dos cursos presenciais, ou seja, não existem grandes diferenças de evasão do ensino presencial em relação ao a distância; se comparados, os índices são bem próximos. Acreditamos que algumas estratégias podem ser adotadas pelas IES para diminuir os altos índices de evasão, baseando-se nos referenciais de qualidade para educação superior a distância do MEC (2007), tais como:

- projeto pedagógico do curso – devem estar expressos, no projeto político-pedagógico do curso na modalidade a distância, a concepção de educação, o currículo no processo de ensino-aprendizagem, os sistemas comunicacionais, o material didático, os métodos avaliativos, a equipe multidisciplinar e a infraestrutura de apoio ao aluno;
- material didático – o material deve estar de acordo com o projeto político-pedagógico do curso, do ponto de vista da abordagem dos conteúdos, dos exercícios propostos de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos do projeto, para facilitar a construção do conhecimento dos alunos, tendo como intermediados o professor e/ou tutor;
- feedback imediato do tutor e/ou professor da disciplina - os interlocutores das disciplinas devem sempre se encontrar próximos dos alunos, dando o suporte necessário para que possam construir o pensamento;

- canal de comunicação do aluno com a coordenação do curso – deixar claros para o aluno os canais de comunicação de que ele dispõe para contactar com a coordenação do curso e/ou com tutores e professores, conforme o projeto político-pedagógico do curso;
- suporte técnico do AVA – é importante um suporte técnico para problemas que o aluno possa ter quando do acesso à plataforma do curso, podendo ser um 0800 (telefone gratuito) ou um suporte presencial, no qual possa orientar e dar informações de como acessar e utilizar o AVA;
- interação entre os alunos - a forma como irá acontecer a interação entre os alunos deve ficar clara para que o aluno não tenha dúvidas;
- utilização de recursos multimidiáticos – a utilização de diferentes tipos de recursos midiáticos para que o aluno possa ter a opção de escolher a que ele achar melhor;
- guia do aluno – a importância de um guia geral do curso e do aluno em formato impresso e/ou digital que pode encontrar-se disponível na plataforma do curso. O guia deve orientar o aluno quanto às características da EAD, aos direitos, deveres e normas de estudo a ser adotadas durante o curso, além de conter informações gerais (grade curricular e ementa) e apresentar a forma de avaliação, acompanhamento e interação dos alunos, sem negligenciar, é claro, os tipos de recursos midiáticos adotados no curso.

Essas estratégias visam a proporcionar ao aluno a importância de um estudo autônomo, mas com orientação, e a possibilitar maior interesse pelo curso com materiais que tenham uma boa apresentação gráfica, com algumas características, tais como: usabilidade, logicidade, comunicação, autoexplicativo, acessibilidade, dialogicidade etc. Isso para viabilizar ao tutor e/ou ao professor da disciplina um canal direto com o aluno, além de suporte técnico para orientar a utilização da plataforma, fazendo que os alunos passem a ter uma maior interação entre eles através de várias mídias que convergem para o aprendizado.

Estudos de Zerbini e Abbad (2008), Gaioso (2005), Shin e Kim (1999) e Nassar, Ohira, Cislighi *et al.* (2008) indicam que a evasão tem causas endógenas e exógenas. São

variáveis relacionadas a problemas tocantes ao trabalho, à integração social e ao anseio de terminar o curso, e ainda ao tempo de estudo, ao planejamento e à falta do professor para a interação frente a frente.

2.2 - Causas endógenas

A causa endógena é composta por três subcategorias que estão ligadas diretamente ao Curso Piloto de Administração a distância da UFAL: requisitos didático-pedagógicos, motivos institucionais e atitudes comportamentais. Elas estão relacionadas ao aluno quando este já se encontra na universidade e em algum curso.

Para Jensen e Almeida (2009, p. 7):

Problemas de contato, *feedback* com os tutores, dificuldade de acesso ao material disponibilizado pelos tutores e dificuldade de acesso a material didático fora do ambiente virtual, plataforma de informática deficiente, muito improvisado nos encontros presenciais, falta de integração da universidade com as necessidades locais e com a qualidade da educação, o curso possui muita carga filosófica para pouco suporte técnico, fundamentos teóricos distantes da necessidade das escolas do interior do país, tempo de duração do curso, o curso deveria ser totalmente a distância e o curso deveria ter trabalhos só individuais ou trabalhos em grupo apenas nos encontros presenciais.

Os problemas endógenos são comuns na maioria dos cursos a distância, muitos têm conhecimento deles e parecem não querer assumir a responsabilidade. Simplesmente o aluno evade e põe-se outro em seu lugar, sem atentar para os problemas internos da instituição, evitando, assim, que o aluno evada. O custo de um aluno evadido é maior do que o de manter o aluno na instituição. Segundo Pereira (2003), para manter o aluno na instituição é preciso ter algumas preocupações com a qualidade dos serviços que estão sendo ofertados e, para isso, têm-se alguns custos de qualidade, que são representativos no orçamento das instituições. No quadro 7, constatamos a relação entre investimento e desperdício.

Quadro 7 – Relação entre investimento e desperdício

Investimento	Custo de prevenção
	Custos de avaliação do desempenho da satisfação dos alunos

Desperdícios (Falhas)	Custos visíveis: ações defeituosas ou desnecessárias
	Custos ocultos: perda de receita

Fonte: Desenvolvido pelo autor deste estudo, adaptado de Pereira (2003)

Apesar de também terem um custo no orçamento das universidades, os gastos com investimento evitam que as falhas aconteçam. As instituições aumentam os seus custos de prevenção e, de outro lado, o aluno não se sente prejudicado por não ter suas expectativas atendidas, evitando assim que evada de um curso a distância.

Segundo Crosby (1999) e Pereira (2003), o custo da qualidade compreende a despesa de fazer coisas erradas. É a sucata, o trabalho repetido, serviço após serviço, garantias, inspeção, testes e atividades similares que se tornam necessários devido aos problemas de não conformidade, ou seja, as instituições não têm custo para ter qualidade — o que gera custo são as atitudes e ações desprovidas de qualidade.

Os investimentos compreendem as ações de prevenção e avaliação da qualidade e adicionam valor para o aprendizado do aluno; já os desperdícios não adicionam valor e não são necessários efetivamente. O fato é que 95% dos gastos com os custos da qualidade são efetuados em avaliação ou falhas, e não em ações preventivas. Estes gastos adicionam pouco ou nenhum valor ao aprendizado dos alunos, de modo que os custos das falhas podem e devem ser evitados. Reduzi-los, eliminando as causas da não conformidade, permitirá enxugar substancialmente os custos de avaliação (PEREIRA, 2003, p. 96).

Cada falha se origina de uma causa, que é previsível, e a prevenção mostra-se sempre mais barata. Contudo, mensurar os custos da qualidade não é uma tarefa comum nas instituições, até porque esta categoria de custo não aparece totalmente nos registros contábeis. Consoante Pereira (2003), é possível utilizar um conjunto de estratégias para correção das falhas — é preciso definir quais são as causas e os motivos. Neste estudo, trabalhamos com as subcategorias das causas endógenas, divididas em três, que se subdividem em 26 motivos pelos quais os alunos poderão evadir do curso, conforme quadro 8.

Quadro 8 – Causas endógenas da evasão na EAD

Atitude comportamental	
Didática dos professores	Partir do princípio que o aluno a distância
Orientação da Coordenação do curso	

Motivação e incentivo por parte do tutor	é diferente do presencial e o contato e a didática dos professores e tutores têm que ser voltada e focada no aluno.
Insatisfação com o tutor	
Contato com professores	
Motivos institucionais	
Ausência de tutores nos pólos	Proporciona ao aluno condições para o estudo. Com uma estrutura para que o aluno possa ter acesso a bibliotecas, laboratórios.
Acesso a bibliotecas	
Estrutura dos polos de ensino	
Laboratório de informática nos polos	
Interatividade no AVA	
Meios de comunicação para contato	
Tecnologia inadequada utilizada	
Requisitos didático-pedagógicos	
Carga horária curricular do curso	Estimula a cooperação e relação entre os alunos do curso, estimulando uma criação colaborativa que dê subsídios para a aprendizagem dos alunos. Deve possibilitar um <i>feedback</i> ao aluno imediato de suas atividades e ações no curso. Com o devido retorno os tutores e professores podem identificar as possíveis causas de erros nas atividades.
Relação do Currículo com o mercado	
Crêterios de avaliação do aluno	
Associação entre a teoria e a prática	
Relação entre conteúdos das disciplinas	
Encontros presenciais	
Complexidade das atividades	
Contato entre colegas de cursos	
Reprovação em mais de duas disciplinas no semestre	
Prazos de entrega das atividades	
Avaliação dos exercícios	
Avaliações das provas	
Material didático oferecido	
Qualidade do curso	
Falha de elaboração do curso	

Fonte: Desenvolvido pelo autor deste estudo, adaptado de Biazus (2004)

As causas endógenas podem ser evitadas pelas instituições, visando a diminuir os altos índices de evasão. Para isso é preciso que a instituição tenha um programa de controle de qualidade, para seleção de bons tutores – especialistas na área –, professores motivados para atuar na EAD, projeto político-pedagógico do curso coerente com a metodologia da EAD, boa equipe de apoio institucional para dar suporte ao aluno sem experiência na EAD, entre outros.

2.3 - Causas exógenas

A causa exógena é composta por quatro subcategorias que estão ligadas diretamente ao Curso Piloto de Administração a distância da UFAL: conjunturais, características individuais, vocação pessoal, e sociopolítico e econômico. As subcategorias estão relacionadas ao aluno antes de ele entrar na universidade ou estar em algum curso.

Para Jensen e Almeida (2009, p. 7):

As circunstâncias da vida que podem mudar mais rapidamente incluem mudanças na ocupação profissional, relacionamento com os pares e com os familiares, saúde, finanças e suporte da instituição onde trabalha. Dificuldade em manter as pressões da sua vida em equilíbrio: pressões que emergem do seu trabalho, da sua família, das atividades do curso e das possíveis variações de sua própria personalidade.

O fato é que a instituição não tem poder sobre o aluno para evitar esse tipo de evasão, mas pode ao menos minimizá-la; para tanto, é preciso trabalhar as causas com os alunos, traçar um perfil deles ao entrar na universidade e tentar identificar possíveis causas.

As subcategorias das causas exógenas são divididas em quatro, que por sua vez se subdividem em 22 motivos pelos quais os alunos poderão evadir do curso, conforme quadro 9.

Quadro 9 – Causas exógenas da evasão na EAD

Sociopolíticas e econômicas	
Apoio da instituição que trabalha	Relacionadas às condições sociopolíticas e econômicas do aluno.
Valorização do diploma no mercado	
Tempo para estudar	
Carga horária semanal de trabalho	
Deslocamento até pólo de ensino	
Dificuldades de acesso à Internet	
Entendimento das matérias	
Adequação do conteúdo com o trabalho	
Vocação pessoal	
Aptidão para a profissão	Relacionadas ao aluno diretamente, ou seja, aptidão para o curso e profissão que escolheu interesses pessoais e prévios do curso.
Possuir outro curso superior	
Adaptação ao sistema universitário	
Mudança de interesse pessoal ou profissional	
Estar cursando paralelamente outro curso	
Desconhecimento prévio a respeito do curso de administração a distância	
Características individuais	
Problemas de Saúde	Relacionadas a características que vão além da condição do aluno em continuar o curso.
Atendimento do curso às expectativas prévias	
Dificuldade de assimilação da cultura de EAD	
Falta de habilidade para usar as TIC	
Conjunturais	
Problemas financeiros	Assim como as características
Influência familiar	

Mudança de residência ou cidade	individuais, essas vão além da condição do aluno. Como problemas familiares e financeiros o que mais afeta.
Mudança de estado civil	
Responsabilidade econômica no sustento da família	

Fonte: Desenvolvido pelo autor deste estudo, adaptado de Biazus (2004)

As categorias e subcategorias demonstradas são os modelos que serviram de base e foram trabalhados para formulação do instrumento de coleta de dados e aplicação com os alunos evadidos do Curso Piloto de Administração a distância da UFAL/UAB.

Com base no levantamento do estado da arte da evasão nos cursos da modalidade a distância, diferenciando os vários tipos, causas e características de evasão e de políticas públicas para modalidade a distância, fizemos uma análise dos fatores que influenciaram a evasão dos alunos do Curso Piloto de Administração a distância.

Neste capítulo, realizaram-se a exposição dos conceitos de evasão na modalidade a distância e o levantamento do estado da arte da temática. Inicialmente, apresentou-se a evasão no contexto geral. Depois, propusemos uma fórmula para calcular a evasão anual média e a total. Por fim, foram evidenciadas as causas endógenas e exógenas divididas em categorias e subcategorias.

CAPÍTULO 3 – O CURSO PILOTO DE ADMINISTRAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFAL/UAB

O Curso Piloto de Administração a distância foi criado em 2006 com a finalidade de atender à demanda das empresas estatais, para qualificação dos seus servidores públicos em parceria com 17 IFES, com apoio do Banco do Brasil e do Ministério da Educação.

Ele foi um dos escolhidos, tendo em vista a sua importância para formação de agentes de mudança, sobretudo no processo de desenvolvimento socioeconômico do país.

Uma das políticas do Governo Federal é a ampliação do acesso ao ensino superior de qualidade, incluindo a formação dos servidores públicos. Nos objetivos e metas propostos no PNE, tem-se como prioridade:

Estabelecer uma política de expansão que diminua as desigualdades de oferta existentes entre as diferentes regiões do País e ter um amplo sistema interativo de educação a distância, utilizando-o, inclusive, para ampliar as possibilidades de atendimento nos cursos presenciais, regulares ou de educação continuada. (PNE, 2000 p. 43)

O curso teve suas atividades iniciadas em junho de 2006, com 174 polos para alunos residentes em regiões que não possuíam instituições de ensino superior.

A UFAL, por ter sido uma das pioneiras em oferecer cursos na modalidade a distância, participou do consórcio para ofertar o curso de Administração, tendo apenas de se ajustar às especificidades concernentes ao material didático, ao AVA e ao sistema de tutoria.

3.1 – Descrição do Curso Piloto de Administração a distância

É um curso de graduação de Administração na modalidade a distância em nível de bacharelado ofertado pela UFAL/UAB em parceria com a Feac. A oferta acadêmica foi de 500 vagas para o estado de Alagoas, abrangendo 3 regiões, com público-alvo de 350

funcionários do Banco do Brasil e 150 da sociedade. As quinhentas vagas foram divididas em: 250 no polo de Maceió, 100 no polo de Porto Calvo e 150 no polo de Santana de Ipanema.

Para que os alunos pudessem frequentar o curso na modalidade a distância, deveriam passar por um processo seletivo via vestibular com questões de Matemática e Português, além dos seguintes conhecimentos: Informática básica; saber enviar e receber *e-mails*, e conhecimento em navegação na internet.

De acordo com a resolução nº 1 de 2 de fevereiro de 2004, que institui no art. 3º as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração em Bacharelado, o curso deve ter como diretriz básica uma formação que privilegie a dimensão profissional e política do aluno, busque uma formação técnico-científica e ético-humanística – com o objetivo de formar agentes de mudança –, oportunize condições para o desenvolvimento da criatividade, do espírito crítico e da capacidade de absorção de novos conhecimentos, e possibilite, finalmente, conhecimentos teórico-práticos que permitam desenvolver uma visão estratégica dos negócios.

3.2 – Organização estrutural

O curso foi elaborado para que o aluno possa concluir e integralizar 3.000 h/aula em no mínimo 4 anos e meio, o que, de acordo com a resolução nº 2 do Conselho Federal de Administração (CFA), permite a diplomação do aluno.

Art. 2º - O curso de Administração será ministrado no tempo útil de 3.000 horas/aulas, fixando-se para sua integralização o mínimo de 04 (quatro) e o máximo de 07 (sete) anos letivos. Aquele limite incluirá o tempo a ser dedicado ao objetivo de conhecimento da realidade brasileira de que trata o art. 2 da Lei 8.663, de 14 de junho de 1993, segundo critérios fixados pelas instituições.

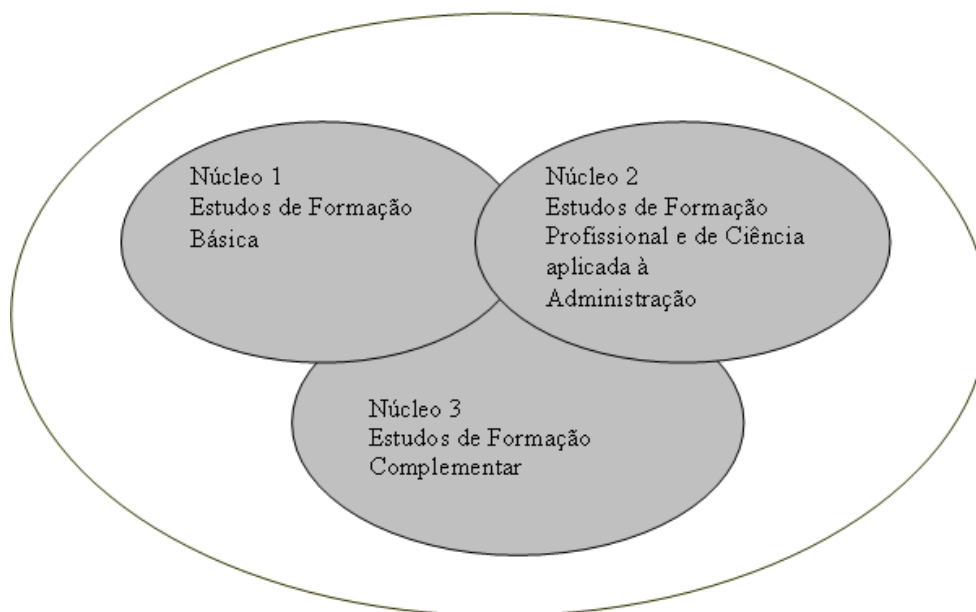
O curso tem toda a estrutura, e a grade curricular habilita ao exercício da profissão de Administrador tal qual se dá no curso presencial, além das disciplinas específicas que seguem o art. 1º da resolução nº 2 do CFA. Todas as disciplinas são trabalhadas no Curso Piloto de Administração a distância da UFAL/UAB e distribuídas nos módulos 1, 2 e 3.

A organização curricular do curso tem a seguinte estrutura:

- Organização em módulos – três módulos essenciais para o aprendizado do aluno que englobam a formação conceitual, profissional e complementar;
- Períodos semestrais – o aluno irá cursar as disciplinas dos três módulos;
- Período de duração do curso: 4 anos e meio – de acordo com a resolução nº 2 do CFA, para integralização das 3.000 horas/aula que o curso tem.

Conforme fig. 2, verificamos a organização curricular do Curso Piloto de Administração a distância, composta por três núcleos que fazem uma intersecção, em que cada núcleo compreende uma parte de cada núcleo, formando, assim, um conjunto dentro de um conjunto maior, que é o curso de Administração.

Fig. 2 – Organização do currículo do Curso Piloto de Administração a distância



Fonte: Projeto político-pedagógico do curso de Administração na modalidade a distância (2006)

Essa estrutura curricular possibilita uma formação completa para o administrador e dá uma visão geral da profissão e das áreas de atuação no mercado de trabalho; nas tabelas subsequentes, detalhamos as disciplinas de cada núcleo.

Núcleo 1 – Estudos de Formação Básica

Estão relacionados aos conteúdos de formação básica os estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas. Também existem alguns conteúdos de estudos quantitativos, abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração.

Tabela 1 – Disciplinas Núcleo 1 – Estudos de Formação Básica

Disciplinas - Módulo 1	Créditos	Carga Horária	Ano
Educação a Distância	4	60	1
Administração (Introdução e Teorias)	8	120	1
Ciência Política	4	60	1
Seminário Temático I - Sociologia	6	90	1
Contabilidade (Geral e Gerencial)	4	60	2
Direito Administrativo	8	120	2
Economia (Introdução)	4	60	2
Seminário Temático III - Psicologia	6	90	2
Economia (Micro e Macro)	6	90	3
Planejamento (Teorias e Modelos)	4	60	3
Administração Financeira e Orçamentária	8	120	3
Seminário Temático V - Responsabilidade Social	6	90	3
Pesquisa Operacional	4	60	4
Direito (Tributário e Comercial)	8	120	4
Seminário Temático VII - Comércio Exterior	6	90	4
Empreendedorismo	4	60	4
Teoria dos Jogos	4	60	4
Elaboração e Administração de Projetos	4	60	4
Seminário Temático IX - Tópicos Emergentes	6	90	4
TOTAL	104	1560	-

Fonte: Projeto político-pedagógico do curso de Administração na modalidade a distância (2006)

Núcleo 2 – Estudos de Formação Profissional e de Ciência aplicada à Administração

Estão relacionados aos conteúdos de formação profissional os estudos que envolvem áreas específicas, teorias da administração e das organizações, a administração de recursos

humanos, mercado e *marketing*, materiais, produção e logística, finanças e orçamento, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços. Também estão relacionados alguns conteúdos de estudos quantitativos, abrangendo modelos matemáticos que contribuem para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração.

Tabela 2 – Disciplinas Núcleo 2 – Estudos de Formação Profissional e de Ciência aplicada à Administração

Disciplinas - Módulo 2	Créditos	Carga Horária	Ano
Organização, Sistemas e Métodos (OSM)	4	60	1
Processo Decisório	4	60	1
Matemática	8	120	1
Seminário Temático II - Filosofia	6	90	1
Estatística Aplicada à Administração	4	60	2
Sistemas de Informação	4	60	2
Matemática Financeira	4	60	2
Administração Pública	4	60	2
Seminário Temático IV - Antropologia	6	90	2
Gestão de Pessoas	8	120	3
Marketing	8	120	3
Seminário Temático VI - Gestão Ambiental	6	90	3
Operações e Logística	8	120	4
Finanças Públicas	4	60	4
Seminário Temático VIII - Tecnologia da Inovação	6	90	4
TOTAL	84	1260	-

Fonte: Projeto político-pedagógico do curso de administração na modalidade a distância (2006)

Núcleo 3 – Estudos de Formação Complementar

Alguns estudos de formação complementar são opcionais, de caráter transversal e interdisciplinar, para o enriquecimento do perfil do aluno. As disciplinas complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, adquiridos fora do ambiente escolar e incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Tabela 3 – Disciplinas Núcleo 3 – Estudos de formação Complementar

Disciplinas - Módulo 3	Créditos	Carga Horária	Ano
Informática Básica	4	60	Todos
Metodologia da Pesquisa	4	60	Todos
Trabalho de Conclusão do Curso	4	60	Todos
TOTAL	12	180	-

Fonte: Projeto político-pedagógico do curso de administração na modalidade a distância (2006)

O quadro organizacional é formado por professores/pesquisadores na maioria da Feac, por servidores técnico-administrativos da UFAL com graduação em Administração ou em áreas correlatas que darão suporte ao Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB, conforme o quadro 10:

Quadro 10 – Funções e atividades do quadro organizacional do Curso Piloto de Administração a Distância da UAB

Função no Curso	Atividades
Coordenador Geral do Curso	Responsável por toda operacionalização do curso e conta com órgão que dão suporte as suas decisões estratégicas, táticas e operacionais, são eles: Colegiado do Curso, consultoria de EAD e tecnologia de informação e coordenadorias.
Coordenador de Polo	Responsável pela supervisão, nos polos, das operações referentes à tecnologia de EAD, máquinas, equipamentos e materiais de consumo, infraestrutura operacional (videoteca, biblioteca, equipamentos de multimídia, redes de comunicação, ambiente virtual), controles administrativos, financeiros e operacionais.
Coordenador Pedagógico	Responsável pelos conteúdos disponibilizados pelos professores. Assessorando os tutores e professores nos conteúdos e material didático.
Coordenador de Tutoria	Responsável pelo grupo de tutores, para fazer as devidas capacitações e orientação na condução da tutoria.
Tutores	Responsáveis pela mediação do processo de ensino aprendizagem, trabalho como facilitador do processo e faz um elo entre o aluno e o professor.
Assessor (Suporte Técnico)	Responsável por todo AVA, e pelo assessoramento a tutores e professores do curso, facilitando a operacionalização.
Secretário Geral do Curso (Suporte Administrativo)	Responsável pela organização didático-pedagógica, pelo controle de registro acadêmico e auxiliar as coordenações do curso.
Professores da Disciplina (Professores Formadores)	Professores da Feac, responsáveis por todo processo de ensino e aprendizagem da disciplina ministrada.

Fonte: Adaptado do projeto político-pedagógico do curso de Administração na modalidade a distância (2006)

Devido à especificidade das regiões nas quais estão localizados os polos, no que diz respeito às cidades de Santana do Ipanema e Porto Calvo, o acesso à internet de banda larga não é tão eficiente, dificultando o acesso dos alunos ao ambiente de aprendizagem; contudo, existe a necessidade de utilização de vários recursos didáticos, para que todos os alunos tenham acesso às informações. Além do AVA, os alunos recebem um livro de cada disciplina em CD-ROM, em formato PDF, que pode ser impresso ou acessado de qualquer computador, e recebem o livro para que possam estudar sem a necessidade do computador. Os alunos são acompanhados pelos tutores a distância através do AVA e com tutoria presencial no local onde está localizado o polo, para poder sanar as dúvidas. Os encontros presenciais são realizados no início e final de cada disciplina, além de sempre que necessário e solicitado pelos alunos do curso.

3.3 – Realidade atual do Curso Piloto

Segundo Lordsleem *et al.* (2008), houve uma mudança no quadro de alunos do curso quanto à origem dos matriculados. No vestibular foram destinadas 70% das vagas para demanda interna, ou seja, para funcionários da parceria com o Banco do Brasil (BB), e 30% para demanda social, destinada à sociedade. Ocorreu uma inversão na quantidade de alunos vindos da demanda interna, que apresentou uma significativa desistência. A inversão se deu devido aos editais abertos de transferência de alunos de outras instituições de ensino superior, reopção de curso e equivalência para alunos que já tinham outro curso superior. Ao analisarmos o quadro 11, verificamos que a concorrência destinada às vagas da demanda interna foi menor que a da demanda social, ou seja, há mais vagas do que alunos inscritos para o vestibular. Já configurava uma discrepância no que tange à demanda interna em relação à social. Atualmente a demanda social é maior do que a demanda interna, chegando a 70% em relação à outra.

Quadro 11 – Concorrência do vestibular do Curso Piloto de Administração

POLO - DEMANDA	VAGAS	INSCRITOS	CONCORRÊNCIA
Maceió – Demanda Social	75	441	5,88
Maceió – Demanda Interna	175	163	0,93
Porto Calvo – Demanda Social	30	57	1,90

Porto Calvo – Demanda Interna	70	17	0,24
Santana do Ipanema – Demanda Social	45	161	3,58
Santana do Ipanema – Demanda Interna	105	71	0,68

Fonte: Covepe (2006)

De acordo com a Pró-Reitoria de Graduação Prograd/UFAL foram abertos cinco editais³ de reopção, transferência e equivalência de cursos para o Curso Piloto de Administração na modalidade a distância; mais de 160 vagas foram abertas para reentrada de alunos no curso, e isso representa mais de 30% do número total de alunos. Em seu decorrer, o curso ainda passou por uma grande mudança no segundo semestre de 2009. O ambiente no qual os alunos interagiam, o e-Proinfo, foi substituído por uma nova plataforma (do próprio e-Proinfo), em agosto de 2009, uma decisão que deixou muitos alunos, tutores e professores com bastante ressalva, visto que a plataforma tinha uma nova lógica de funcionamento. Essa modificação foi feita com menos de dois semestres para o final do curso, usando uma plataforma que, segundo o MEC, ainda está em fase de testes. E, em outubro de 2009, após uma pesquisa com os alunos do curso, foi decidido que iriam voltar a utilizar a plataforma antiga do e-Proinfo. Na fig. 3 verificamos a área amarela da plataforma antiga:

Fig. 3 – Plataforma e-Proinfo



Fonte: <http://eproinfo.mec.gov.br>

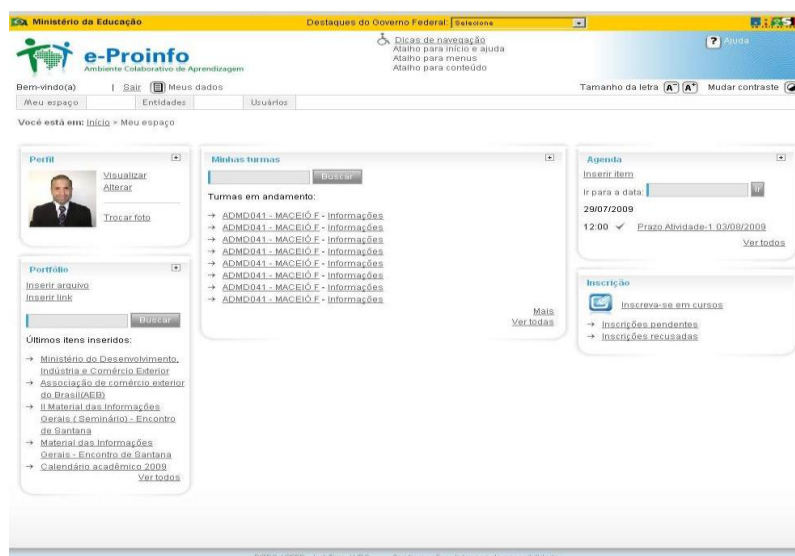
³ Edital de convocação nº 01/2007, 08/2008, 09/2008, 020/2008, 32/2009. Disponível em: <http://sites2.ufal.br/prograd/editais/realizados/2008>

A plataforma tem três áreas de trabalho: azul, na qual ficam localizadas todas as turmas do curso, incluindo as que estão sendo ofertadas e as que já foram. Essa área no menu de navegação contém a parte de apoio que tem as ferramentas de agenda, diário, estatística, notícias, referências e tira-dúvidas. A ferramenta estatística nunca esteve ativa para os tutores acessarem. Na parte de interação temos bate-papo, *webmail*, enquete e área para fóruns. Na biblioteca estão disponíveis o acervo e o material do curso. Temos ainda no menu de navegação a parte de projetos, troca de perfil e principal.

Na área de trabalho amarela, ficam as ferramentas às quais os alunos podem acessar e interagir com os professores, tutores e alunos do curso; aí existem ferramentas de *webmail*, bate-papo, fórum, entre outras. A área vermelha, por sua vez, é destinada ao acesso apenas da coordenação, tutores e professores do curso, na qual são criadas as turmas, alocações de alunos, criação de fóruns, lista de atividades, temas e subtemas para postagem de atividades e validação das atividades discentes.

A nova plataforma e-Proinfo foi implantada no segundo semestre de 2009; isso ocorreu porque a antiga plataforma apresentava muita instabilidade principalmente nos finais de semana, dificultando o acesso do aluno ao material disponibilizado por professores e tutores; outra dificuldade era com a navegação. A nova plataforma apresenta maior facilidade de navegação, porque contém apenas uma única área de trabalho na qual é possível ter acesso a todas as ferramentas do curso no menu “Meu espaço”, conforme podemos verificar na fig. 4:

Fig. 4 – Nova Plataforma e-Proinfo



Fonte: <http://200.137.194.199/eprinfo>

No menu “Meu usuário” temos: agenda/glossário/portfólio/diário/mensagens em texto e mensagens em vídeo. As principais ferramentas a que o aluno precisa ter acesso são:

- Portfólio: nesta ferramenta poderão ser inseridos arquivos/*links* para ser disponibilizados ao tutor (inicialmente, é neste espaço que as atividades devem ser postadas). Existe um limite de tamanho para inserção dos arquivos;
- Agenda: o aluno pode inserir um item em sua agenda ou o tutor pode colocar lembretes nas agendas de todos os alunos. A agenda deve ser verificada diariamente. No exemplo acima existe uma informação sobre o prazo de postagem da atividade;
- Turmas do usuário: lista todas as turmas das quais o usuário participa; o acesso à turma pode ser feito clicando diretamente sobre o *link* da mesma.

A nova plataforma e-Proinfo contém algumas ferramentas de interação de que a antiga não dispunha, como as mensagens de áudio e vídeo. O professor ou tutor podem gravar um vídeo de apresentação para a turma, minimizando, assim, a distância física; a cada início de semana, pode postar uma apresentação em áudio ou vídeo, dando algumas orientações sobre as atividades.

Os arquivos não podem ser muito grandes, porque isso gera dificuldade na hora do acesso do aluno ao arquivo, que tem de ser visto diretamente na plataforma, não podendo ser feito um *download* para acessar desconectado. A plataforma ainda dispõe de interface para pessoas portadoras de algumas necessidades especiais, como: mudança de contraste da tela e aumento no tamanho da fonte para melhor visualização com dica de navegação para essas pessoas. A plataforma está em fase de testes e adaptações, segundo o MEC. Mesmo com tantas mudanças entre as duas plataformas, muitos alunos e professores preferiram voltar para o outro ambiente.

Neste capítulo, fizemos a descrição do curso com base nas resoluções do CFA e apresentamos a organização estrutural dividida em três núcleos baseados no projeto político-pedagógico do curso. Descrevemos também as funções e atividades do quadro organizacional do curso. Por fim, relatamos a realidade atual deste — dos problemas de preenchimento de vagas no vestibular para demanda interna até às mudanças de plataforma.

CAPÍTULO 4 – ESTUDO DE CASO DA EVASÃO NO CURSO PILOTO DE ADMINISTRAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFAL/UAB

Com a implantação do Curso Piloto de Administração a distância, foi dado um grande passo na história da EAD na UFAL, pois se trata do primeiro curso em nível de bacharelado, nessa modalidade de ensino, ofertado por uma universidade no país. Os grandes embates entre as diferentes esferas da universidade não deixam dúvidas quanto ao desempenho dos gestores que administram e organizam esse curso; no entanto, por ser pioneiro, foram muitos os problemas ao longo do percurso. Alguns foram solucionados, outros persistem, mas muitos acarretam a evasão de vários alunos. Ações foram tomadas para minimizar esse efeito negativo.

4.1 – Metodologia

Este estudo envolveu uma pesquisa de campo do tipo “estudo de caso”, que segundo Yin (2005) investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especificamente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Devido à singularidade do fenômeno estudado, percebemos a necessidade de uma descrição mais detalhada do caso que irá basear-se em várias fontes de evidências. No estudo de caso, a forma de questão de pesquisa deve ser: “como” e “por que”, ou seja, saber como e por que tal fenômeno acontece. O estudo de caso foi do tipo analítico, no qual traçamos e identificamos os fatores que influenciaram os alunos a evadir do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB. A pesquisa tem um caráter qualitativo-quantitativo que, de acordo com Creswell (2007), é complementar. Para Gomes e Araujo (2005), uma preenche as lacunas que a outra não consegue suprir.

Foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental, em documentos legais e em controle de registro acadêmico que não receberam tratamento analítico; nesse sentido,

identificamos os alunos que evadiram do curso e algumas pesquisas webgráficas, pesquisamos publicações de artigos científicos em periódicos e congressos nas áreas de EAD, políticas públicas brasileiras para o ensino superior, UAB e evasão no ensino superior a distância.

Os dados foram coletados a partir de consultas e questionários. Nas consultas na base de dados do NTI da UFAL, para adquirir a relação dos alunos matriculados em cada semestre do curso, obtiveram-se número de matrícula, nome, endereço, *e-mail* e telefone de contato. De posse desses dados, cruzamos os alunos que entraram no início do curso em 2006 e os que conseguiram permanecer regularmente até o ano de 2009, para calcular a evasão média do curso. Um dado levado em consideração foi o de alunos que entraram nos editais abertos de reopção de curso, transferência de outras instituições e alunos de equivalência.

Coletamos informações da situação dos alunos evadidos, do que está sendo feito para minimizar os problemas de evasão e para recuperar os evadidos da coordenação do curso.

Investigamos nos questionários quais são as causas para que o aluno evada de um curso a distância. Foram enviados questionários (Anexo 1) por *e-mail*, contendo questões abertas e fechadas, o TCLE (Anexo 2) aprovado pelo CEP/UFAL (Anexo 3).

Trabalhamos com a amostra de retorno dos questionários, ou seja, 15% dos alunos evadidos do curso, que segundo Crespo (1999) é o conjunto de entes portadores de, pelo menos, uma característica.

Foram incluídos os alunos do curso que evadiram, ou seja, os que realizaram matrícula e que frequentaram regularmente pelo menos uma disciplina do curso. A condição de aluno evadido foi comprovada através do cruzamento dos dados fornecidos pelo NTI/UFAL, para que os sujeitos pudessem participar da pesquisa.

Foram excluídos os alunos matriculados regularmente no Curso Piloto de Administração a distância.

Os questionários enviados para os alunos evadidos foram organizados por ordem de chegada, utilizando uma tabela para tabulação.

Os alunos elegíveis para pesquisa baseado no critério de inclusão foram convidados a responder o questionário. Enviaram-se, junto com o questionário, informações sobre a pesquisa (objetivos, riscos, benefícios e procedimentos aos quais seriam submetidos) e uma cópia do termo de consentimento livre e esclarecido, no qual os alunos tiveram que confirmar

o desejo de participar voluntariamente da pesquisa. Só com o questionário respondido e a assinatura do termo, é que formalizamos a participação do sujeito na pesquisa.

Aplicamos apenas um tipo de questionário, dividido em três blocos: perfil socioeconômico, formação acadêmica e uso das TIC, conforme quadro 12.

Quadro 12 – Resumo do questionário

Perfil socioeconômico	1. Gênero 2. Faixa etária 3. Nível de renda familiar mensal 4. Estado civil
Formação acadêmica	5. Se já tinha cursado outro curso na modalidade a distância? 6. Os motivos que o levaram a optar pelo curso de Administração? 7. Quanto à avaliação do livro texto? 8. Quanto à avaliação da plataforma do curso? 9. Avaliação do material e fontes de pesquisa? 10. Aspectos que considerava positivo no curso? 11. Aspectos que considerava negativo no curso? 12. Que semestre e ano tinha abandonado o curso? 13. Qual o motivo da desistência? 14. Se tinha recebido algum <i>feedback</i> da coordenação? 15. Se os tutores demonstravam domínio? 16. Se os tutores motivavam a participação do aluno? 17. <i>Feedback</i> dos tutores? 18. Tempo disponibilizado para os estudos? 19. Se trabalhava durante o curso e a carga horária? 20. Em que turno realizava os estudos? 21. Se estava estudando atualmente? 22. Que sugestões daria para coordenação do curso.
Uso das TIC	23. Onde tinha acesso ao computador? 24. Qual o tipo de acesso?

Fonte: Desenvolvido pelo autor deste estudo

Os dados coletados foram dispostos e devidamente organizados e divididos em categorias, de modo que as hipóteses pudessem ser comprovadas ou refutadas.

No quadro 13 verificamos o resumo das categorias de análise que definimos para o estudo.

Quadro 13 – Resumo das categorias exógenas e endógenas para análise da evasão na EAD

CATEGORIAS EXÓGENAS	CATEGORIAS ENDÓGENAS
Sociopolíticas e econômicas	Atitude comportamental
Apoio da instituição que trabalha	Didática dos professores
Valorização do diploma no mercado	Orientação da coordenação do curso
Tempo para estudar	Motivação e incentivo por parte do tutor
Carga horária semanal de trabalho	Insatisfação com o tutor
Deslocamento até pólo de ensino	Contato com professores
Dificuldades de acesso à Internet	
Entendimento das matérias	
Adequação do conteúdo com o trabalho	
Vocação pessoal	Motivos institucionais

Aptidão para a profissão	Ausência de tutores nos polos
Possuir outro curso superior	Acesso a bibliotecas
Adaptação ao sistema universitário	Estrutura dos polos de ensino
Mudança de interesse pessoal ou profissional	Laboratório de informática nos polos de ensino
Estar cursando paralelamente outro curso	Interatividade no AVA
Desconhecimento prévio a respeito do curso de administração a distância	Meios de comunicação oferecidos para contato
	Tecnologia inadequada utilizada
Características individuais	Requisitos didático-pedagógicos
Problemas de saúde	Carga horária curricular do curso
Atendimento do curso às expectativas prévias	Relação do currículo com o mercado
Dificuldade de assimilação da cultura de EAD	Critérios de avaliação do aluno
Falta de habilidade para usar as TIC	Associação entre a teoria e a prática
	Relação entre conteúdos das disciplinas
	Encontros presenciais
	Complexidade das atividades
	Contato entre colegas de cursos
	Reprovação em mais de duas disciplinas no semestre
	Prazos de entrega das atividades
Conjunturais	Avaliação dos exercícios
Problemas financeiros	Avaliações das provas
Influência familiar	Material didático oferecido
Mudança de residência ou cidade	Qualidade do curso
Mudança de estado civil	
Responsabilidade econômica no sustento da família	Falha de elaboração do curso

Fonte: Desenvolvido pelo autor deste estudo, adaptado de Biazus (2004)

Os dados extraídos da amostra através da aplicação dos questionários com os alunos evadidos do Curso Piloto de Administração a distância da UFAL/UAB foram analisados quantitativa e qualitativamente para se poder chegar aos resultados.

4.2 – Caracterização da evasão no Curso Piloto de Administração

As causas de evasão envolvem uma série de variáveis complexas que se torna muito difícil de ser explicada quanto ao porquê de o aluno evadir de um curso. Segundo Pereira (2003), a evasão não constitui um fenômeno novo, ou seja, nem todas as pessoas que ingressam em um curso superior o concluem. O governo busca incessantemente a disseminação do ensino superior e a qualificação com a formação de professores com a utilização da EAD. Isso faz que o governo tenha uma preocupação ainda maior com os índices de evasão, porque o fenômeno adquire uma importância muito grande, dada sua complexidade e abrangência. Não existe nenhuma movimentação das IES para formar uma comissão para estudar, identificar e monitorar os índices de evasão dos cursos a distância. Em

1995, um seminário sobre evasão nas universidades brasileiras promovido pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) discutiu a evasão nas IFES. O objetivo principal do seminário, segundo a ANDIFES (1997, p. 20), era definir os conceitos e tipos de evasão existentes para que o combate fosse possível; caracterizaram evasão da seguinte forma:

Evasão de curso – quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), trancamento, exclusão por norma institucional;

Evasão da instituição – quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado;

Evasão do sistema – quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

Já Costa (1991) e Biazus (2004, p. 86) caracterizam evasão assim:

Evasão definitiva: é a saída definitiva da universidade, ou seja, é aquela pela qual o aluno se afasta da instituição, por abandono, desistência definitiva do curso ou transferência para outra universidade.

Evasão temporária: é toda e qualquer saída temporária da instituição; considerando-se todo o tipo de trancamento, isto é, a interrupção do curso – de um até dez semestres.

Evasão de curso: Considerou-se como evasão de curso tão somente a passagem de um curso para outro da instituição, ou seja, a transferência interna.

Se analisarmos as características de evasão supracitadas, tanto a ANDIFES (1997) quanto Costa (1991) caracterizam-na de forma similar e em épocas distantes, nas quais se percebe que os problemas de evasão no ensino superior ainda configuram um agravante, e os órgãos competentes não criam mecanismos de avaliação para monitorar e combater a evasão nas IES.

Todos esses estudos do governo para combater a evasão no ensino superior não fazem menção alguma à evasão nos cursos de EAD. Não existem na literatura estudos que tragam referenciais sobre alguma política pública de combate à evasão nos cursos de EAD.

A ANDIFES (2007, p. 137) elaborou um relatório com as prováveis causas da evasão determinantes do desempenho da graduação dos alunos, com base em três fatores:

fatores referentes a características individuais do estudante: fatores relativos à habilidade de estudo, personalidade, desencanto com cursos escolhidos em segunda ou terceira opção, desinformação no momento da escolha do curso;

fatores internos às instituições: relativos a questões acadêmicas, tais como currículos desatualizados, rígida cadeia de pré-requisitos para as disciplinas; falta de formação pedagógica ou desinteresse do docente; insuficiência de estrutura de apoio como laboratórios de ensino e de informática;

fatores externos às instituições: relacionados às condições da profissão no mercado de trabalho, conjunturas econômicas específicas, vinculados a dificuldades financeiras do estudante.

Verifica-se que já vinha sendo trabalhado um modelo para identificar as causas de evasão nos cursos superiores brasileiros, com o intuito de minimizar o problema da evasão. Cabe destacar que a UFAL não participou efetivamente dos estudos da ANDIFES, seja porque os dados enviados não estavam organizados dentro do modelo, seja por razões internas apresentadas à comissão.

Para que fosse possível entender de forma organizada, objetiva e direta o instrumento que utilizamos para coletar os dados na pesquisa de campo com os alunos evadidos, foi feito um mapeamento das causas que levam os alunos a evadir de um curso na modalidade da EAD.

Para chegarmos à definição de todas as categorias, subcategorias e indicadores das causas de evasão do instrumento, utilizamos os estudos da ANDIFES (1997), Biazus (2004), Neves (2006), Pacheco (2007a) e Moore e Kearsley (2007). O modelo para identificarmos as causas de evasão foi proposto com a formulação de duas categorias centrais: as causas exógenas e as causas endógenas (isso foi pormenorizado no segundo capítulo).

4.3 – Perfil geral dos alunos evadidos

O Curso Piloto de Administração a distância teve uma oferta inicial de 500 vagas distribuídas nos polos de Maceió, Porto Calvo e Santana do Ipanema. No primeiro ano do curso o ingresso foi via vestibular, que não teve todas as vagas preenchidas, o que já causou *déficit* para o curso. De acordo com a Copeve (2006), não houve muita procura no vestibular do curso referente à demanda interna, ou seja, de alunos da parceria com o Banco do Brasil, e muitas vagas permaneceram ociosas. Devido aos problemas que o curso teve para preenchimentos das vagas ofertadas, foram abertos vários editais de transferência,

equivalência e reopção de curso para preencher as vagas em aberto. Desde o início do curso, em 2006, já foram matriculados cerca de 650 alunos, conforme tabela 4.

Tabela 4 – Situação dos alunos por polo e ano

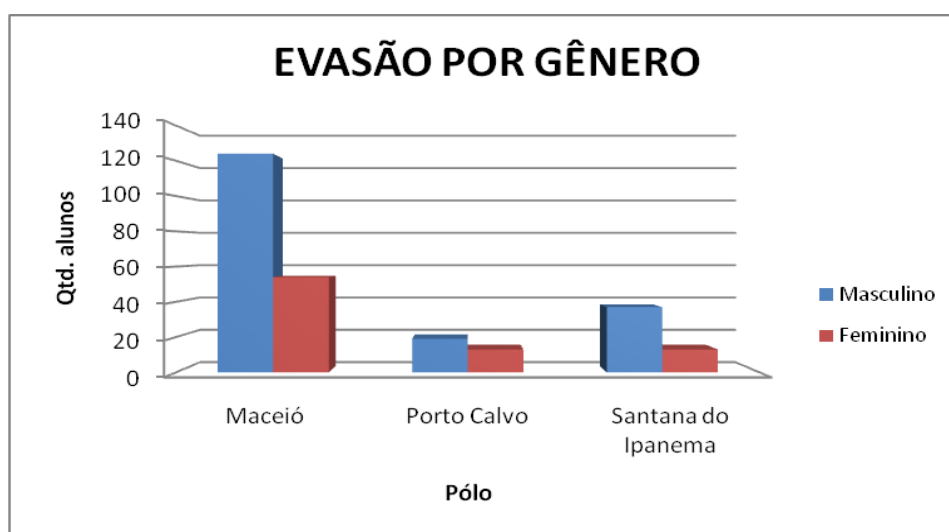
POLO	MATRICULADOS				EVADIDOS			
	2006	2007	2008	Σ	2006	2007	2008	Σ
Maceió	294	80	23	397	143	34	1	178
Porto Calvo	95	-	-	95	32	-	-	32
Santana do Ipanema	158	-	-	158	50	-	-	50
TOTAL	547	80	23	650	225	34	1	260

Fonte: NTI/UFAL (2010)

Nos polos de Maceió, Porto Calvo e Santana do Ipanema, o índice de alunos evadidos no primeiro ano de curso chega a 40%! Eis um dado muito preocupante, porque o Curso Piloto de Administração não terá turma alguma ofertada, e muitos alunos ainda estão com pendências em algumas disciplinas. Os alunos não terão oportunidade de cursar mais nenhuma disciplina, tendo de cursar na modalidade presencial e/ou transferir para outra instituição de ensino superior.

A evasão é maior de pessoas do sexo masculino, uma vez que a maior demanda de alunos do curso de administração é desse gênero, conforme gráfico 2.

Gráfico 2 – Perfil geral por gênero



Fonte: NTI/UFAL (2010)

De acordo com o NTI/UFAL (2010), o número de alunos do sexo masculino chega aproximadamente a 65%. Segundo a Copeve (2009), a procura de alunos pelo curso de Administração sempre é maior por pessoas do sexo masculino, e a aprovação também.

4.4 – Causas da evasão no Curso Piloto de Administração

Na pesquisa, consideramos como alunos evadidos todos os que se matricularam, cursaram ao menos alguma disciplina e logo após não continuaram mais interagindo ou realizando matrículas durante os períodos subsequentes. Após levantamento do estado da arte da evasão em cursos de EAD no Brasil, entramos em contato com o NTI para termos acesso à relação de todos os alunos do Curso Piloto de Administração a distância, com os dados fornecidos pelos próprios alunos, durante a matrícula no curso diretamente do banco de dados da UFAL, mas isso só foi possível depois de criarmos um *script* de programação para rastrear os alunos no banco de dados. A dificuldade nessa etapa foi o de rastreamento desses alunos que estavam, segundo o NTI/UFAL, em vários bancos de dados, devido à reestruturação da rede da UFAL. Obtivemos uma lista com 650 nomes de alunos: 323 matriculados, 67 sem matrícula em disciplina e 260 evadidos. Com a listagem, aplicamos um filtro para selecionar apenas aqueles com *status* de evadido do curso. A lista era composta com número de matrícula do aluno, nome, endereço completo, telefone para contato, polo, sexo e *e-mail*.

Foi, então, enviado um *link* para que eles pudessem ter acesso ao questionário eletrônico, juntamente com a carta de apresentação do pesquisador e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo 2). Tivemos facilidade quanto ao retorno desses questionários, devido à aproximação que o pesquisador tinha com muitos alunos do curso, por fazer parte do corpo de tutores. Vários já eram conhecidos e a carta de apresentação facilitou bastante. Um dia após o envio dos questionários, recebemos alguns preenchidos, de modo que, com uma semana, já tínhamos totalizado 10% do número de alunos evadidos do curso. Com duas semanas após envio do questionário, entramos em contato com alguns alunos para informar que a participação deles era muito significativa para a pesquisa. Conseguimos, após quase dois meses de coleta de dados, uma amostra de 39 alunos, que representou 15% do número total de alunos evadidos do curso.

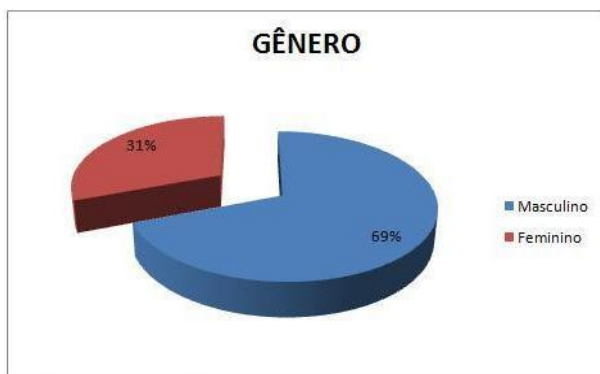
4.4.1- Perfil socioeconômico

Para a análise do perfil dos alunos pesquisados, não se utilizou nenhum tipo de dado primário. Todos os questionários recebidos foram usados e, para ser entrevistado, precisava apenas estar incluído nos critérios determinados: ter sido aluno do Curso Piloto de Administração a distância, ter cursado pelo menos uma disciplina e não estar mais cursando nenhuma disciplina, considerado aluno evadido.

Foram feitas aos alunos algumas perguntas para verificar o perfil socioeconômico, muito importante para identificar se o gênero, nível de renda familiar, faixa etária e estado civil influenciariam de alguma forma na evasão do aluno.

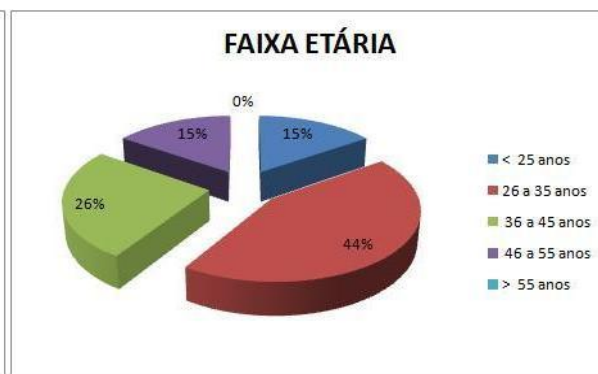
Do perfil geral dos pesquisados, para identificar em que gênero estava a maior concentração dos alunos evadidos do curso, percebemos que a grande maioria dos alunos foi do sexo masculino, com 69%, enquanto as mulheres totalizaram 31% dos pesquisados, conforme gráfico 3. Já esperávamos que o número de alunos evadidos fosse do sexo masculino, devido à especificidade pela procura do curso de alunos desse gênero.

Gráfico 3 – Gênero



Fonte: Dados Primários

Gráfico 4 – Faixa Etária



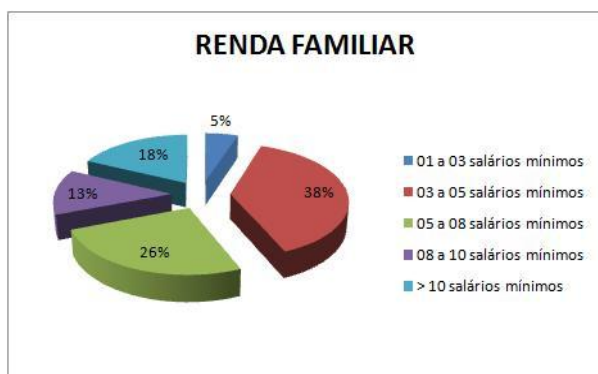
Fonte: Dados Primários

No gráfico 4, verificamos a faixa etária dos alunos pesquisados; era importante sabermos se com a idade maior haveria algum índice relacionado à evasão — 44% dos alunos estão na faixa de 26 a 35 anos, e 26%, na faixa de 36 a 45 anos. De acordo com os dados do NTI/UFAL (2010), nessas duas faixas está compreendido o maior número de alunos do curso.

Com relação à renda, percebemos no gráfico 5 que 38% dos alunos têm renda familiar entre 3 e 5 salários mínimos, enquanto 26% têm de 5 a 8 salários mínimos.

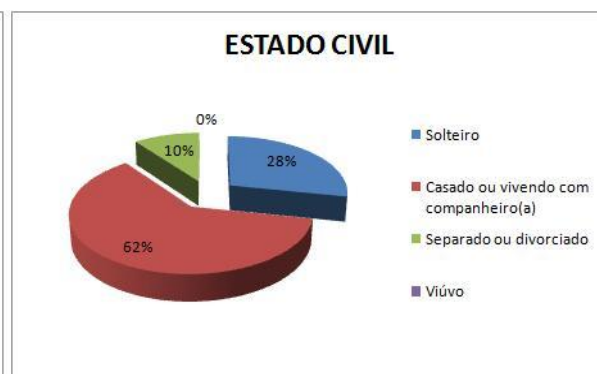
Ao analisar os dados do gráfico 6 e cruzarmos com a renda familiar⁴, surpreende o fato de que 62% dos alunos evadidos são casados e/ou vivem com companheiro(a), e a faixa salarial está entre 3 e 5 salários mínimos, com percentual de 38% desses alunos.

Gráfico 5 – Renda Familiar



Fonte: Dados Primários

Gráfico 6 – Estado Civil



Fonte: Dados Primários

Se levarmos em consideração a situação econômica do estado de Alagoas, esse dado não nos surpreende, porquanto muitos alunos informaram passar por dificuldades financeiras.

4.4.2 - Formação acadêmica

As informações eram relativas à formação do aluno: se já tinha feito algum curso na modalidade a distância; saber o que o tinha motivado a fazer o curso; investigar como o aluno avaliava o livro-texto adotado nas disciplinas do curso, do ponto de vista gráfico, conteúdos, exercícios; o que modificaria nesses livros; opiniões sobre a plataforma do curso, dos recursos que ele utilizava além do livro-texto (os pontos positivos e negativos); se os tutores davam *feedback* motivado e se dominavam a disciplina lecionada; e o tempo que ele disponibilizava para os estudos e para o trabalho. Perguntamos, ainda, qual ano, semestre e quais motivos levaram-no a desistir do curso.

Iniciando essa análise, fizemos a seguinte pergunta: em sua formação acadêmica você já cursou outro curso na modalidade a distância? Em caso afirmativo, indagamos qual teria

⁴ Considerada uma renda relativamente baixa. De acordo com o Decreto 6214/2007, a renda familiar é obtida pelo somatório do conjunto de pessoas que vivem sob o mesmo teto, assim entendido, o requerente, o cônjuge, a companheira, o companheiro, o filho não emancipado, de qualquer condição, menor de 21 anos ou inválido, os pais, e o irmão não emancipado, de qualquer condição, menor de 21 anos ou inválido.

sido o curso. Foi observado, no gráfico 7, que 95% dos alunos afirmaram nunca ter feito um curso na modalidade a distância. Esse dado nos faz analisar que os alunos não sabiam qual era a metodologia de um curso a distância, em que o aluno precisa ser mais autônomo e responsável para poder estudar, além de ser ativo e participante dentro do processo de ensino-aprendizagem; apenas 5% afirmaram que já tinham feito curso a distância e que conheciam a metodologia dos cursos de EAD.

Gráfico 7 – Já fez curso a distância



Fonte: Dados primários

Dos alunos que responderam positivamente, os cursos que eles fizeram estavam relacionados à área de formação de professores, ou seja, já tinham outra graduação.

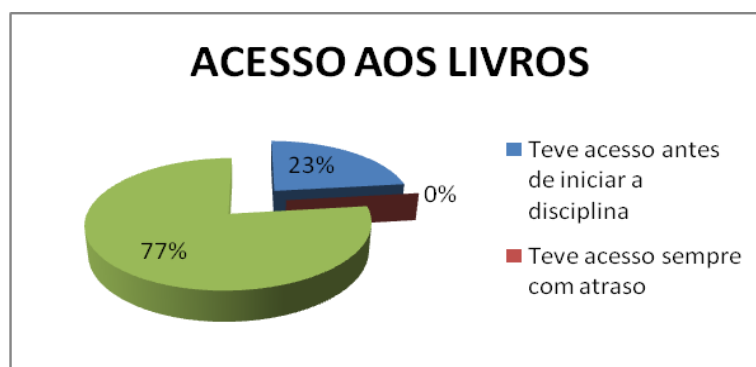
Uma das hipóteses deste estudo era a de que o percentual de alunos que nunca tinham feito cursos a distância seria alto, e isso nos fez pensar em perguntar qual seria o motivo que o ele teve para escolher o curso de Administração a distância da UFAL/UAB. Muitos afirmaram que um dos principais fatores era porque o curso seria a distância e que não precisariam se deslocar até à universidade para estudar, de modo que teriam maior flexibilidade. Outros ainda indicaram a motivação por parte de colegas que já faziam o curso, parentes, amigos pessoais, chefia imediata etc.

O curso de Administração a distância da UFAL tem uma especificidade quanto ao material didático utilizado em relação aos outros cursos ofertados do consórcio entre Banco do Brasil e as estatais. Ele disponibiliza livros-texto em formato impresso e modelo padronizado para os alunos. Esse é mais um recurso de que o aluno dispõe para estudar e

aprimorar seu aprendizado. Perguntamos, nesse sentido, se o aluno teve acesso aos livros do curso com antecedência ou se recebiam ao iniciar um módulo ou disciplina.

Verificamos, no gráfico 8, que 23% dos alunos responderam que os livros eram entregues antes de começar a disciplina, o que facilitava bastante, pois podiam tomar conhecimento dos assuntos antes da aula presencial, na qual o professor passaria toda matéria; porém, 77% dos alunos responderam que os livros de algumas disciplinas chegavam atrasados, dificultando o estudo antes da aula presencial. Contatamos a coordenação do curso para saber o que acontecia nesses casos que o livro-texto não era disponibilizado para os alunos antes da disciplina. A coordenação informou que os atrasos eram decorrentes do fato de muitos professores-autores e responsáveis por escrever os livros não cumprirem os prazos de entrega. Em outros casos, quando a disciplina tinha livros muito grandes, houve problema com a impressão de páginas, por serem maiores do que o número lícitado pela universidade. Ressaltamos que, independentemente do atraso qualquer livro, os alunos recebiam arquivos em formato digital, dentro de um CD-ROM, com o livro-texto da disciplina. Não houve nenhum registro de disciplina em relação à qual o aluno não teve acesso ao livro-texto; ao menos em formato digital os alunos recebiam antes de as disciplinas começarem.

Gráfico 8 – Acesso aos livros

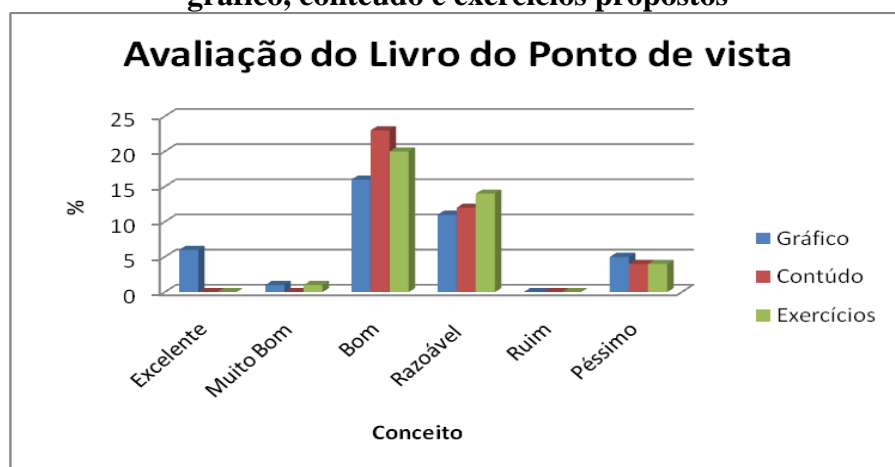


Fonte: Dados primários

Verificamos, ainda, como os alunos evadidos avaliavam o livro-texto das disciplinas e, com isso, fizemos a avaliação do ponto de vista gráfico, do conteúdo e exercícios propostos.

De acordo com as respostas, formulamos uma tabela para verificarmos quais eram os conceitos dados pelos alunos, respeitando os três pontos de vista preestabelecidos pela pesquisa.

**Gráfico 9 – Avaliação do livro do ponto de vista:
gráfico, conteúdo e exercícios propostos**



Fonte: Dados primários

As respostas dos alunos, conforme gráfico 9, consideram os livros bons e com um padrão aceitável. Do ponto de vista do conteúdo, os alunos indicaram como o melhor dos três quesitos. Percebemos uma uniformidade nas falas deles, no sentido de que o livro não precisaria mudar muita coisa. Mas fizeram algumas ressalvas quanto à utilização dos livros nas disciplinas.

Acho que o livro poderia ser utilizado melhor pelo professor. (Aluno 28)

Não adianta ter livro se não temos orientação. (Aluno 33)

Alguns professores não utilizam o livro, poderiam utilizar mais, já que aqui em Santana não temos biblioteca. (Aluno 15)

Constatamos, na pesquisa realizada com os alunos, que o livro-texto disponibilizado é um dos pontos fortes que o curso tem.

O livro-texto deve ser elaborado visando a uma aprendizagem autônoma. Deve abordar temas específicos, que se destinem a auxiliar na compreensão dos assuntos expostos, e adotar uma linguagem simples e clara, muitas vezes coloquial, o que facilita o estudo a distância. Os livros do Curso Pilototrazem muitas dicas de como o aluno deve estudar, com objetivos bem claros da disciplina e dos assuntos tratados.

O livro-texto precisa apresentar uma linguagem dialógica e favorecer a participação do aluno nas atividades. Segundo Koelling e Lanzarini (2009, p. 6), isso pode ser percebido por diversos elementos presentes na comunicação escrita do professor.

O uso das interrogações. Os questionamentos feitos pelo professor para chamar os alunos para a interação com o texto e, simultaneamente, fazê-los refletir sobre a questão proposta. São recursos a serem empregados na modalidade com o objetivo de buscar a participação nos AVA.

Para Almeida (2009, p. 10), a EAD não existe sem a interação aluno-conteúdo. Através de uma interação cognitiva, ele compreende e transforma seu entendimento, suas perspectivas e estruturas de pensamento. A forma mais antiga dessa interação tem sido o texto didático.

Percebemos a importância da leitura para o aluno como forma de construção de um pensamento crítico e autônomo no processo de aprendizagem. Salientamos que os alunos responderam que o livro-texto é bom, mais que é importante a consulta a outras fontes de pesquisa.

Na análise quanto ao uso da plataforma do curso, os alunos responderam que a insatisfação foi grande com a instabilidade do ambiente:

Muito Instável. Impossibilitando muitas vezes de acessarmos e enviar as atividades. (Aluno 3)

Muito complicada de acessar. As informações não são bem apresentadas. Por exemplo: é preciso vasculhar muito para achar um link que deveria ter um bom destaque. (Aluno 8)

Sempre que tínhamos que mandar a atividade no último dia parecia que era para não funcionar, acho que todo mundo ia enviar e ficava congestionado. (Aluno 33)

Não gostava. Por ex.: o chat quando queríamos usar não funcionava direito, sempre parava ou travava. (Aluno 21)

Não gostava e muitos tutores eu acho que não gostavam porque diziam que podíamos enviar as atividades por e-mail. (Aluno 29)

Aos finais de semana parecia um caos. (Aluno 32)

Em contraste com a maioria das respostas dos alunos pesquisados, uma minoria respondeu estar satisfeita com a plataforma e-Proinfo do curso.

O acesso é bom, apesar do e-proinfo ser instável e aos finais de semana não funcionar com tanta eficiência. (Aluno 9)

Tem que ter paciência, mas com calma agente vai usando. (Aluno 36)

Não gostava de usar, mas também não tinha nenhuma dificuldade em utilização. (Aluno 31)

É muito instável mas dá para usa. (Aluno 25)

Achava ela boazinha e gostava de usar. (Aluno 35)

Devido ao fato de alguns alunos pesquisados serem jovens e terem domínio das TIC, não tiveram muitas dificuldades quanto ao uso da plataforma.

Quando perguntados sobre o que eles poderiam modificar na plataforma, muitos afirmaram que deveriam trocar a própria plataforma ou até mudar todo o e-Proinfo, porque não se sentiam confortáveis com o ambiente em que estavam estudando. Algumas opiniões:

Deixaria a plataforma somente para o envio de atividades e trabalhos; à medida em que as disciplinas forem pagas, o sistema só indicaria a atual (recente); de fundamental importância, os contatos dos professores, tutores, coordenadores etc.; excluiria os comandos: fórum, chat, bate-papo...porém, abriria um campo onde os alunos, professores etc, pudessem deixar suas mensagens, dúvidas, opiniões, evitando assim, os chamados "congestionamentos" no sistema. (Aluno 2)

Existe muita coisa desnecessária, eu mesmo só entrava para mandar a atividade. (Aluno 3)

Deixaria mais fácil de visualizar as atividades e as ferramentas. (Aluno 5)

Simplesmente, tudo. Mas, sobretudo, o acesso à biblioteca. Nunca consegui achar esse ambiente. (Aluno 8)

Espaço para acompanhamento das notas. (Aluno 9)

modificaria a plataforma do e-proinfo para o moodle. (Aluno 10)

Muitos alunos utilizam o ambiente apenas como repositório de atividades, ou seja, quando o professor posta a atividade, o aluno faz o *download*, responde à questão fora do ambiente e depois posta a atividade de volta para o professor, não interagindo na plataforma, nem tirando dúvidas, nem participando de discussões, fóruns ou bate-papos.

Vários alunos afirmaram que um dos aspectos mais positivos no curso é ser a distância, o que facilitava bastante a vida deles, por não ter tempo de se deslocar até uma faculdade ou universidade; e o outro se deve à flexibilidade de horários para estudar — a qualquer local e hora poderia decidir onde fazer as atividades, acessar a internet e postar as atividades na plataforma.

Tocante aos aspectos negativos do curso, os alunos foram quase unânimes em fazer críticas aos tutores.

A falta de preparo de alguns tutores, com relação ao domínio da disciplina ministrada; a ausência (de uma certa forma) de alguns professores (mesmo o curso sendo a distância, haveria a necessidade de uma maior participação do corpo docente); a plataforma apresenta falhas (mas que podem ser avaliadas). (Aluno 2)

A falta de preparo de alguns dos tutores do curso. (Aluno 3)

Neste especificamente? Tutores despreparados, conteúdos mal ofertados, organizadores prepotentes (presenciei bate-boca, entre alunos e estes, em duas ocasiões diferentes), isso sem contar nos livros didáticos, péssimos! Ah, e as aulas presenciais?! Que perda de tempo, o mínimo proveito não deu. (aluno 4)

As aulas presenciais nem sempre atendem às necessidades dos alunos, tornando-se superficiais. (Aluno 9)

pouca participação dos professores, haja vista que muitas vezes, responsabilidades dos docentes são transferidas para tutores. (Aluno 6)

comunicação, coordenação, tutores, alunos. (Aluno 10)

Percebemos que o resultado negativo apresenta uma tendência de que há uma ligação inversa entre os fatores, ou seja, quanto maior o desempenho do tutor, menor será seu índice de alunos evadidos.

4.4.2.1 - Causas Exógenas

As causas exógenas, segundo Biazus (2004) e Pacheco (2007a), estão relacionadas com fatores externos à instituição e ao curso do aluno. Estes fatores podem estar ligados a problemas sociopolíticos e econômicos, à vocação pessoal, a características individuais e conjunturais, todas fazendo parte da categoria, conforme tabela 5.

Tabela 5 – Causas Exógenas

Causas Exógenas	%
Sócio Político Econômico	35
Vocação Pessoal	23
Características Individuais	29
Conjunturais	13
TOTAL	100

Fonte: Dados primários

De acordo com os estudos de Nassar, Ohira, Cislighi *et al.* (2008), as causas da evasão são: as dificuldades pessoais para um bom desempenho e aproveitamento nas disciplinas, resultando em reprovações e ocasionando uma demora excessiva para a integralização curricular; a redução das perspectivas de colocação e valorização profissional

no mercado de trabalho; a mudança de interesses ou de prioridades pessoais; a necessidade de transferência familiar para outro município ou estado etc.

4.4.2.1 .1 – Sociopolítico e econômico

Dentre os problemas sociopolíticos e econômicos apontados para evasão, surge como um dos fatores preponderantes a falta de tempo para conciliar as atividades profissionais, pessoais e as do curso, o que, segundo Neves (2006), Pacheco (2007a), Biazus (2004) e ABRAEAD (2007 e 2008), é o fator que mais atinge os alunos da modalidade a distância no Brasil. São muitos os relatos e casos encontrados na literatura. Os relatos de alguns alunos evadidos do curso que responderam aos questionários enviados confirmam o problema de tempo como uma das causas de terem desistido do curso:

Muitos trabalhos, atividades, falta de tempo para estudar realmente as disciplinas. (Aluno 2)

Infelizmente, em um dia há somente 24h.. na mesma época, eu estava finalizando o mestrado, iniciando uma especialização, lecionando em algumas faculdades particulares, era tutor do curso de si/uab/UFAL, além de atuar como analista de tecnologia no período matutino e vespertino. já deu para perceber o drama, né? :d tive que "cortar" algumas atribuições em prol da qualidade de vida. (Aluno 6)

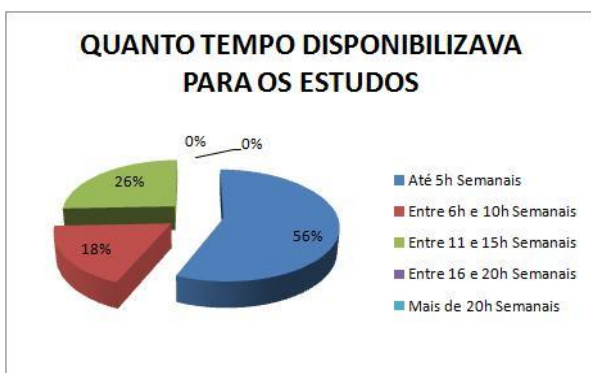
O que mais pesou na minha desistência foi a falta de tempo que tinha para me organizar. (Aluno 14)

Dificuldades de conciliar com outras atividades laborais. (Aluno 10)

Perguntamos qual era o tempo disponibilizado pelos alunos para estudos no curso; conforme o gráfico 10, 56% dos alunos evadidos responderam que disponibilizavam até 5 horas semanais, o que é pouco, visto que o aluno tem de estudar pelo menos 20 horas semanais para dar conta do material da disciplina. Identificamos que nenhum aluno disponibiliza mais de 16 horas por semana para o estudo.

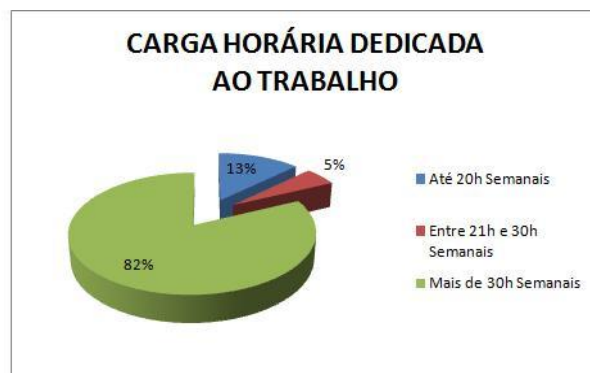
Quando perguntado se o aluno trabalhava durante o curso e qual era a carga horária dedicada ao trabalho, o dado foi surpreendente. Conforme o gráfico 11, eles disponibilizavam mais de 30 horas semanais dedicadas ao trabalho; 82% responderam que, assim, quando chegavam a casa, não tinham mais paciência e disposição para entrar na plataforma e responder às atividades propostas.

Gráfico 10 – Quanto tempo disponibilizavam para os estudos



Fonte: Dados Primários

Gráfico 11 – Carga horária dedicada ao trabalho



Fonte: Dados Primários

Os alunos, após disponibilizarem muito tempo ao trabalho, chegam a casa muitas vezes exaustos, não sobrando mais tempo para os estudos, fato esse relatado pelos alunos na pesquisa; 79% afirmaram estudar à noite, conforme gráfico 12.

Gráfico 12 – Turno que estudava



Fonte: Dados Primários

Gráfico 13 – Estuda atualmente



Fonte: Dados Primários

Um fato que nos chamou a atenção foi o de que 21% dos alunos estão estudando atualmente outros cursos de nível superior e alguns até na modalidade a distância, conforme o gráfico 13.

O comprometimento do aluno com os estudos em um curso de EAD é primordial para o seu desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem, no qual o aluno, segundo Mercado (2007), é responsável pelo próprio aprendizado!

4.4.2.1 .2 - Vocação pessoal

A vocação pessoal apresentou um percentual de 23% dos alunos pesquisados, um fato que, segundo o relatório da comissão especial de estudos sobre evasão da ANDIFES (1997), as escolhas pessoais são influenciadas por fatores externos, tais como o prestígio social da profissão, as possibilidades de desenvolvimento profissional ou a força da tradição ou das pressões familiares. Santos, Tomotake, Oliveira Neto *et al.* (2008) e Santos e Oliveira Neto (2009) fazem referência às origens extrínsecas como sendo pessoais e as maiores causas de evasão, o que corrobora os estudos de Almeida e Ildete (2008 a), reforçando que os problemas familiares devem ser valorizados porque levam muitos alunos a desistir dos cursos. Esse fato pode ser comprovado com os relatos:

Não me identifiquei com o curso de administração, pensei que fosse uma coisa e foi outra totalmente diferente . (Aluno 21)

tive problemas com alguns parentes e tive que abandonar o curso e depois que quis voltar não tive mais animo. (Aluno 5)

Achei que não era o curso que eu queria para meu futuro. (Aluno 31)

As instituições precisam monitorar o desempenho dos alunos ao logo do curso, tentando identificar possíveis problemas que venham dificultar seu aprendizado e fazendo um diagnóstico e acompanhamento dos alunos que perdem desempenho em algumas disciplinas.

4.4.2.1 .3 - Características individuais

Alguns alunos apresentaram problemas familiares e não quiseram entrar em maiores detalhes. Outros que tiveram muitas dificuldades em utilizar a plataforma do curso.

Muito complicada de acessar. As informações não são bem apresentadas. Por exemplo, é preciso vasculhar muito para achar um link que deveria ter um bom destaque. (Aluno 8)

Não sabia usar direito. (Aluno 39)

Não gostava. Por ex.: o chat quando queria usar não funcionava direito, sempre parava ou dava pau. (Aluno 21)

A utilização das TIC por alguns alunos ainda é um grande desafio. Ao longo do curso muitos continuavam tendo dificuldade em acessar a plataforma para enviar as atividades

propostas. Segundo Almeida (2008 b), a falta de habilidade com computador, internet, *chats* ou fóruns é um problema visível em cursos a distância. Os problemas com uso das TIC têm sido relatados em muitos estudos sobre evasão em cursos de EAD, principalmente naqueles em que a interface utilizada é o computador conectado à internet. Para Galusha (1997), a falta de treinamento do uso das ferramentas tecnológicas revela-se uma grande barreira para os alunos que estudam a distância. Deve-se levar em consideração que muitos alunos que estudam a distância são imigrantes digitais, ou seja, não nasceram na era da tecnologia, apenas estão tentando acompanhar a evolução.

4.4.2.1 .4 - Características conjunturais

Alguns alunos tiveram problemas relacionados à mudança de endereço, interferência familiar e problemas financeiros ocasionados pela perda do emprego, dificultando o deslocamento do aluno até o polo em que estuda.

As características conjunturais possuem quatro indicadores prováveis das causas da evasão no ensino superior a distância. De acordo com Biazus (2004) e Pacheco (2007a): mudança de residência/domicílio; mudança do estado civil; pressão familiar sobre a indicação do curso; e responsabilidade econômica no sustento da família. Esses motivos apontados pelos alunos evadidos representaram 13% da amostra pesquisada. Foi a subcategoria que teve o menor índice das causas exógenas.

4.4.2.2 - Causas endógenas

As causas endógenas, segundo Biazus (2004) e Pacheco (2007a), estão relacionadas com fatores internos à instituição e ao curso do aluno. Estes fatores podem estar ligados a problemas de atitudes comportamentais, motivos institucionais e didático-pedagógicos, todos fazendo parte da categoria, conforme tabela 6.

Tabela 6 – Causas Endógenas

Causas Endógenas	%
Atitude Comportamental	50
Motivos Institucionais	5
Requisitos Didáticos Pedagógicos	45

TOTAL	100
--------------	------------

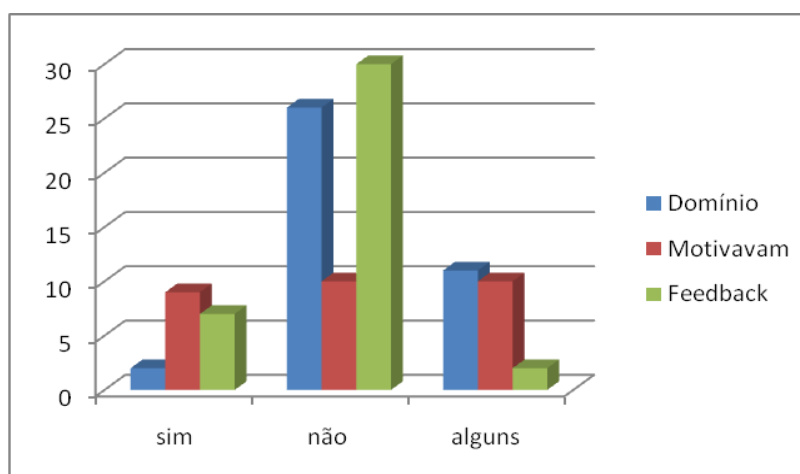
Fonte: Dados primários

Ficou evidenciado neste estudo que o maior problema com a evasão no curso estava relacionado às causas endógenas – 57% –, que iremos detalhar ao final desta seção.

4.4.2.2.1 - Atitude comportamental

Muitos alunos responderam que os tutores não tinham domínio do conteúdo e não tinham formação na área da disciplina específica. De acordo com Pimentel (2009), o tutor tem um papel fundamental na aprendizagem do aluno e deve ter formação na área — novas competências para atuar na EAD. A motivação e o *feedback* dos tutores não foram, segundo os alunos evadidos, satisfatórios, deixando bastante a desejar e dificultando o aprendizado e a permanência do aluno no curso. No gráfico 14, fica evidenciado que o papel da tutoria no início do Curso Piloto de Administração deixou a desejar nestes quesitos: domínio, motivação e *feedback*.

Gráfico 14 – Análise do perfil do tutor



Fonte: Dados primários

O tutor é responsável pela mediação, interação e intervenção entre o aluno e professor, nas atividades propostas; é ele quem deve auxiliar o aluno no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Pimentel (2009 p. 63):

O tutor online precisa de uma formação específica, além de uma formação sólida nas disciplinas que vai acompanhar. Esta formação precisa estar baseada em teorias sobre os processos de aprendizagem com adultos, uma formação consistente para educação online (que difere em muitos pontos da educação presencial) e suas interfaces.

Essa afirmação nos faz refletir o novo papel desse profissional no processo de ensino-aprendizagem na educação *on-line*; ele deve ter características específicas para atuar na modalidade.

[...] nessa modalidade é possível e importante fornecer aos estudantes um ágil e contínuo *feedback* sobre seu desempenho para que percebam rapidamente se o tipo e intensidade das atividades desenvolvidas são suficientes para alcançar os resultados esperados. Com o *feedback* dado aos estudantes, os professores também poderão dispor de subsídios para avaliar os procedimentos didático pedagógicos adotados e para socializar o conhecimento obtido entre seus colegas. (NASSAR, OHIRA e CISLAGHI et. al. 2008, p.9)

Para uma mediação pedagógica, o tutor terá que dar destaque à cooperação entre os alunos de sua turma e do curso, estimulando e proporcionando um espírito de equipe que vise a um aprendizado colaborativo possibilitador de um desempenho nas atividades propostas no curso.

4.4.2.2 .2 - Motivos institucionais

Apenas 5% dos alunos evadidos afirmaram que os motivos institucionais influenciaram na desistência do curso. Biazus (2004) define alguns motivos, tais como: laboratórios insuficientes com relação aos equipamentos de informática e conexão com a internet; existência de greves, com prejuízos do calendário escolar; falta de programa de apoio mais amplo aos alunos carentes; aspectos inadequados das salas de aulas (físicos, didáticos, recursos audiovisuais); e biblioteca insuficiente com relação a livros, periódicos, revistas. A UFAL, por exemplo, não consegue atender ao aluno de EAD com uma estrutura adequada de polos com laboratórios e acesso à internet, bibliotecas com livros da área e biblioteca virtual na plataforma do curso.

4.4.2.2 .3 - Requisitos didático-pedagógicos

Um percentual de 45% dos alunos respondeu que teve problemas didático-pedagógicos relacionados aos encontros presenciais. Esse índice chamou atenção tendo em vista que muitos alunos pesquisados responderam fazendo comentários dos ou críticas aos encontros.

As aulas presenciais nem sempre atendem as necessidades dos alunos, tornando-se superficiais. (Aluno 9)

As aulas presenciais deveriam ser mais freqüentes. (Aluno 17)

A plataforma, tutores, professores, coordenação as aulas presenciais. (Aluno 28)

As interações totalmente a distância entre alunos e professores e entre os alunos podem gerar sensação de isolamento em relação ao grupo, e isso causa desestímulo. Segundo Rossi (2008), os alunos que participam de encontros presenciais sentem-se motivados a aprender, a interagir, pois se sentem incluídos em uma turma. Pacheco (2007) propõe o estímulo a grupos de estudos, a encontros entre os alunos e comunidades virtuais, podendo essas ações ficar a cargo dos tutores dos polos.

Ressalte-se que os encontros presenciais são realizados para fazer provas, exercícios e aula expositiva do professor; não identificamos nos comentários dos alunos que os encontros presenciais tivessem aulas que focassem a supressão de dúvidas dos assuntos. Isso só ocorria no curso em disciplinas que envolviam cálculo e cuja reprovação fosse muito elevada.

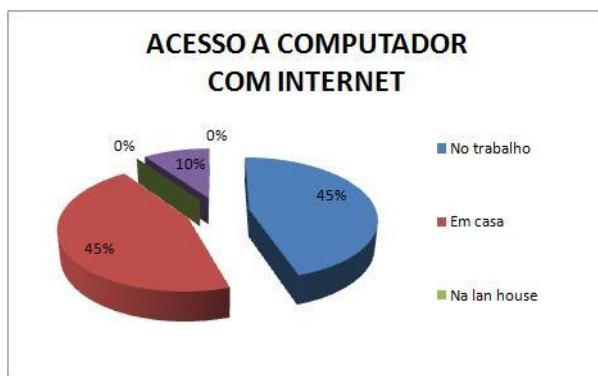
Todavia, os encontros presenciais para os alunos que moram em cidades distante dos polos podem levá-los a evadir do curso, devido à falta de flexibilidade nos dias dos encontros presenciais.

4.4.3 Uso das TIC

Esta seção aborda as informações relativas ao uso das TIC dos alunos pesquisados. Perguntamos em qual local o aluno tinha acesso ao computador com conexão à internet.

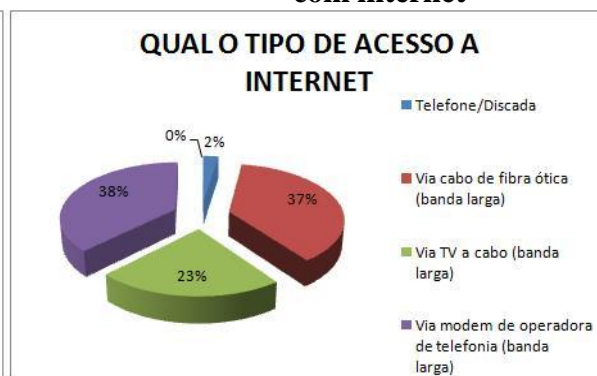
Verificamos que 100% dos alunos pesquisados tinham acesso a computador com internet em casa, ou na casa de amigos, ou no trabalho, conforme demonstrado no gráfico 15.

Gráfico 15 – Acesso ao computador



Fonte: Dados Primários

Gráfico 16 – Tipo de acesso a internet com internet



Fonte: Dados Primários

Mesmo os alunos evadidos dos polos de Santana do Ipanema e Porto Calvo, afirmaram que tinham acesso à internet e com boa conexão para navegar. O gráfico 16 mostra que apenas 2% dos alunos pesquisados têm internet de conexão discada, o que dificulta bastante o acesso à plataforma e navegação para acompanhar as atividades, mas que não inviabiliza o aluno de estudar na modalidade a distância.

Segundo as pesquisas da ABRAEAD (2007 e 2008) e do CensoEAD.BR (2010) que fazem referência aos índices de evasão na EAD, os primeiros anos de curso do aluno são primordiais para sua permanência na instituição, já que ainda não está familiarizado com o ambiente universitário, com os colegas de sala, com a metodologia do curso etc.

Conforme tabela 7, e comparando com os dados da ABRAEAD (2007 e 2008) e do CensoEAD.BR (2010), a maior parte dos alunos evade nos primeiros anos de graduação, especialmente no primeiro ano do curso, com 64%, percentual este seguido de 21% do segundo ano; 10% dos alunos responderam que não lembravam do ano em que tinham abandonado o curso; percebe-se ainda que no ano subsequente a evasão de alunos diminui consideravelmente, em face de já estarem familiarizados com o curso e com a metodologia dos cursos a distância.

Tabela 7 - Evasão por ano

Ano	fi	%
2006	25	64
2007	8	21
2008	2	5
Não Lembra	4	10
TOTAL	39	100

Fonte: Dados primários

Segundo Abbad, Carvalho e Zerbini (2006), “[...] a falta de informações sobre o perfil de entrada dos participantes quanto às suas características motivacionais, cognitivas, demográficas e profissionais, hábitos e estratégias de aprendizagem [...] afetam desfavoravelmente o desenho adequado de cursos na modalidade a distância”.

Os anos iniciais são primordiais para identificação de prováveis causas de evasão de alguns alunos que estão entrando no curso. Fazem-se necessários um acompanhamento nos primeiros meses e uma análise detalhada do aluno no âmbito de sua inscrição no vestibular.

As causas de evasão no curso, consideradas as categorias e subcategorias que Biazus (2004) e Pacheco (2007) definem como causas endógenas e exógenas, devem ser prioridade no planejamento de cursos a distância e nos estudos e pesquisas que envolvem índices de evasão nessa modalidade. Neste estudo, trabalhamos com as duas causas e pudemos constatar que os índices de evasão são maiores devido às causas endógenas, ou seja, estão relacionados a problemas com os alunos dentro das instituições de ensino superior, conforme tabela 8.

Tabela 8 – Causas da Evasão

Causas	%
Causas Exógenas	43
Causas Endógenas	57
TOTAL	100

Fonte: Dados primários

Para Seidman (2005), é preciso atuar efetivamente nos fatores endógenos relacionados à evasão; as instituições devem ser ágeis na identificação do aluno em situação de risco e intervir rapidamente, com intensidade e de forma contínua. Já Neves (2006) considera que são vários os fatores que influenciam um aluno a evadir de um curso na modalidade a distância. Diante dos dados analisados nesta pesquisa, evidenciamos que as causas endógenas configuram-se a principal causa de evasão no curso.

Na tabela 9, verificamos os resultados de dois estudos sobre evasão no Curso Piloto de Administração a distância da UAB, comparados com os dados deste estudo.

Tabela 9 – Comparação das causas de evasão em estudos

GÊNERO	Pacheco (2007)		Rossi (2008)		Bittencourt	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
	69%	31%	67,3%	32,7%	69%	31%

Causas Exógenas			
Sociopolítico e econômico	33,33%	23%	35%
Vocação pessoal	25,93%	27%	23%
Características individuais	25,93%	19%	29%
Características conjunturais	12,96%	15%	13%
Causas Endógenas			
Atitude comportamental	36,4%	21%	50%
Motivos institucionais	14,81%	12%	5%
Requisitos didático-pedagógicos	55%	44%	45%

Fonte: Pacheco (2007), Rossi (2008) e Bittencourt (dados deste estudo)

Verificamos que, nos três estudos, o gênero predominante é o masculino, isso se dá devido à especificidade do curso de Administração ser mais procurados por homens, seja presencial ou a distância. As causas endógenas e exógenas nos três estudos têm índices próximos. O estudo de Pacheco (2007) revela uma aproximação ainda maior com Bittencourt (autor deste estudo), e isto se dá pelo fato de os dois estudos trabalharem com amostra que não fazia distinção de aluno; independente de ser do Banco do Brasil ou da demanda social, os estudos têm embasamento a partir das categorias propostas por Biazus (2004). Já Rossi (2008) trabalhou apenas com os alunos do Banco do Brasil, e o estudo não utilizou as proposições de Biazus (2004), mas se valeu de categorias bem próximas que conseguimos adaptar para chegar mais ou menos às categorias de Biazus (2004).

Este capítulo teve como objetivo confrontar as teorias expostas e as hipóteses elaboradas sobre evasão na modalidade a distância com os dados coletados na pesquisa de campo com os alunos evadidos do curso. Expuseram-se os resultados da coleta de dados realizada no Curso Piloto de Administração na modalidade a distância da UAB/UFAL, delimitou-se seu foco nas categorias que foram traçadas para o estudo e apresentaram-se dados quantitativos e qualitativos acerca da significância e das implicações da evasão para cursos na modalidade a distância. Por fim, fizemos uma comparação e análise dos estudos de Pacheco (2007) e Rossi (2008) com Bittencourt (autor deste estudo), e o gênero predominante é o masculino, com índices de evasão próximos nas duas categorias propostas neste estudo.

CONCLUSÃO

O uso das TIC, como forma de auxílio para o entendimento das questões relacionadas aos problemas educacionais no Brasil, está sendo bastante discutido e pesquisado, mas não vem trazendo muitas mudanças no pensamento dos governantes, gestores e até professores! As pesquisas são feitas, as práticas continuam as mesmas, porém. Paulatinamente, o computador e as TIC exercem um novo papel para a sociedade, transformando-a e fazendo as pessoas ficarem mais informadas através da internet; a informação passa, pois, a ser mais democrática, e as TIC trazem transformações na visão dos alunos e no pensamento crítico.

Alunos e professores vivem transformações com o uso do computador em salas de aula. Não restam dúvidas de que as mudanças estão ocorrendo na educação brasileira com os cursos a distância, mas ainda existem muitos problemas relacionados à modalidade.

Um dos grandes problemas da educação no Brasil, independente da modalidade de ensino, é a evasão que atinge todos os níveis da educação — desde a básica até a educação superior, incluindo os cursos *latu-sensu* e *strict-sensu*. A evasão tem causado perdas que vão desde a ociosidade de recursos pessoais e materiais de determinada instituição até o fechamento de cursos com muitos alunos evadidos.

Na modalidade a distância, o problema é agravado devido aos poucos estudos de combate à evasão de alunos nos cursos. Não existe efetivamente uma política de combate à evasão nos cursos de EAD, que vêm, diga-se de passagem, aumentando significativamente nos últimos anos, de acordo com a ABRAEAD (2007).

A UFAL não tem uma política de combate à evasão dos cursos a distância, o que é preocupante, mesmo sabendo que o índice é alto. O estudo identificou as causas que levam os alunos a evadir do curso a distância. Analisamos o Curso Piloto de Administração a distância da UFAL/UAB, e a pesquisa considerou como aluno evadido aquele que fez a matrícula e cursou pelo menos uma disciplina, deixando de interagir logo após.

Os dados foram coletados a partir do banco de dados da UFAL, disponibilizados pelo NTI; daí fizemos um mapeamento dos alunos que entraram no curso de 2006 até janeiro de 2010. Listamos apenas os alunos que estavam com o *status* de evadido no banco de dados. Enviamos o questionário e o TCLE, via *e-mail*, para que pudéssemos calcular a evasão anual do curso, que chegou a quase 70% no primeiro ano, um dado deveras preocupante, visto que houve uma inversão de demanda no curso e mudou de forma significativa o perfil do alunado, que era maior de funcionários do Banco do Brasil.

Após recebimento dos questionários, constatamos que as causas de evasão mais significativas nos cursos de EAD, de acordo com Biazus (2004), Neves (2006) e Pacheco (2007a), também estavam presentes no Curso Piloto de Administração da UFAL: problemas como falta de tempo, insatisfação com o tutor, falta de habilidade para usar as TIC, entre outras.

Diante das categorias e subcategorias consideradas na pesquisa, percebemos que as dificuldades citadas pelos alunos evadidos são comuns aos cursos de EAD.

Nossas hipóteses eram de que os motivos pelos quais um aluno evade de um curso a distância estavam relacionados com causas endógenas e exógenas, ou seja, com fatores internos e externos, respectivamente a instituição e o curso do aluno. Estes fatores estão ligados aos problemas de atitudes comportamentais, motivos institucionais e didático-pedagógicos para as causas endógenas, e problemas sociopolíticos e econômicos, vocação pessoal, características individuais e conjunturais para as exógenas.

Com os resultados obtidos, ficou evidenciado que o problema da evasão no curso objeto deste estudo está relacionado principalmente às causas endógenas. 57% dos alunos responderam que tiveram problemas de atitude comportamental, com motivos institucionais e com requisitos didático-pedagógicos.

Nas atitudes comportamentais, 50% dos alunos responderam que tiveram problemas com os tutores, que não davam um *feedback* adequado; ademais, a motivação não era boa e o domínio deixava a desejar. Esses motivos levaram vários alunos a se sentir desmotivados com o curso.

Apenas 5% dos evadidos disseram que os motivos institucionais influenciaram na desistência do curso. Para Biazus (2004), os motivos institucionais estão relacionados à infraestrutura, ou seja, laboratórios insuficientes com ou sem equipamentos de informática e

conexão com a internet; existência de greves; prejuízos do calendário acadêmico; e biblioteca insuficiente com relação a livros, periódicos, revistas.

A UFAL consegue atender tanto ao aluno do presencial quanto ao da modalidade a distância, com uma estrutura adequada de polos, laboratórios com computadores e acesso à internet, bibliotecas com livros da área e biblioteca virtual na plataforma do curso. Os dados comprovaram que os motivos institucionais tiveram pouca influência para o aluno evadir do curso.

O dado mais preocupante da análise foram os requisitos didático-pedagógicos. 45% dos alunos pesquisados responderam que tiveram problemas com os encontros presenciais realizados aos finais de semana. Muitos criticam os encontros, afirmando que não atendem às necessidades e expectativas dos alunos. Outros relatam que eles deveriam ser realizados com mais frequência. Alguns tinham dificuldades de deslocamento e não podiam ir, ou seja, não existe uma uniformidade entre os discursos — apenas fazem críticas. As interações totalmente a distância entre alunos e professores e entre os alunos podem gerar sentimento de isolamento em relação ao grupo. Segundo Rossi (2008), os alunos que participam de encontros presenciais sentem-se motivados a aprender, a interagir, pois se sentem incluídos em uma turma. Pacheco (2007) propõe o estímulo a grupos de estudos, a encontros entre os alunos e comunidades virtuais. O autor sugere que seja realizada uma pesquisa de campo para identificar junto ao aluno suas necessidades, dúvidas, preocupações, medos, entre outros problemas nos encontros presenciais.

Completando a análise, 43% dos alunos responderam que tiveram problemas com as causas exógenas, que estão relacionadas a problemas sociopolíticos e econômicos, à vocação pessoal e a características individuais e conjunturais.

Entre os problemas de origem sociopolítica e econômica, 35% responderam que o fator falta de tempo, por estarem realizando várias atividades, foi o principal motivo, seguido das características individuais, com 29%, que estavam relacionadas ao uso e habilidades com as TIC. Nestas, a dificuldade consiste em usar as ferramentas da plataforma: *chat*, fórum, biblioteca, *webmail*, entre outras.

Vinte e três por cento (23%) responderam que o que pesou na decisão de abandonar o curso foi os problemas familiares, ou por estarem fazendo outros cursos, ou por aprovação em concursos. Todos esses problemas estão relacionados à vocação pessoal do aluno, que, segundo Neves (2006), é inerente à própria decisão dele, e devem considerar-se aspectos

particulares de cada indivíduo. Os alunos não evadem por conta de um único motivo, e sim por um conjunto de fatores.

Dos motivos conjunturais, 13% responderam que tiveram problemas relacionados à mudança de endereço, interferência familiar e problemas financeiros ocasionados pela perda do emprego, dificultando o deslocamento do aluno até o polo em que estuda.

As características conjunturais possuem quatro indicadores prováveis das causas da evasão no ensino superior. De acordo com Biazus (2004) e Pacheco (2007a): mudança de residência/domicílio; mudança do estado civil; pressão familiar sobre a indicação do curso; e responsabilidade econômica no sustento da família. Apesar de ser o índice mais baixo da categoria, resultou em perda de alunos para o curso.

O Curso Piloto de Administração a distância da UFAL/UAB foi uma oferta única e não terá mais oferta acadêmica, fazendo que aqueles alunos que queiram porventura voltar a cursar as disciplinas tenham de procurar a coordenação para realizar os estudos na modalidade presencial — um fato que de certa forma inviabilizaria o aluno voltar a estudar, visto que os maiores problemas estão relacionados principalmente à falta de tempo para os estudos.

Para Abbad *et al.* (2006), apesar dos poucos estudos sobre taxas de evasão em cursos a distância, é preciso ter uma atenção especial para os estudos que busquem investigar os motivos capazes de explicar os atuais índices de evasão nos cursos a distância.

Novas pesquisas deveriam focar e incluir características motivacionais (valor instrumental do curso para o participante), segundo Lacerda e Abbad (2003), em avaliação de cursos presenciais e características cognitivas (estratégias, estilos e hábitos de estudo) dos alunos; e segundo Zerbini e Abbad (2005), em seus modelos de diagnóstico de necessidades de treinamento, de avaliação de treinamento e, em especial, em modelos de investigação de evasão em cursos a distância mediados pelas TIC.

Resgata-se essa discussão por considerar a evasão não somente um problema de custo de uma IES mas também um problema social. Os aspectos qualitativos da aprendizagem e da aquisição de novos conhecimentos e habilidades são intangíveis, fazendo que as perdas advindas da evasão para as IES e para a sociedade sejam imensuráveis.

De acordo com o Projeto Reuni/UFAL (2006), existem estratégias para diminuir a evasão nos cursos presenciais, mas não uma política de combate. É necessário por parte da UFAL, do sistema UAB, do MEC e da Capes, empreender estudos e ações para estruturar uma política de combate à evasão nos cursos a distância. Na UFAL acontece apenas uma

grande movimentação dos cursos para inserir mais alunos no sistema com aproveitamento de vagas que surjam durante o curso com inúmeros editais de reopção, transferência e equivalência de cursos. Ou seja, o aluno evade e põe-se outro em seu lugar. Não existe uma política para minimizar e/ou manter o aluno na IES — apenas para atrair mais alunos!

A cada aluno evadido, a sociedade perde mais um cidadão preparado para o mercado de trabalho, por não ter concluído sua formação (BIAZUS, 2004). O aluno que evade de uma instituição estava ocupando uma vaga de outro aluno.

Os altos índices de evasão nos cursos a distância nos fazem refletir que não podemos deixar esses índices aumentarem. Faz-se necessário uma consciência maior dos dirigentes, coordenadores de cursos, de reitores, de pais e alunos para minimizar esses índices.

Este estudo buscou contribuir de forma significativa para que algumas ações possam ser tomadas nos cursos de EAD da UFAL, mais especificamente no Curso Piloto de Administração a distância, no qual a tomada de decisões passa a ser um diferencial competitivo para as organizações públicas ou privadas; esse diferencial só é possível a partir de informações coerentes, confiáveis e concretas para que possam ser utilizadas. Essa pesquisa contribui com informações concretas baseadas na pesquisa realizada com os alunos evadidos do curso.

Propomos a divulgação desta pesquisa para as outras universidades que fazem parte do projeto-piloto e a formação de grupos de estudos para trabalharem e atuarem de forma sistemática, envolvendo outras pesquisas com análises quantitativas e qualitativas sobre a evasão de alunos nos cursos a distância, para minimizar o problema nos cursos da UFAL.

Faz-se necessário uma política de combate à evasão em cursos de EAD; todavia, o mais importante seria uma política para manter o aluno dentro da universidade, compreendendo e trabalhando suas dificuldades e incertezas quanto ao curso, ao mercado de trabalho e à própria universidade. Algumas ações podem ser tomadas para diminuir a evasão, como: um programa que vise a flexibilizar os currículos, buscando a interdisciplinaridade, para tornar o curso mais próximo da realidade e do mercado de trabalho, e para que o aluno possa vislumbrar seu ingresso no mercado; e buscar maior interação entre os alunos, os professores, tutores e a universidade, tornando-os parte do processo e da instituição. Segundo Pereira (2003), o aluno faz a escolha precoce da profissão, e as universidades devem ajudá-lo a organizar seus estudos (e a não abandonar o curso) e oferecer bolsas de estudos, para incentivá-lo, levando em consideração sua situação financeira e dedicação para estudar. Nesse

sentido, oferecer também programas de estágios que possibilitem ao aluno compreender e aprender durante o processo, além de transporte para que possam deslocar-se.

Tais iniciativas devem ser tomadas, mas para isso é preciso um grande empenho da instituição, para que os departamentos, institutos e/ou faculdades elaborem e implantem ações que diminuam a evasão dos cursos.

É importante ouvir o que o aluno tem a dizer antes de ele evadir. Este estudo trouxe contribuições para temática em questão e permitirá apresentar os resultados à coordenação do curso, com o intuito de trabalharmos para baixar os altos índices de evasão identificados.

Novos estudos devem ser realizados para diminuir a evasão na modalidade a distância no Brasil. É preciso pesquisar as instituições superiores internacionais e ver se existe alguma relação das causas com as IES brasileiras, além de propor soluções; é importante, ainda, desenvolver estudos comparativos de evasão na modalidade nas IPES, traçar o perfil do ingresso e egresso e, por fim, avançar nos estudos para evitar os custos ocultos da evasão, aspecto que, infelizmente, não é percebido por muitas instituições

REFERÊNCIAS

ABBAD , Gardênia; CARVALHO, Renata S.; ZERBINI, Thaís. **Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/raeel/v5n2/v5n2a08.pdf> Acesso em 10 dez 2009.

ABED. **Censo ead.br.** Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

ABRAEAD. **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância 2007.** Disponível em: <http://www.ABRAEAD.com.br/anuario/anuario2007.pdf>. Acesso em 10 mar. 2009.

_____. **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância 2008.** 4ª ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.

ABRUC. **Associação Brasileira das Universidades Comunitárias.** Disponível em: <http://www.abruc.org.br>. Acesso em 10 ago. 2009.

ALMEIDA, Ivana C.; ILDETE, Maria. 2008 a. **Educação a distância: um estudo dos motivos de desistência de um curso a distância via Internet.** Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/54200862040PM.pdf> Acesso em 10 out. 2009.

ALMEIDA, Maria das G. **Educação a distância e formação humana: um encontro possível e desejável.** 2009. Disponível em: <http://www.seer.UFAL.br/index.php/debateseducacao/article/view/29/22> Acesso em 06 fev. 2010.

ALMEIDA, Onília C. **Evasão em cursos a distância: análise dos motivos de desistência.** 2008 b. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008112738PM.pdf> Acesso em 10 out. 2009.

ALVES, João R. M. A nova regulamentação da EAD no Brasil. In. SILVA, Marco (Org.). **Avaliação da aprendizagem em educação online.** 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2006.p. 417-440.

ANDIFES. **Comissão de estudos sobre evasão nas universidades públicas brasileiras: diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas.** 1997. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf>. Acesso em 25 out. 2009.

_____. **Seminário sobre evasão e retenção discente.** 2008. Disponível em: http://www.ANDIFES.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=650&Itemid=59 Acesso em 04 fev. 2010.

ARETIO, Lorenzo G. **Indicadores para la evaluación de la enseñanza en una universidad a distancia.** 1998. Disponível em: <http://www.utpl.edu.ec/ried/images/pdfs/volumen1-1.pdf>. Acesso em 20 nov. 2009.

_____. **La educación a distancia: de la teoría a la práctica.** Barcelona: Ariel, 2002.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO. **Contribuições para subsidiar discussão na audiência pública nacional/CNE sobre a proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior.** Brasília 23 de abril de 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ANFOPE.pdf>. Acesso em 20 jul. 2009.

ARAÚJO, Maria I. A. Incorporação das tecnologias de informação e comunicação na escola pública. In: MERCADO, Luis P. (Org.). **Percursos na formação de professores com tecnologia da informação e comunicação na educação.** Maceió: EdUFAL, 2007, p. 29 – 76.

AZANHA José M. **Educação, alguns escritos.** São Paulo: Nacional, 1987.

BARRETO, Raquel. (Org.) **Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC. Educação e Pesquisa.** São Paulo, v. 29, n. 2, p. 271-287, 2003.

BATISTA NETO, José. Formação de professores, profissionalização e cultura docente: concepções alternativas ao professor profissional. In: MERCADO, Luis P; CAVALCANTE, Maria A. (Org.). **Formação do pesquisador em educação: profissionalização docente, políticas públicas, trabalho e pesquisa.** Maceió: EdUFAL, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BELLONI, Maria L. **Educação a distância.** 5ª ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

BIAZUS, Cleber A. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de Ciências Contábeis.** Florianópolis, 2004. Tese de Doutorado em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

BITTENCOURT, Ibsen M.; NEVES, Lisalba S. **Como professores concebem as TIC no ensino de Matemática.** Monografia do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática. Universidade Estadual de Alagoas, 2009.

BORBA, Marcelo de C.; PENTEADO, Miriam G. **Informática e educação matemática**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 10 mar. 2009.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm. Acesso em 20 jul. 2009.

_____. **Lei nº 4.024**, de 20 de dezembro de 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4024.htm. Acesso em 15 ago. 2009.

_____. **Lei nº 5.692**, de 11 de Agosto de 1971. Disponível em: http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/l5692_71.htm. Acesso em 25 ago. 2009.

_____. **Decreto n. 2.494**, de 10 de fevereiro de 1998. Disponível em: http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/d2494_98.htm. Acesso em 25 ago. 2009.

_____. **Decreto n. 2.561**, de 27 de abril de 1998. Disponível em: http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/d2561_98.htm. Acesso em 25 ago. 2009.

_____. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em 20 ago. 2009.

_____. **Decreto nº 5.773**, de 9 de maio de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm. Acesso em 20 ago. 2009.

_____. **Decreto nº 5.800**, de 8 de junho de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm. Acesso em 10 mar. 2009.

_____. **Decreto nº 6.303**, de 12 de dezembro de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6303.htm. Acesso em 22 ago. 2009.

_____. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração em Bacharelado**. Resolução nº 1, de 2 de Fevereiro de 2004. Disponível em http://www.cfa.org.br/download/ResCNE_1_2004.pdf. Acesso em 10 jul. 2009.

_____. MEC. **Programas e ações da Secretaria de Educação a Distância**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12502&Itemid=823. Acesso em 10 nov. 2009.

_____. MEC. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância.** 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf> Acesso em 04 fev. 2010.

_____. Conselho Federal de Administração. **Resolução nº 2,** de 4 de Outubro de 1993. Disponível em: http://www.cfa.org.br/download/Resn_2_1993.pdf. Acesso em 10 jul. 2009.

_____. UAB/UFAL. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Administração na Modalidade a Distância.** Florianópolis: UFSC, 2006.

_____. **Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/livro.pdf>. Acesso em 05 ago. 2009.

_____. Decreto nº 6.755, de janeiro de 2009. **Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6755.htm. Acesso em 05 ago. 2009.

_____. Decreto 6214, de 26 de setembro de 2007. **Regulamenta o benefício de prestação continuada da assistência social.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6214.htm Acesso em 05 fev. 2010.

_____. **Plano Nacional de Educação, 2000.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>. Acesso em 10 mar. 2009.

_____. **Projeto Reuni da Universidade Federal de Alagoas.** 2006. Disponível em: http://www.UFAL.edu.br/porta/gestor/reuni/projetoreuniUFAL/PROJETO_REUNI_UFAL.pdf. Acesso em: 10 Jan. 2010.

_____. **Projeto Político Pedagógico do Curso Bacharelado em Administração Pública modalidade a Distância.** (2008). Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Projeto_Pedagogico_BachareladoAdministracaoPublica_PNAP2009.doc Acesso em 25 jan. 2010.

CARVALHO, Ana A. **Manual de Ferramentas da Web 2.0 para professores.** 2008. Disponível em: http://www.erte.dgdc.min-edu.pt/publico/web20/manual_web20-professores.pdf Acesso em 03 mar 2010.

COELHO, Maria L. **A evasão nos cursos de formação continuada de professores universitários na modalidade de educação a distância via internet.** Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

COPEVE. **Resultado do Vestibular de Administração na modalidade a Distância 2006.** Disponível em: http://www.copeve.UFAL.br/sistema/anexos/UFAL%20-%20FEAC%20-%20Administracao%20a%20Distancia/res_maceio_interna.pdf . Acesso em 5 Mar. 2009.

COSTA, A. L. **Evasão dos cursos de graduação da UFRGS em 1985, 1986 e 1987**. Porto Alegre: UFRGS, 1991.

CRESPO, Antônio A. **Estatística**. 17ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CROSBY, Philip B. **Qualidade é investimento**. 7ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

FARIAS, Giovanni. O tripé regulamentador da EAD no Brasil: LDB, Portaria dos 20% e o Decreto 5.622/2005. In. SILVA, Marco (Org.). **Avaliação da aprendizagem em educação online**. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2006. p. 441-448.

FARIAS, Lílian; ALCANTARA, Vânia; GOIA, Carla. Índice e causa de evasão na modalidade a distância em cursos de graduação: uma ferramenta para gestão. **Anais do V ESUD**, 2008. Disponível em: <http://200.169.53.89/download/CD%20congressos/2008/V%20ESUD/trabs/t38898.pdf>. Acesso em 10 abr 2009.

FAVERO, Rute V. **Dialogar ou evadir: eis a questão: um estudo sobre a permanência e a evasão na educação a distância no estado do Rio Grande do Sul**. 2006. Porto Alegre: UFRGS, 2006. Dissertação de Mestrado.

GAIOSO, Natalícia P. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. Disponível em: <http://www4.iesalc.unesco.org.ve/programas/Deserci%20C3%B3n/Informe%20Deserci%20C3%B3n%20Brasil%20-%20D%20C3%A9bora%20Niquini.pdf> Acesso em 10 ago. 2009.

GALUSHA, Jill. M. Barriers to learning in distance education. **Interpersonal computing and technology: an electronic journal for the 21st century**. 5 (3/4): 6-14, 1997. Disponível em: <http://www.infrastructure.com/barriers.htm>. Acesso 20 set. 2009.

GARSCHAGEN, Sérgio. **O dilema da repetência e da evasão**. 2007. Disponível em: <http://desafios2.ipea.gov.br/sites/000/17/edicoes/36/pdfs/rd36not05.pdf> Acesso em 04 fev. 2010.

GOMES, Candido A. A legislação que trata da EAD. In. LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 21-27.

GOMES, Fabrício P.; ARAÚJO, Richard M. **Pesquisa Quanti-qualitativa em Administração: uma visão holística do objeto em estudo**. 2005. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/Semead/8semead/resultado/trabalhosPDF/152.pdf> Acesso em 03 mar 2010.

GONÇALVES, Ernesto L. **Evasão no ensino universitário: a escola médica em questão**. V.3. São Paulo: NUPES, 1997. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/PESQUISA/BBE-ONLINE/det.asp?cod=48948&type=M>. Acesso em 10 jun. 2009.

ISOTANI, Seiji.; BITTENCOURT, Ig.; MIZOGUCHI, Riichiro. et. al. **Estado da arte em web semântica e Web 2.0: potencialidades e tendências da nova geração de ambientes de ensino na Internet**. 2009. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/4> Acesso em 03 mar 2010.

JENSEN, Lauren F.; ALMEIRA, Onilia C. **A correlação entre falta de interatividade e evasão em cursos a distância**. 2009. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/.../452009151730.pdf> Acesso em 04 fev. 2010.

KOELLING, Sandra B.; LANZARINI, Joice N. **Educação a distância: a linguagem como facilitadora da aprendizagem**. Disponível em: <http://www.hipertexto2009.com.br/anais/b-f/educacao-a-distancia-a-linguagem-como-facilitadora.pdf> Acesso em 05 fev. 2010.

LACERDA, Érika. R.; ABBAD, Gardênia. **Impacto do treinamento no trabalho: investigando variáveis motivacionais e organizacionais como suas preditoras**. Disponível em: http://portal.cjf.jus.br/cjf/banco-de-conteudos-1/impacto-do-treinamento-no-trabalho-investigando/at_download/upload Acesso em 03 fev. 2010

LOPES, Maria. et al. **Desistente também aprende: pesquisa de curso pela internet**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2003/docs/tc112.htm>. Acesso em 10 Maio 2009.

LORDSLEEM, Narcisia L. et. al. **O projeto pedagógico do Curso Piloto de Administração, modalidade a distância, da Universidade Federal de Alagoas**, 2008.

MALANCHEN, Julia. **UNESCO e Banco Mundial: cooperação ou dominação intelectual por meio da formação docente a distância?** Disponível em: <http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/5/Artigo%2005.pdf> Acesso em 25 out. 2009.

MAIA, Marta C; MEIRELLES, Fernando S; PELA, Silvia K. et. al. **Análise dos índices de evasão nos cursos superiores a distância do Brasil**. 2004. Disponível em: <http://www.miniweb.com.br/Atualidade/Tecnologia/Artigos/AN%C1LISE%20DOS%20CDNDICES%20DE%20EVAS%C3O%20NOS%20CURSOS%20SUPERIORES%20A%20DIST%C2NCIA%20DO%20BRASIL.htm>. Acesso em 30 ago. 2008.

MERCADO, Luis P. **Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: EdUFAL, 2007.

_____; FIGUEIREDO, Lílian K; JOBIM, Daniela R. Formação de tutores do curso Piloto de Administração a Distância da Universidade do Brasil. In. MERCADO, Luis P. (Org.). **Práticas de formação de professores na educação a distância**. Maceió: EdUFAL, 2008.

MONTEJUNAS, Paulo R. et. al. **A evasão do ensino superior brasileiro**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000300007. Acesso em 20 ago 2008.

MOORE, Michael G; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, José M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

MOTA, Ronaldo. A Universidade Aberta do Brasil. In. LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 297-303.

NASSAR, Silvia M.; OHIRA, Masanao; CISLAGHI, Renato. et. al. **Do modelo presencial para o modelo a distância: variáveis endógenas e os riscos de evasão nos cursos de graduação**. Disponível em: <http://200.169.53.89/download/CD%20congressos/2008/V%20ESUD/trabs/t38620.pdf>
Acesso em 15 ago. 2009.

NEVES, Yara P. **Evasão nos cursos a distância curso de extensão TV na Escola e os Desafios de Hoje**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Universidade Federal de Alagoas, 2006.

NUNES, Andréa K; SANTOS, Gilvania M. **Introdução a educação a distância**. 2ª ed. Aracaju: Unit, 2007.

OLIVEIRA, Daniela M. **Educação a distância e formação de professores em nível superior no Brasil**. 2008a. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT11-5485--Int.pdf>. Acesso em 25 out. 2009.

_____. **Tecnologias da informação e da comunicação e educação a distância: da organicidade das propostas de formação docente às demandas da “sociedade globalizada”**. 2008b. Disponível em: <http://www.lab-eduimagem.pro.br/frames/seminarios/pdf/danmo.pdf>. Acesso em 25 out. 2009.

_____. **Formação de professores a distância: estratégia política para velhos desafios**. 2008c. Disponível em: <http://www.lojaeditora.com.br/revista/index.php/revistainstrumento/article/viewFile/65/62>
Acesso em 25 out. 2009.

PACHECO, Andressa S. **Evasão: análise da realidade do curso de graduação em Administração a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal de Santa Catarina, 2007 a.

_____ ; MELO, Pedro A.; MORETTO NETO, Luiz.; et. al. **Evasão na modalidade a distância.** 2007b. Disponível em: http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wpcontent/BD_documentos/2138.pdf Acesso em 04 fev. 2010

_____ ; MELO, Pedro A.; TOSTA, Kelly C.; et. al. **Características da evasão dos estudantes do projeto piloto do curso de administração a distância da UFSC.** 2009. Disponível em: http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2009/artigos/8c_andessasaaki.pdf Acesso em 04 fev 2010.

PALLOFF, Rena M; PRATT, Keith. **O aluno virtual:** um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PEREIRA, Fernanda C. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior:** uma aplicação na universidade do extremo sul catarinense. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição.** São Leopoldo: Unisinos, 2004.

PIMENTEL, Fernando S. 2009. **A formação do tutor online.** Disponível em: <http://www.edapeci-ufs.net/revista/ojs-2.2.3/index.php/edapeci/article/view/11/11> Acesso em 20 Dez. 2009.

ROSSI, Luciana. **Causas da evasão em curso superior a distância do consórcio da universidade aberta do Brasil.** 2008. Disponível em: http://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&ct=res&cd=5&ved=0CB8QFjAE&url=http%3A%2F%2Fwww.cead.unb.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D18%26Itemid%3D7&rct=j&q=An%C3%A1lise+Dos+%C3%8Dndice+s+De+Evas%C3%A3o+Em+Tr%C3%AAs+Polos+Da+Uab+No+Rio+Grande+Do+Sul&ei=_ctrS5uYL4O0tgf8oeSTBg&usq=AFQjCNGFmiYBsluP2jQ3XtSrGQGJYKXBMw Acesso em 04 fev. 2010.

RUMBLE, Greville. **A gestão dos sistemas de ensino a distância.** Brasília: Universidade de Brasília: Unesco, 2003.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade.** São Paulo: Paulus, 2007.

SANTOS, Elaine M; TOMOTAKE, Maria E.; OLIVEIRA NETO, José D. et. al. **Evasão na educação a distância:** identificando causas e propondo estratégias de prevenção. 2008. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf>. Acesso em 10 ago 2009.

_____ ; OLIVEIRA NETO, José D. **Evasão na educação a distância:** identificando causas e propondo estratégias de prevenção. 2009. Disponível em: [http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=view&path\[\]=101&path\[\]=96](http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=view&path[]=101&path[]=96) Acesso em 04 fev. 2010.

SEIDMAN, Alan. (2005). **College Student Retention: formula for student success.** American Council on Education. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=ckk5B_ADM_YC&printsec=frontcover&dq=College+Student+Retention%2Bseidman&ei=FiBuS9aOMJiUyws1i718&cd=1#v=onepage&q=&f=false Acesso em 04 fev. 2010.

SHIN, N.; KIM, J. An exploratory of learner progress and dropout in Korea National Open University. **Distance Education**, v. 20, n. 3, p. 81-95, 1999. Disponível em: <http://www.informaworld.com/smpp/ftinterface~db=all~content=a739148388~fulltext=713240930>. Acesso em 10 mar. 2009.

SILVA FILHO, Roberto L. et. al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Caderno de Pesquisa**. Dez 2007, vol.37, nº 132, p.641-659.

SILVA, Marco. O fundamento comunicacional da avaliação da aprendizagem na sala de aula online. In. SILVA, Marco; SANTOS, Edméa (Org.). **Avaliação da aprendizagem em educação online**. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2006. p.23-36.

_____. Criar e professorar um curso online: relato de experiência. In: SILVA, Marco (Org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003.p. 53-76.

_____; SANTOS, Edméa. 2009. **Desenho didático para educação on-line**.2009. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1437/1172> Acesso em 10 out. 2009.

_____. Docência Interativa presencial e online In: Valentini, Carla B.; Schelmmmer, Eliane. (Org.). **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando idéias e construindo cenários**. Caxias do Sul: EDUCS, 2005, v.1, p.193-202

TINTO, Vincent. **Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research.** Review of educational research. 1975. Disponível em: http://eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2sql/content_storage_01/0000019b/80/39/4d/bd.pdf . Acesso em 04 ago 2009.

TOSCHI, Mirza S. Educação presencial e a distância – questões em aberto. In. BONIN, Iara; TRAVERSIM, Clarice; EGGERT, Edla; PERES, Eliana (Org.). **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: políticas e tecnologias**. Porto Alegre: Edupucrs, 2008. XIV Endipe, livro 4.

TRESMAN, Susan. **Towards a strategy for improved student retention in programmes of open, distance education: a case study from the Open University UK**, 2002. Disponível em: <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/viewArticle/75/145>. Acesso em 10 jun. 2009.

TOCZEK, Jonatna. et. al. **Uma visão macroscópica da evasão no ensino superior a distância do Brasil**. Disponível em: <http://200.169.53.89/download/CD%20congressos/2008/V%20ESUD/trabs/t38849.pdf>. Acesso em 10 maio 2009.

UNESCO. **Términos de referencia para estudios nacionales sobre repitencia y eserción en la educación superior en america latina y el caribe.** 2004. Disponível em: http://www2.iesalc.unesco.org.ve:2222/programas/terminos_referencia/TDR%20Repitencia%20y%20Deserci%F3n.pdf. Acesso em 10 jun. 2009.

ZERBINI, Thaís; ABBAD, Gardênia. **Qualificação profissional a distância: ambiente de estudo e Procedimentos de interação – validação de uma escala.** 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/face/ojs/index.php/face/article/viewFile/2291/3218>. Acesso em 10 ago. 2009.

_____. **Impacto de treinamento no trabalho via internet.** 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/raeel/v4n2/v4n2a01.pdf> Acesso em 02 fev. 2010.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ANEXOS

Anexo 1 - Instrumento de coleta de dados com os alunos evadidos

Questionário

Prezado Sr. (a),

Sou mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da UFAL/CEDU, da linha de pesquisa de Tecnologia da Informação e Comunicação e também atuo como tutor do curso de Administração a distância da UFAL.

Estou realizando uma pesquisa para minha dissertação, a qual possui como objetivo analisar os fatores que influenciam na evasão dos alunos no curso de Administração a distância da UFAL. Com isso, espero apresentar subsídios para o melhor conhecimento do curso e das dificuldades dos alunos.

Todas as informações aqui apresentadas serão sigilosas, não havendo identificação em momento algum da pesquisa.

Agradeço desde já a atenção dispensada e ênfase a importância de sua resposta para o sucesso desta pesquisa.

Atenciosamente,
Ibsen Bittencourt

Perfil sócio-econômico

1. Gênero

1.1 – Masculino 1.2 – Feminino

2. Faixa etária

2.1 – menos de 25 anos
 2.1 – 26 a 35 anos
 2.2 – 36 a 45 anos
 2.3 – 46 a 55 anos
 2.4 – mais de 55 anos

3. Nível de renda familiar mensal

3.1 – 01 a 03 salários mínimos
 3.2 – 03 a 05 salários mínimos
 3.3 – 05 a 08 salários mínimos
 3.4 – 08 a 10 salários mínimos
 3.5 – mais de 10 salários mínimos

4. Estado civil

4.1 – Solteiro
 4.2 – Casado ou vivendo com companheiro(a)
 4.3 – Separado ou divorciado
 4.4 – Viúvo

Formação acadêmica

5. Em sua formação acadêmica você já cursou outro curso na modalidade a distância?

5.1 – sim
 5.2 – não

Em caso afirmativo, qual:

Como funcionava esse curso:

6. O que o motivou a fazer o curso de Administração na modalidade?

7. Quanto ao livro texto das disciplinas ofertadas:

7.1. Você:

7.1.1. Teve acesso antes de iniciar a disciplina
 7.1.2. Teve acesso sempre com atraso
 7.1.3. Algumas disciplinas chegaram atrasados e outras não

7.2. Como avalia os livros das disciplinas:

Do ponto de vista gráfico

7.2.1. Excelente 7.2.2. Muito Bom
 7.2.3. Bom 7.2.4. Razoável
 7.2.5. Ruim 7.2.6. Péssimo

7.3. Do ponto de vista do conteúdo:

7.3.1. Excelente 7.3.2. Muito Bom
 7.3.3. Bom 7.3.4. Razoável
 7.3.5. Ruim 7.3.6. Péssimo

7.4. Quanto aos exercícios propostos no livro texto:

7.4.1. Excelente 7.4.2. Muito Bom
 7.4.3. Bom 7.4.4. Razoável
 7.4.5. Ruim 7.4.6. Péssimo

7.5. O que você modificaria nos livros disponibilizados do curso.

8. Quanto a Plataforma do curso:

8.1. Como você avalia a plataforma do curso?

8.2. Você teve dificuldades para acessar a plataforma? Se sim, quais? Como você superou essa(s) dificuldade(s)?

8.3. O que você modificaria na plataforma do curso?

9. Além do material do curso você teve acesso ou utilizou outras fontes para melhorar e aprofundar seus conhecimentos? Sim () ou Não (). Se afirmativo, informe quais.

10. Quais aspectos você considera positivo no curso?

11. Quais aspectos você considera negativo no curso?

12. Que semestre e ano você abandonou o curso:

Ano: _____ Semestre: _____

13. Qual o motivo de sua desistência?

14. Você recebeu algum *feedback* da coordenação do curso para saber qual motivo de sua desistência? Sim () ou Não (). Se afirmativo, informe.

15. Os tutores do curso, demonstraram domínio dos conteúdos das disciplinas?

16. Os tutores permitiram e motivaram sua participação nas atividades?

17. Os tutores tiveram facilidade na comunicação, dando *feedback* em tempo hábil para responder as atividades de forma clara e objetiva?

18. Quanto tempo você disponibilizava para seus estudos?

- () 18.1 – Até 5h Semanais
() 18.2 – Entre 6h e 10h Semanais
() 18.3 – Entre 11 e 15h Semanais
() 18.4 – Entre 16 e 20h Semanais
() 18.5 – Mais de 20h Semanais

19. No caso de ter trabalhado durante o curso, a carga horária dedicada ao trabalho foi?

- () 19.1 – Até 20h Semanais
() 19.2 – Entre 21h e 30h Semanais
() 19.3 – Mais de 30h Semanais

20. Em que turno você realizou a maior parte de seus estudos?

- () 20.1 – Manhã
() 20.2 – Tarde
() 20.3 – Noite
() 20.4 – Madrugada

21. Esta estudando atualmente:

- () 21.1 – Sim
() 21.2 – Não

Em caso afirmativo, qual o curso? _____

22. Que sugestões você daria para a coordenação do curso.

Uso das TIC

23. Em qual (is) desse (s) local (is) você tem acesso a computador com internet? (Assinale 1 ou mais alternativas)

- () 23.1 – No trabalho
() 23.2 – Em casa
() 23.3 – Na lan house
() 23.4 – Na casa de amigos/parentes
() 23.5 – não tenho acesso a computador com internet

24. Qual o tipo de acesso a internet você tem?

- () 24.1 – Telefone/Discada
() 24.2 – Via cabo de fibra ótica (banda larga)
() 24.3 – Via TV a cabo (banda larga)
() 24.4 – Via modem de operadora de telefonia (banda larga)
() 24.5 – ADSL

ANEXO 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

7.2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa.” (Resolução. nº 196/96-IV, do Conselho Nacional de Saúde)

Eu,, tendo sido convidad(o,a) a participar como voluntári(o,a) do estudo sob Evasão nos cursos de educação a distância da UFAL/UAB, recebi d(o,a) Sr(a). Ibsen Mateus Bittencourt Santana Pinto e do Prof. Dr. Luis Paulo Leopoldo Mercado, responsáveis por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

§ Que o estudo se destina a identificar os fatores que influenciam o aluno evadido no curso de educação a distância

§ Que a importância deste estudo é a de identificar os fatores que influenciam a evasão do aluno de um curso a distância

§ Que os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: levantar o estado da arte sobre evasão em cursos de EAD e caracterizar os principais fatores que influenciam na evasão dos alunos dos cursos de EAD da UFAL/UAB

§ Que esse estudo começará em Setembro de 2009 e terminará em Janeiro de 2010

§ Que o estudo será feito da seguinte maneira: análise documental e aplicação de questionários

§ Que eu participarei das seguintes etapas: coleta de dados com aplicação de questionários

§ Que os incômodos que poderei sentir com a minha participação são os seguintes: inibição dentro do olhar do pesquisador.

§ Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação, mesmo que não diretamente são: contribuir para identificação dos fatores que influenciam o aluno a distância evadir

§ Que a minha participação será acompanhada do seguinte modo: envio de questionários pelos correios e através de e-mail.

§ Que, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

§ Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.

023
ps

§ Que as informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

§ Que não terei nenhum custo e que esse será financiado pelo pesquisador.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço d(o,a) participante-voluntári(o,a)

Domicílio: (rua, praça, conjunto):

Bloco: /Nº: /Complemento:

Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:

Ponto de referência:

Contato de urgência: Sr(a). Ibsen Mateus Bittencourt Santana Pinto

Domicílio: Av. Comendador Gustavo Paiva

Bloco: /Nº: /Complemento: Bl 02 – Apt 402

Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone: Cruz das Almas – CEP 57038-000 82 9111-7366

Ponto de referência: Próximo a FITS

Endereço do responsável pela pesquisa:

Ibsen Mateus Bittencourt Santana Pinto

Endereço: Av. Comendador Gustavo Paiva

Bloco: /Nº: /Complemento: Bl 02 – Apt 402

Bairro: /CEP/Cidade: Cruz das Almas – CEP 57038-000

Telefones p/contato: 82 9111-7366 e 82 9983-5518

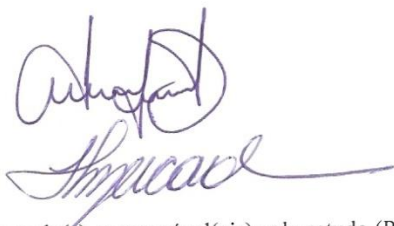
024
#

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas:



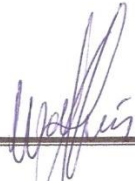
Prédio da Reitoria, sala do C.O.C. , Campus A. C. Simões, Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041

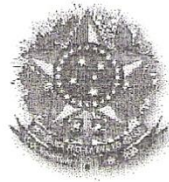
Maceió,

<p>(Assinatura ou impressão datiloscópica</p> <p>d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal</p> <p>- Rubricar as demais folhas)</p>	<p></p> <p>Nome e Assinatura do(s) responsável(eis) pelo estudo (Rubricar as demais páginas)</p>
---	---

ANEXO 3 – Autorização do comitê de ética e pesquisa da UFAL/CEP

	
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	
Maceió – AL, 28/09/2009	
Senhor (a) Pesquisador (a), Luiz Paulo Leopoldo Mercado Ibsen Mateus Bittencourt Santana Pinto	
<p>O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), em 25/09/2009 e com base no parecer emitido pelo (a) relator (a) do processo nº 010289/2009-62 sob o título Evasão nos cursos de educação a distância da UFAL/UAB vem por meio deste instrumento comunicar a aprovação do processo supra citado, com base no item VIII.13, b, da Resolução nº 196/96.</p> <p>O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 196/96, item V.4).</p> <p>É papel do(a) pesquisador(a) assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.</p> <p>Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e sua justificativa. Em caso de projeto do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o(a) pesquisador(a) ou patrocinador(a) deve enviá-los à mesma junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem incluídas ao protocolo inicial (Res. 251/97, item IV. 2.e).</p> <p>Relatórios parciais e finais devem ser apresentados ao CEP, de acordo com os prazos estabelecidos no Cronograma do Protocolo e na Res. CNS, 196/96.</p> <p>Na eventualidade de esclarecimentos adicionais, este Comitê coloca-se a disposição dos interessados para o acompanhamento da pesquisa em seus dilemas éticos e exigências contidas nas Resoluções supra - referidas.</p>	
(*) Áreas temáticas especiais	
	

Dr. Walter Matias Lima
Coordenador do Comitê de Ética
em Pesquisa



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
PARECER CONSUBSTANCIADO

PROTOCOLO: 010289/2009-62

I. Identificação

1. Título: Evasão nos cursos de educação a distância da UFAL/UAB.
2. Pesquisador orientador Dr. Luiz paulo Leopoldo Mercado. Orientado: Ibsen Mateus bittencourt Santana Pinto.
3. Instituição onde se realizará: CEDU/UFAL/Mestrado em Educação
4. Data de apresentação ao CEP: 20/5//2009

II. Objetivos

- Identificar os fatores que influenciam a evasão nos cursos de educação a distância da UFAL. Levantar o estado da arte sobre evasão em cursos de EAD. Caracterizar os principais fatores que influenciam na evasão dos alunos dos curso de EAD.

III. Comentários do Relator.

O Projeto é relevante e exequível e de grande importância para a pesquisa educacional, apresentando: Introdução, Justificativa, Objetivos, Metodologia, Critérios de Inclusão e Exclusão, Cronograma, Referências, Currículo dos Responsáveis e TCLE
Sugerimos ao Colegiado do Comitê de Ética em Pesquisa que considere, salvo melhor entendimento, o Projeto como aprovado.

VI. Data da Reunião:

*Projeto
aprovado
25/09/09*

ANEXO 4 - Relação geral dos dados dos alunos

Matricula	DSC_POLO	StatusAluno	Sexo	Cidade	UF
2006G2913	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2702	PORTO CALVO	MATRICULADO	M	PORTO CALVO	AL
2006G4693	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2982	SANTANA DO IPANEMA	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G4314	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	MACEIÓ	AL
2006G2636	MACEIO	MATRICULADO	M	SAO SEBASTIAO	AL
2006G2835	MACEIO	DESLIGADO	F	MACEIO	AL
2006G3040	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G3069	PORTO CALVO	DESLIGADO	F	PORTO CALVO	AL
2006G4367	MACEIO	DESLIGADO	M	CARUARU	PE
2003G0087	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G3086	PORTO CALVO	MATRICULADO	F	MACEIO	AL
2006G2806	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2760	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	MACEIÓ	AL
2006G3045	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2648	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	M	ARAPIRACA	AL
2006G2791	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIO	AL
2007G6114	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2752	MACEIO	DESLIGADO	F	MACEIÓ	AL
2006G3057	PORTO CALVO	MATRICULADO	M	PORTO CALVO	AL
2006G2710	PORTO CALVO	MATRICULADO	M	PORTO CALVO	AL
2006G3051	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	OLHO DAGUA DAS FLORE	AL
2006G2929	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIÓ	AL
2006G4290	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G4438	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIO	AL
2006G3004	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	ARAPIRACA	AL
2006G2871	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIO	AL
2006G3063	PORTO CALVO	DESLIGADO	M	CUMARU	PE
2006G2694	PORTO CALVO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	MACEIÓ	AL
2006G2989	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G4250	MACEIO	MATRICULADO	M	SÃO JOSÉ DA LAJE	AL
2007G6113	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2917	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G2783	MACEIO	MATRICULADO	F	ARAPIRACA	AL
2006G4249	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	F	MACEIÓ	AL
2007G6115	MACEIO	DESLIGADO	F	VIÇOSA	AL
2006G2660	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	M	IPOJUCA	PE
2006G2640	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	PAULO AFONSO	BA
2006G2893	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIÓ	AL
2006G2834	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIO	AL
2006G2977	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2973	MACEIO	MATRICULADO	M	ARAPIRACA	AL
2006G2875	MACEIO	DESISTENTE	F	MACEIO	AL
2006G2914	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2007G6116	MACEIO	DESISTENTE	F	MACEIÓ	AL
2007G6143	MACEIO	MATRICULADO	F	P. DOS ÍNDIOS	AL
2007G6117	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G2943	PORTO CALVO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G2826	MACEIO	DESLIGADO	F	MACEIÓ	AL

2006G2908	MACEIO	DESLIGADO	F	MACEIÓ	AL
2006G2894	MACEIO	DESLIGADO	F	MACEIO	AL
2006G3027	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	MATA GRANDE	AL
2007G6118	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G2731	MACEIO	MATRICULADO	M	S M DOS CAMPOS	AL
2006G2649	SANTANA DO IPANEMA	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	MACEIÓ	AL
2006G4240	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2899	MACEIO	DESISTENTE	F	MACEIO	AL
2006G2991	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2878	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2007G6119	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2696	PORTO CALVO	MATRICULADO	M	BARREIROS	PE
2005G0423	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2007G6120	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G3087	PORTO CALVO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G2940	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2821	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	MACEIO	AL
2007G6142	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2828	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G2770	MACEIO	MATRICULADO	M	SÃO JOSÉ DA LAJE	AL
2006G4449	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G4305	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIO	AL
2006G2850	MACEIO	DESLIGADO	M	ARAPIRACA	AL
2006G3093	PORTO CALVO	DESLIGADO	M	MACEIO	AL
2006G4355	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIÓ	
2007G6141	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2950	PORTO CALVO	MATRICULADO	M	PORTO CALVO	AL
2006G2954	PORTO CALVO	MATRICULADO	M	BARREIROS	PE
2006G4304	PORTO CALVO	DESLIGADO	M	RECIFE	PE
2006G2932	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G2639	SANTANA DO IPANEMA	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	PAULO AFONSO	BA
2006G2708	PORTO CALVO	MATRICULADO	F	MATRIZ DE CAMARAGIBE	AL
2006G2935	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIO	AL
2006G4306	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2778	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	MACEIO	AL
2006G4307	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2905	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G2782	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2007G6140	MACEIO	MATRICULADO	M	COQUEIRO SECO	AL
2006G2839	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	MACEIO	AL
2006G4303	PORTO CALVO	DESLIGADO	M	MACEIÓ	AL
2007G6139	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2895	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2007G6172	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G4275	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G3100	PORTO CALVO	DESLIGADO	M	SÃO SEBASTIAO	AL
2006G3023	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	PÃO DE AÇÚCAR	AL
2007G6138	MACEIO	DESLIGADO	F	MACEIÓ	AL
2007G6137	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G3032	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	CANAPI	AL
2006G2714	MACEIO	DESISTENTE	M	NOVO LINO	AL
2006G2866	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL

2006G2720	PORTO CALVO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	MATRIZ DE CAMARAGIBE	AL
2006G2931	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G4251	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G3091	PORTO CALVO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G3003	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2998	MACEIO	MATRICULADO	M	SÃO SEBASTIÃO	AL
2006G2896	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIÓ	AL
2007G6136	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G4242	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	POÇO DAS TRINCHEIRAS	AL
2006G2832	MACEIO	DESISTENTE	M	CORRENTES	PE
2006G4440	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G4327	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2874	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G3020	SANTANA DO IPANEMA	DESISTENTE	M	OLHO DAGUA DAS FLORE	AL
2006G3072	PORTO CALVO	MATRICULADO	F	PORTO CALVO	AL
2006G3043	SANTANA DO IPANEMA	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	F	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2909	MACEIO	DESLIGADO	F	MACEIO	AL
2007G6135	MACEIO	DESISTENTE	F	MACEIÓ	AL
2006G3101	PORTO CALVO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G2903	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	F	MACEIO	AL
2006G4286	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIO	AL
2006G3097	PORTO CALVO	MATRICULADO	F	MACEIO	AL
2006G2670	SANTANA DO IPANEMA	DESISTENTE	M	MATA GRANDE	AL
2006G4308	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G4351	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2961	MACEIO	DESISTENTE	F	PORTO CALVO	AL
2006G2774	MACEIO	DESLIGADO	F	MACEIO	AL
2006G2634	SANTANA DO IPANEMA	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	ARAPIRACA	AL
2006G4243	SANTANA DO IPANEMA	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	F	CANAPI	AL
2006G3005	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	DELMIRO GOUVEIA	AL
2006G4441	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2761	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2007G6134	MACEIO	DESISTENTE	F	RIO LARGO	AL
2007G6133	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIO	AL
2006G2724	MACEIO	MATRICULADO	F	RECIFE	PE
2006G2999	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	PAULO AFONSO	BA
2006G2658	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	F	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2804	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G4442	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2775	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2007G6132	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	MACEIÓ	AL
2006G2865	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIO	AL
2006G2680	SANTANA DO IPANEMA	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	F	PAULO AFONSO	BA
2006G2962	PORTO CALVO	DESLIGADO	F	COLONIA LEOPOLDINA	AL
2007G6131	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G4301	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIO	AL
2006G2979	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G4352	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2007G6130	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIÓ	AL
2006G2927	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIÓ	AL
2006G2719	PORTO CALVO	DESLIGADO	F	PORTO CALVO	AL
2006G2735	MACEIO	DESLIGADO	F	UNIAO DOS PALMARES	AL

2006G2737	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIO	AL
2006G2721	PORTO CALVO	MATRICULADO	M	MATRIZ DE CAMARAGIBE	AL
2006G2863	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G4318	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	LAGOA DA CANOA	AL
2006G2678	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	M	CACIMBINHAS	AL
2006G2646	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	VIÇOSA	AL
2006G4585	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G4253	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIO	AL
2006G3031	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2915	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G2955	PORTO CALVO	DESLIGADO	M	CABO DE SANTO AGOSTI	PE
2006G4254	MACEIO	DESLIGADO	F	MACEIO	AL
2006G2901	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2007G6127	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G3046	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G3082	PORTO CALVO	DESLIGADO	F	MACEIÓ	AL
2007G6126	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G4450	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	MATA GRANDE	AL
2006G3044	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G3076	PORTO CALVO	MATRICULADO	M	PORTO CALVO	AL
2006G3060	PORTO CALVO	MATRICULADO	F	PORTO	AL
2006G2753	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G2960	PORTO CALVO	MATRICULADO	F	MATRIZ DE CAMARAGIBE	AL
2006G2723	PORTO CALVO	MATRICULADO	F	PORTO CALVO	AL
2006G3012	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	PALMEIRA DOS INDIOS	AL
2006G3034	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2879	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIO	AL
2006G2740	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G2912	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIÓ	AL
2007G6125	MACEIO	DESISTENTE	M		AL
2008G3429	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	MACEIO	AL
2006G2966	SANTANA DO IPANEMA	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	F	ARAPIRACA	AL
2006G2642	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIO	AL
2007G6152	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G2975	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G4296	MACEIO	MATRICULADO	M	ANADIA	AL
2006G2684	SANTANA DO IPANEMA	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	MARAVILHA	AL
2006G2637	SANTANA DO IPANEMA	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	PÃO DE AÇÚCAR	AL
2006G2836	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G3022	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	PALMEIRA DOS INDIOS	AL
2006G2771	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIO	AL
2006G2747	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G3041	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	DELMIRO GOUVEIA	AL
2006G2825	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	F	VIÇOSA	AL
2006G2859	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2748	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2921	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G4255	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIÓ	AL
2006G4252	MACEIO	DESLIGADO	F	MACEIÓ	AL
2006G2650	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	F	PAULO AFONSO	BA
2006G4292	MACEIO	DESLIGADO	M	P. DOS INDIOS	AL
2006G2920	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL

2006G3071	PORTO CALVO	MATRICULADO	F	MATRIZ DE CAMARAGIBE	AL
2006G4276	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	F	MACEIO	AL
2006G2992	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2805	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	MACEIO	AL
2006G4337	MACEIO	DESLIGADO	M	Maceió	
2006G2843	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIO	AL
2006G2688	SANTANA DO IPANEMA	DESISTENTE	M	OLHO D AGUA DAS FLOR	AL
2006G2926	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G4309	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G2853	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	MACEIÓ	AL
2006G4339	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G2772	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIÓ	AL
2007G6122	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G4369	MACEIO	MATRICULADO	F	MARECHAL DEODORO	AL
2006G4321	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	OURO BRANCO	AL
2006G2653	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	PALMEIRA DOS INDIOS	AL
2006G2780	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2959	PORTO CALVO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G2809	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIO	AL
2006G2953	PORTO CALVO	DESLIGADO	M	IPOJUCA	PE
2006G4302	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	MACEIO	AL
2006G3039	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2630	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	F	PALMEIRA DOS INDIOS	AL
2006G2784	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIO	AL
2006G3033	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G4462	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	ARAPIRACA	AL
2006G4256	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	MACEIÓ	AL
2007G6174	MACEIO	DESISTENTE	F	MACEIÓ	AL
2006G4434	MACEIO	DESLIGADO	F	MACEIÓ	AL
2006G4310	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIÓ	AL
2006G2699	PORTO CALVO	MATRICULADO	F	NOVO LINO	AL
2006G2870	MACEIO	DESISTENTE	F	ARAPIRACA	AL
2006G2812	MACEIO	DESISTENTE	F	MACEIO	AL
2008G3430	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G4340	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIO	
2006G4435	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIO	AL
2006G2969	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	M	OLHO D AGUA DAS FLOR	AL
2006G2846	MACEIO	DESISTENTE	M	VICOSA	AL
2007G6150	MACEIO	MATRICULADO	F	S. MIGUEL DOS CAMPOS	AL
2006G2755	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIO	AL
2007G6151	MACEIO	MATRICULADO	F	SAO MIGUEL DOS CAMPO	AL
2006G4257	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIO	AL
2006G2857	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIÓ	AL
2006G2801	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIO	AL
2007G6149	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G2925	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G2651	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G4364	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G4436	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIO	AL
2006G2841	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G2844	MACEIO	DESLIGADO	F	MACEIO	AL
2006G4446	PORTO CALVO	DESLIGADO	F	MACEIÓ	AL

2006G4258	MACEIO	MATRICULADO	M	ARACAJU	SE
2006G2983	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G3037	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2987	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G4259	MACEIO	DESISTENTE	F	MACEIO	AL
2006G2797	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G2764	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIO	AL
2006G3070	PORTO CALVO	DESLIGADO	F	CORURIFE	AL
2006G3047	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2665	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	PAULO AFONSO	BA
2006G3009	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G4261	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2732	MACEIO	DESLIGADO	F	MACEIÓ	AL
2006G2697	PORTO CALVO	MATRICULADO	M	PORTO CALVO	AL
2007G6177	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIÓ	AL
2006G3096	PORTO CALVO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2785	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	ARAPIRACA	AL
2006G2984	SANTANA DO IPANEMA	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	MACEIO	AL
2006G2644	SANTANA DO IPANEMA	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	CAMPO GRANDE	AL
2007G6178	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G4260	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G3085	PORTO CALVO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G4361	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIO	AL
2006G2996	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	F	PIRANHAS	AL
2006G3067	PORTO CALVO	MATRICULADO	F	MATRIZ DE CAMARAGIBE	AL
2006G3035	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	F	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G3094	PORTO CALVO	MATRICULADO	F	MACEIO	AL
2006G2762	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIO	AL
2006G2666	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2856	MACEIO	DESLIGADO	M	SÃO JOSÉ DA LAJE	AL
2006G2798	MACEIO	MATRICULADO	M	CORURIFE	AL
2007G6179	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIO	AL
2006G4297	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	F	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2823	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G2751	MACEIO	DESLIGADO	M	VIÇOSA	AL
2006G2922	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G4248	PORTO CALVO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	MACEIO	AL
2006G2904	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	MACEIÓ	AL
2006G4284	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G4278	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIO	AL
2006G2743	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIO	AL
2006G2652	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	ARAPIRACA	AL
2006G2886	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2745	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2647	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	MATA GRANDE	AL
2007G6180	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2860	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIO	AL
2006G2945	MACEIO	DESISTENTE	F	MACEIÓ	AL
2006G2902	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIÓ	AL
2006G4447	PORTO CALVO	DESLIGADO	M	PENEDO	AL
2006G2676	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	M	AGUA BRANCA	AL
2006G4277	MACEIO	MATRICULADO	F	S MIGUEL DOS CAMPOS	AL

2006G4262	MACEIO	DESLIGADO	M	ARAPIRACA	AL
2006G4247	PORTO CALVO	MATRICULADO	M	PORTO CALVO	AL
2006G3030	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G3059	PORTO CALVO	DESLIGADO	M	PORTO CALVO	AL
2006G3073	PORTO CALVO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	F	PORTO CALVO	AL
2007G6181	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2705	PORTO CALVO	MATRICULADO	M	PORTO CALVO	AL
2006G2854	MACEIO	MATRICULADO	M	DELMIRO GOUVEIA	AL
2006G2687	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	M	BATALHA	AL
2006G2769	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G2659	SANTANA DO IPANEMA	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	ARAPIRACA	AL
2006G2964	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2007G6182	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2690	SANTANA DO IPANEMA	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	ARAPIRACA	AL
2006G2757	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIÓ	AL
2007G6183	MACEIO	MATRICULADO	M	SÃO LUIS DO QUITUNDE	AL
2006G2709	PORTO CALVO	MATRICULADO	M	PORTO CALVO	AL
2006G2635	SANTANA DO IPANEMA	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	MACEIO	AL
2006G2971	SANTANA DO IPANEMA	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	MARAVILHA	AL
2006G2847	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	CORURIBE	AL
2006G2758	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIÓ	AL
2007G6173	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	MACEIÓ	AL
2007G6184	MACEIO	DESLIGADO	M		
2006G2858	MACEIO	MATRICULADO	M	CORURIBE	AL
2006G3081	PORTO CALVO	MATRICULADO	M	IGREJA NOVA	AL
2006G2849	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIO	AL
2006G2829	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIO	AL
2006G2995	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2928	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2768	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIÓ	AL
2003G0089	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIO	AL
2006G2776	MACEIO	MATRICULADO	M	SÃO MIGUEL DOS CAMPO	AL
2006G2952	PORTO CALVO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G2851	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIO	AL
2006G4244	MACEIO	DESISTENTE	M	PAULO AFONSO	AL
2006G3026	SANTANA DO IPANEMA	DESISTENTE	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2838	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIO	AL
2006G2738	MACEIO	DESLIGADO	M	LAGOA DOS GATOS	PE
2007G6189	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIO	AL
2006G2685	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	M	ÁGUA BRANCA	AL
2007G6185	MACEIO	MATRICULADO	F	SÃO MIGUEL DOS CAMPO	AL
2006G3079	PORTO CALVO	MATRICULADO	M	MATRIZ DE CAMARAGIBE	AL
2006G2706	PORTO CALVO	MATRICULADO	M	NOVO LINO	AL
2006G2717	PORTO CALVO	MATRICULADO	M	PORTO CALVO	AL
2006G2819	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G4263	MACEIO	MATRICULADO	M	RIO LARGO	AL
2006G4443	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	ARAPIRACA	AL
2006G2862	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIO	AL
2006G4298	MACEIO	MATRICULADO	M	RIO LARGO	AL
2006G2669	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	PAULO AFONSO	BA
2006G2864	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	MACEIÓ	AL
2006G2777	MACEIO	DESISTENTE	M	PALMEIRA DOS INDIOS	AL

2006G2855	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIO	AL
2006G3062	PORTO CALVO	DESLIGADO	M	PORTO CALVO	AL
2006G4353	MACEIO	DESISTENTE	M	penedo	
2006G2970	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	PIRANHAS	AL
2006G4444	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	M	Santana do Ipanema	AL
2007G6186	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	F	RIO LARGO	AL
2006G4335	MACEIO	DESISTENTE	M	Maceió	
2006G4334	MACEIO	DESISTENTE	M	Maceió	
2006G4333	MACEIO	DESISTENTE	M	Maceió	
2007G6187	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2007G6123	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2972	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	CANAPI	AL
2006G2662	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G3024	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2677	SANTANA DO IPANEMA	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2831	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	MACEIO	AL
2006G2750	MACEIO	DESLIGADO	M	MURICI	AL
2007G6188	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G2715	PORTO CALVO	MATRICULADO	M	PORTO CALVO	AL
2006G2711	PORTO CALVO	DESLIGADO	M	PORTO CALVO	AL
2006G2701	PORTO CALVO	MATRICULADO	M	PORTO CALVO	AL
2006G2800	MACEIO	MATRICULADO	M	ATALAIA	AL
2006G3083	PORTO CALVO	MATRICULADO	F	MACEIO	AL
2007G6190	MACEIO	DESISTENTE	F	MACEIO	AL
2006G3000	SANTANA DO IPANEMA	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	F	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G4451	PORTO CALVO	DESLIGADO	F	Jab. dos Guararapes	PE
2006G2946	MACEIO	DESISTENTE	F	MACEIO	AL
2006G2754	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G4448	PORTO CALVO	DESLIGADO	M	São José da Lage	AL
2000G0009	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIO	AL
2007G6148	MACEIO	DESISTENTE	F	MACEIÓ	AL
2006G4324	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	SANTANA DO IPANEMA	AL
2007G6191	MACEIO	DESISTENTE	F	MACEIÓ	AL
2006G3098	PORTO CALVO	MATRICULADO	F	MACEIO	AL
2006G2963	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	ARAPIRACA	AL
2006G3014	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	M	OLHO D AGUA DAS FLOR	AL
2006G4317	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	PIRANHAS	AL
2006G3080	PORTO CALVO	MATRICULADO	F	MACEIO	AL
2006G2692	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2008G3428	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	F	MACEIÓ	AL
2006G4293	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G2978	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2005G0352	MACEIO	MATRICULADO	M	BOCA DA MATA	AL
2006G2787	MACEIO	DESLIGADO	M	ARAPIRACA	AL
2007G6195	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIO	AL
2006G2900	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G4323	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	SANTANA DO IPANEMA	AL
2007G6194	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G3048	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	MATA GRANDE	AL
2006G2726	MACEIO	DESISTENTE	F	ARAPIRACA	AL
2006G4343	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G4326	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL

2006G2974	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G4264	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	MACEIO	AL
2006G2947	PORTO CALVO	MATRICULADO	M	NOVO LINO	AL
2006G2958	PORTO CALVO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	PORTO CALVO	AL
2006G2792	MACEIO	DESISTENTE	F	PALMARES	PE
2006G2773	MACEIO	DESLIGADO	F	MACEIO	AL
2007G6193	MACEIO	DESISTENTE	F	MACEIÓ	AL
2006G4320	SANTANA DO IPANEMA	DESISTENTE	F	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2633	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	M	ARAPIRACA	AL
2006G2803	MACEIO	MATRICULADO	M	PALMEIRA DOS INDIOS	AL
2006G4366	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIO	
2006G4322	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G4365	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIO	
2006G2704	PORTO CALVO	MATRICULADO	F	NOVO LINO	AL
2006G4336	MACEIO	DESLIGADO	M	Maceió	
2006G4359	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G4265	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIO	AL
2006G4368	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G2852	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G3078	PORTO CALVO	DESLIGADO	F	PORTO CALVO	AL
2006G2802	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIÓ	AL
2006G4439	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	M	MACEIO	AL
2006G2937	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIÓ	AL
2006G3016	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	CANAPI	AL
2006G2795	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIO	AL
2006G2818	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2007G6192	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIO	AL
2007G6165	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2733	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIO	AL
2006G2629	SANTANA DO IPANEMA	DESISTENTE	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2993	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2820	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2933	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G2898	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	SAO MIGUEL DOS CAMPO	AL
2006G3019	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2911	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIÓ	AL
2006G3056	PORTO CALVO	DESLIGADO	M	PORTO CALVO	AL
2006G4245	MACEIO	DESLIGADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2916	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2833	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIO	AL
2006G2939	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2848	MACEIO	DESLIGADO	F	MACEIÓ	AL
2006G4285	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIÓ	AL
2006G4325	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G3058	PORTO CALVO	MATRICULADO	F	NOVO LINO	AL
2006G4445	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	F	Santana do Ipanema	AL
2006G3013	SANTANA DO IPANEMA	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	F	SUMARÉ	SP
2006G2892	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIÓ	AL
2006G4294	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	MACEIÓ	AL
2006G2759	MACEIO	DESISTENTE	M	ARACAJU	SE
2006G2873	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2942	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	MACEIÓ	AL

2006G2924	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	ARAPIRACA	AL
2006G3095	PORTO CALVO	MATRICULADO	M	PALMEIRA DOS ÍNDIOS	AL
2006G2830	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIO	AL
2007G6146	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIÓ	AL
2007G6145	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIÓ	AL
2006G3055	MACEIO	DESLIGADO	M	SÃO JOSÉ DA LAJE	AL
2006G4328	PORTO CALVO	DESLIGADO	M	OLHO DAGUA DAS FLORE	AL
2006G2741	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIO	AL
2006G2736	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2944	PORTO CALVO	DESLIGADO	M	PAULISTA	PE
2006G2814	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	MACEIO	AL
2006G3001	SANTANA DO IPANEMA	DESISTENTE	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2789	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIO	AL
2007G6147	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIÓ	AL
2006G4279	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G2730	MACEIO	DESLIGADO	F	ARAPIRACA	AL
2006G4267	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIO	AL
2006G2716	PORTO CALVO	DESLIGADO	F	PORTO CALVO	AL
2003G0090	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIO	AL
2006G4437	MACEIO	MATRICULADO	F	JOAQUIM GOMES	AL
2006G3088	PORTO CALVO	MATRICULADO	F	MACEIO	AL
2006G3092	PORTO CALVO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G2671	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2693	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	AGUA BRANCA	AL
2006G2700	PORTO CALVO	MATRICULADO	F	PORTO CALVO	AL
2006G3029	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2967	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2674	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	DELMIRO GOUVEIA	AL
2007G6170	MACEIO	MATRICULADO	F	BARREIROS	PE
2007G6166	MACEIO	DESISTENTE	F	MACEIÓ	AL
2006G2845	MACEIO	DESISTENTE	F	MACEIÓ	AL
2007G6167	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	F	MACEIÓ	AL
2006G3066	PORTO CALVO	DESLIGADO	F	IPOJUCA	PE
2006G2824	MACEIO	DESLIGADO	F	MACEIO	AL
2007G6169	MACEIO	DESLIGADO	F	MACEIÓ	AL
2006G3021	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	VIÇOSA	AL
2006G2986	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	ARAPIRACA	AL
2007G6168	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G4311	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIO	AL
2006G2668	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	F	ARAPIRACA	AL
2006G2729	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	F	MACEIO	AL
2006G4268	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIO	AL
2006G3061	PORTO CALVO	MATRICULADO	F	CARUARU	PE
2006G3011	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	SANTANA DO IPANEMA	AL
2007G6129	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	F	MACEIÓ	AL
2006G2869	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIO	AL
2006G4356	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G4319	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	F	MATA GRANDE	AL
2006G2675	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2691	SANTANA DO IPANEMA	DESISTENTE	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2888	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIÓ	AL
2006G2722	PORTO CALVO	DESLIGADO	M	JOAQUIM GOMES	AL

2006G3065	PORTO CALVO	MATRICULADO	F	MATRIZ DE CAMARAGIBE	AL
2006G4266	MACEIO	MATRICULADO	F	TAQUARANA	AL
2007G6171	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G2790	MACEIO	DESISTENTE	F	MACEIO	AL
2006G2881	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G4291	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G3017	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2918	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G4452	PORTO CALVO	DESLIGADO	F	MACEIO	AL
2006G2746	MACEIO	DESLIGADO	F	MACEIO	AL
2006G3038	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	F	POÇO DAS TRINCHEIRAS	AL
2006G4362	MACEIO	MATRICULADO	M	SATUBA	AL
2006G4289	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2004G0170	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIO	AL
2007G6144	MACEIO	DESISTENTE	F	MACEIÓ	AL
2006G3077	PORTO CALVO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G4357	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G2718	PORTO CALVO	MATRICULADO	F	PORTO CALVO	AL
2006G2643	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	PAULO AFONSO	BA
2006G2712	PORTO CALVO	MATRICULADO	M	PORTO CALVO	AL
2007G6164	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G4269	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2891	MACEIO	DESLIGADO	F	MACEIO	AL
2006G2817	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G4270	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIO	AL
2006G4299	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIO	AL
2006G2906	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G2679	SANTANA DO IPANEMA	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	PENEDO	AL
2006G3049	SANTANA DO IPANEMA	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2779	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G4280	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIO	AL
2006G3074	PORTO CALVO	DESLIGADO	M	PORTO CALVO	AL
2007G6176	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIÓ	AL
2006G4300	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIO	AL
2006G2842	MACEIO	DESLIGADO	M	ARAPIRACA	AL
2006G2990	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2007G6163	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIÓ	AL
2007G6162	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIÓ	AL
2006G4271	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G4360	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2713	PORTO CALVO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2007G6175	MACEIO	DESISTENTE	F	MACEIÓ	AL
2006G4283	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G4312	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIO	AL
2007G6161	MACEIO	DESISTENTE	F	MACEIÓ	AL
2006G2763	MACEIO	DESISTENTE	M	ARAPIRACA	AL
2006G4281	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIO	
2006G2781	MACEIO	MATRICULADO	M	JUNQUEIRO	AL
2006G2767	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G2887	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G3099	PORTO CALVO	DESLIGADO	M	MACEIO	AL
2006G4282	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIO	AL

2006G2734	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIO	AL
2005G0422	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G2907	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G4272	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G4313	MACEIO	MATRICULADO	M	BOM CONSELHO	PE
2006G3002	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2739	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2890	MACEIO	DESISTENTE	F	ITABAIANINHA	SE
2006G2749	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIO	AL
2006G2632	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	MATA GRANDE	AL
2006G2673	SANTANA DO IPANEMA	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	F	PAULO AFONSO	BA
2006G4239	SANTANA DO IPANEMA	DESISTENTE	F	SANTANA DO IPANEMA	AL
2007G6160	MACEIO	DESISTENTE	F	MACEIÓ	AL
2006G3090	PORTO CALVO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	F	MACEIO	AL
2006G4358	MACEIO	DESISTENTE	M	Maceió	
2007G6159	MACEIO	MATRICULADO	F	RIOLARGO	AL
2007G6157	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G3089	PORTO CALVO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G2707	PORTO CALVO	MATRICULADO	M	NOVO LINO	AL
1993G0001	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIO	AL
2001G0027	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIO	AL
2006G3050	MACEIO	MATRICULADO	M	ARAPIRACA	AL
2006G2765	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIO	AL
2006G2689	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2910	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	MACEIÓ	AL
2007G6156	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2861	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIÓ	AL
2007G6196	MACEIO	MATRICULADO	F	BARREIROS	PE
2007G6158	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G3036	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	PALMEIRA DOS INDIOS	AL
2006G4288	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G2672	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	OLHO DAGUA DAS FLORE	AL
2006G2742	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	F	ARAPIRACA	AL
2006G4354	MACEIO	DESISTENTE	M	São Caetano	
2006G2628	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	PALMEIRA DOS INDIOS	AL
2006G2880	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2980	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	DELMIRO GOUVEIA	AL
2007G6124	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIO	AL
2006G2948	PORTO CALVO	MATRICULADO	F	MACEIO	AL
2006G2994	PORTO CALVO	DESLIGADO	F	OLHO D ÁGUA DAS FLOR	AL
2006G2811	MACEIO	DESLIGADO	F	MACEIO	AL
2006G2985	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	PIRANHAS	AL
2006G2872	MACEIO	DESLIGADO	F	RECIFE	PE
2006G3007	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	MATA GRANDE	AL
2007G6155	MACEIO	DESLIGADO	F		AL
2006G2663	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	PAULO AFONSO	BA
2006G2645	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G4273	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	F	MACEIÓ	AL
2006G4316	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G2930	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2007G6154	MACEIO	DESLIGADO	F	STA LUZIA DO NORTE	AL
2007G6153	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL

2006G2695	MACEIO	DESISTENTE	F	COLONIA LEOPOLDINA	AL
2006G2877	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIÓ	AL
2006G3084	PORTO CALVO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2698	PORTO CALVO	DESLIGADO	M	MACEIÓ	AL
2006G3018	SANTANA DO IPANEMA	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	MATA GRANDE	AL
2006G2956	MACEIO	DESISTENTE	M	SAO LUIS DO QUITUNDE	AL
2006G3006	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G2808	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G3102	PORTO CALVO	DESLIGADO	F	MACEIÓ	AL
2006G2810	MACEIO	DESISTENTE	M	MACEIÓ	AL
2006G2788	MACEIO	DESLIGADO	M	MACEIO	AL
2006G2631	SANTANA DO IPANEMA	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	DELMIRO GOUVEIA	AL
2007G6128	MACEIO	DESLIGADO	F	MACEIÓ	AL
2006G2981	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	M	PIRANHAS	AL
2006G2949	MACEIO	DESLIGADO	M	MARAGOGI	AL
2006G2897	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	F	MACEIÓ	AL
2006G2786	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIO	AL
2006G2655	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	PALMEIRA DOS INDIOS	AL
2006G2938	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIO	AL
2006G2965	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G4246	MACEIO	DESISTENTE	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G3015	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	F	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G4589	MACEIO	MATRICULADO	M	MACEIÓ	AL
2006G2816	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	M	MACEIO	AL
2006G2976	SANTANA DO IPANEMA	MATRICULADO	M	SANTANA DO IPANEMA	AL
2006G4363	MACEIO	DESLIGADO	M	SAO MIGUEL DOS CAMPO	AL
2006G2997	SANTANA DO IPANEMA	DESLIGADO	F	SANTANA DO IPANEMA	AL
2007G6121	MACEIO	MATRICULADO	F	MACEIÓ	AL
2006G2794	MACEIO	SEM MATRICULA EM DISCIPLINA	F	MACEIÓ	AL